

1 INTRODUÇÃO

A criminalidade no Brasil vem tomando outras proporções que antes não haviam sido imaginadas. Dos anos 1980 até mais ou menos 2005 a criminalidade concentrava-se nos grandes centros urbanos. No entanto, um novo fenômeno vem sendo percebido pelos estudiosos da área de criminalidade, já que também as cidades de médio porte estão sofrendo com o aumento das taxas de criminalidade. Observa-se que pesquisadores estão preocupados com esse aumento como Waiselfisz (2010), Beato Filho e Marinho (2005), pois pesquisas realizadas pelo Ministério da Saúde (2008) indicam o aumento nas taxas de criminalidade em cidade de médio e pequeno porte.

Percebe-se que parte do medo social em relação à criminalidade é revigorado pelos constantes noticiários de crimes, que têm nos meios de comunicação programas na mídia especializados em assuntos referentes aos crimes, o que faz com que, por um lado, a população tenha conhecimento dos mesmos, mas em contrapartida contribui para que a mesma se sinta insegura, com a sensação de que, a qualquer momento, possa ser vítima dos crimes divulgados, tornando-se assim, reféns de insegurança, medo e pânico, fato este que vem acompanhando a população brasileira durante os anos, sendo que no ano de 2002 cerca de 48% da população diziam ter medo da violência, conforme o Instituto de Pesquisa Getúlio Vargas¹. Em Minas Gerais o Movimento Minas² diz que os índices de crimes violentos vêm caindo desde o ano de 2003, mas o medo e a insegurança da sociedade não têm reduzido nas mesmas proporções.

As taxas de violência ficam evidentes quando se percebe que, conforme aponta o Mapa da violência 2010, do Instituto Sangari³, o número de homicídios registrados nas capitais e regiões metropolitanas do país está em declínio ou permanece estagnado, isto na análise entre os anos de 1997 e 2007. Entretanto, no

¹ Isto é Independente. Edição 1802, de 21 de abril de 2004. Disponível em: [Http://www.istoe.com.br/reportagens/28206-vazio+de+poder](http://www.istoe.com.br/reportagens/28206-vazio+de+poder)

² Disponível em: <http://www.movimentominas.com.br>

³ Instituto Sangari: A Sangari é uma empresa com a missão de disseminar a cultura científica no país. Promove a difusão científico-cultural por meio de exposições, publicações e projetos de popularização da ciência. Disponível em: <http://www.sangari.com.br>. Acesso 08/06/11

interior dos Estados observa-se crescimento contínuo, embora a taxa de homicídios no Brasil apresente redução na década estudada. Conforme os dados apurados na pesquisa, a taxa para o país era de 25,4 homicídios em 100 mil habitantes em 1997, e passou para 25,2 em 2007.

Outra informação produzida pela Fundação João Pinheiro⁴ referente aos dados de violência e criminalidade para o Estado de Minas Gerais, o BIC – Boletim de Informações Criminais - indica que o Estado de Minas Gerais apresentou redução da taxa média trimestral (julho a setembro de 2010) de homicídio consumado, isto na comparação entre os terceiros trimestres dos anos de 2009 e 2010 (Boletim de informações Criminais de Minas Gerais nº 17, ano 07, 2010).

O Diagnóstico dos Registros de Crimes e Produtividade do Centro Integrado de Informações de Defesa Social (CINDS)⁵ da Secretaria de Defesa Social de Minas Gerais vem corroborar com tais afirmativas constando que, no período de janeiro a dezembro de 2010, a variação registrada em 2010 aponta para os registros de homicídios no Estado de Minas Gerais uma redução de 8,17%, se comparado com o mesmo período do ano de 2009.

No meio policial a área da 23ª Companhia de Polícia Militar Independente (23ª Cia PM Ind)⁶ foi considerada região com alto índice de crimes violentos, principalmente entre os anos 80 e 90, com relação aos crimes de pistolagem, em que muitas vezes se acreditava que as autorias desse tipo de crime eram realizadas a mando de fazendeiros, sendo esses os próprios mandantes ou até mesmo executores. Eram temidos por seus crimes, dentre os quais se destacava naquele

⁴ Fundação João Pinheiro – FJP – é órgão oficial de estatística de Minas Gerais, disponível em: <http://www.fjp.gov.br/> . Acesso em 03/05/11.

⁵ O Centro Integrado de Informações de Defesa Social - CINDS é a Unidade responsável pela análise criminal e de sinistro de todo o ciclo de informações, desde o registro do fato até a execução da pena ou solução do sinistro. Destina-se a análise, qualitativa e quantitativa, no tempo e no espaço, das informações produzidas no âmbito do Sistema Integrado de Defesa Social. (MINAS GERAIS. Polícia Militar. Diretriz para Produção de Serviços de Segurança Pública nr 3.01.01/2010:2010).

⁶ As Companhias da Polícia Militar Independente aos moldes de Batalhão são diretamente responsáveis pelo planejamento e execução dos serviços de polícia ostensiva no seu espaço territorial, em observância ao princípio da responsabilidade territorial, ou de sua competência técnica específica. Deve, ainda, exercer a coordenação e controle das atividades, respondendo ao Comando imediatamente superior (nível intermediário). (MINAS GERAIS. Polícia Militar. Diretriz para Produção de Serviços de Segurança Pública nr 3.01.01/2010:2010).

local a “Família Leite”, influente em toda a região incluindo vários municípios do Vale do Rio Doce, o que gerou no ano de 1990 uma das maiores operações policiais do Estado, conforme afirma a Edição do Jornal Estado de Minas de 06 fevereiro de 1995⁷.

Preocupado com o crescimento da taxa de homicídios na década de 90 e com o propósito de empreender um combate eficaz à criminalidade, o Estado de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Segurança Pública criou em 2003, através do Decreto 43.334, de 20 de maio, o *Programa de Controle de Homicídios de Minas Gerais*, com o objetivo de reduzir a incidência de tal crime mediante ações de prevenção e repressão com atuação integrada dos órgãos do Sistema de Defesa Social.

Tomando-se por base os anos de 2000 a 2010, conforme registros dos Boletins de Ocorrência da Polícia Militar (BOPM) e Sistema de Registros da Polícia Militar (SM20), a taxa de homicídios da 23ª Cia PM Ind sofreu variações entre 11 e 21 casos por cem mil habitantes, atingindo seu índice mais baixo em 2006 com 11,52 e o mais alto em 2008 com 21,22 casos de homicídios. Ao confrontarmos as taxas de homicídios entre os primeiros e últimos cinco anos da década de 2000, percebe-se que as taxas entre eles continuaram quase inalteradas apresentando um decréscimo de menos de 1% nos últimos cinco anos.

Após essas noções preliminares observa-se que o homicídio consumado representa grande comoção da população, tanto por ser um crime contra a vida quanto pelo fato de que, uma vez cometido, é impossível ser reparado. Neste sentido os crimes de homicídios são especiais, pois direta ou indiretamente afetam a sociedade em geral, sendo considerados fator relevante no aumento da sensação de insegurança da mesma.

Diante das informações apresentadas sobre a violência e criminalidade, a presente pesquisa propõe conhecer melhor os crimes de homicídios consumados ocorridos na área da 23ª Cia PM Ind. A região a ser estudada é considerada como pobre dentro do Estado de Minas Gerais. Está localizada no Vale do Jequitinhonha,

⁷ Disponível em: www.ciberpolicia.com.br. Acesso em 09/08/11.

onde tem a maior parte de seus municípios. Devido à pobreza e falta de trabalho, também como características dessa região, percebe-se que em meados do mês de maio ao mês de junho, vários homens deixam suas famílias com destino aos cortes de cana no Estado de São Paulo, com o objetivo de conseguirem algum recurso financeiro, onde permanecem até as vésperas do Natal, período em que as esposas são popularmente conhecidas por “Viúvas de marido vivo”⁸. O retorno destes homens, no mês de dezembro, torna-se preocupação para a 14ª Região da Polícia Militar de Minas Gerais (14ª RPM)⁹, já que muitos destes homens trazem consigo armas, principalmente armas brancas, e instrumentos cortantes utilizados no corte da cana e outros objetos ilícitos, incluindo drogas, veículos irregulares, o que vem gerar aumento na criminalidade local. Esta preocupação faz com que em todos os anos, no mês de novembro, a 14ª RPM edite Ordem de Serviço para todas as Unidades Operacionais sob sua subordinação, objetivando a realização de operações policiais voltadas para abordagens aos inúmeros ônibus que retornam com estes trabalhadores. Em razão desse fato, a finalidade do objetivo específico será verificar se no período de retorno destes trabalhadores, referente ao mês de dezembro a junho, há aumento ou não nas taxas de homicídios, observando principalmente o crime contra a mulher, referente à violência doméstica.

Nesse sentido e para efeito de trabalho nessa monografia, propõe-se como objetivo geral a descrição com propriedade dos crimes de violência letal ocorridos na 23ª Cia PM Ind e registrados pela Polícia Militar entre os anos de 2005 e 2010 e, como objetivos específicos: identificar como e quando ocorrem os homicídios na área da 23ª Cia PM Ind verificando-se o *modus operandi*¹⁰; verificar o perfil dos autores e vítimas, bem como levantar os instrumentos utilizados na ação delituosa e os motivos que levaram a ocorrência do fato.

⁸ Repórter Brasil. Disponível em: [Http://www.reporterbrasil.org.br/exibe.php?id23](http://www.reporterbrasil.org.br/exibe.php?id23). Acesso 09/08/11.

⁹ Região da Polícia Militar (RPM) são Unidades de direção intermediária responsáveis pelas atividades de polícia ostensiva e pela implementação das políticas e diretrizes operacionais do Comando-Geral nos respectivos espaços territoriais de responsabilidade. O município-sede, o espaço geográfico de responsabilidade e a articulação operacional das RPM serão constantes no Plano de Articulação da PMMG. (MINAS GERAIS. Polícia Militar. Diretriz para Produção de Serviços de Segurança Pública nr 3.01.01/2010:2010).

¹⁰ *Modus operandi* termo de origem latina utilizado no meio policial o qual refere-se a forma de agir de um infrator quando do cometimento do ato delituoso.

Posta a questão: Quais as circunstâncias do cometimento dos crimes de homicídio consumados na área da 23ª Cia PM Ind e as características dos envolvidos? Foi realizada análise dos boletins de ocorrências registrados pela Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) em toda a área da 23ª Cia PM Ind entre os anos de 2005 e 2010, delimitando-se àqueles casos em que a vítima de homicídio veio a falecer no local ou logo depois, quando se tentava socorrê-la, ou quando o corpo foi encontrado apresentando sinais de violência letal, sendo o boletim de ocorrência codificado como Homicídio Consumado.

Desta forma, o estudo e o conhecimento científico das características desta violência letal são de grande relevância, tanto para a sociedade como para as instituições competentes responsáveis pela prevenção a tais delitos, ressaltando que a Polícia Militar de Minas Gerais coloca em seu Plano Estratégico¹¹ 2009 – 2011, como primeira prioridade, a redução da taxa de homicídios por 100 mil habitantes, com meta ambiciosa para o ano de 2011 de 14,58 % por 100 mil habitantes.

Para que se possa melhor ilustrar os dados obtidos para essa monografia, apresentar-se-á seis seções, além da presente introdução e considerações finais. Dessa maneira, a seção 2 com o objetivo de auxiliar, orientar e proporcionar melhor entendimento ao leitor, na qual estará exposta toda a metodologia utilizada, registrando de forma clara e objetiva como foi realizada a pesquisa.

A seção 3 referir-se-á a evolução dos crimes de violência letal no Brasil, no Estado de Minas Gerais e na área da 23ª Cia PM Ind, de forma que o leitor compreenda melhor tal evolução; demonstra a evolução dos registros tanto ao nível nacional quanto local. Nesta mesma seção, com o objetivo de que se possa ter uma visualização abrangente com relação à violência e se possa fazer uma correlação entre a evolução dos homicídios e a situação da criminalidade violenta, discute-se sobre a criminalidade violenta e as bases legais da criminalidade, onde cita-se autores como Silva Filho (1998), Piedade Junior e Duarte (1999), Minayo (1994),

¹¹ Plano Estratégico é um documento elaborado para detalhar e governar o rumo da organização, com propósito de orientar o estabelecimento de ações táticas e operacionais, sendo um instrumento técnico que expressa a definição das decisões do nível estratégico dentro do processo de gestão. (Plano Estratégico da Polícia Militar de Minas Gerais 2009-2011, p.10)

Soares, G. (2008), Dutra (2005), Carvalho Cerqueira e Lobão (2005) e Ristum (2006), e ainda serão inseridos conceitos, de modo a ficar bem pontuado cada definição.

Para que se possa ter uma visão mais ampla do estudo relatado nessa monografia, na seção 4 foram feitos enunciados das teorias que discutiram sobre a origem da violência, sendo que nesta mesma seção será proferida ideias de autores como: Silva Filho (2010), Beato Filho (2005), Saporì (2007), Cerqueira, Lobão e Carvalho (2005), Rolim (2007), Zaluar (2002), Cano (2005), Soares, G. (2008) que discutem a questão da violência no Brasil e também como é percebida pelos autores em Minas Gerais.

Na seção 5 será caracterizada a localidade da 23ª Cia PM Ind, com objetivo de que o leitor possa localizar-se no espaço geográfico, descrevendo os principais aspectos socioeconômicos. Já na seção 6 constarão a análise e o detalhamento de todos os dados obtidos na pesquisa, mostrando a distribuição dos crimes de violência letal na área da 23ª Cia PM Ind e, em seguida, a avaliação das variáveis.

2 METODOLOGIA

Este capítulo da monografia objetiva-se apresentar a metodologia utilizada, uma vez que essa é parte fundamental ao trabalho de pesquisa. Dessa maneira, para realização desse trabalho e consequente obtenção de respostas aos objetivos propostos, foram analisados de forma minuciosa todos os boletins de ocorrência classificados como homicídios consumados pela Polícia Militar de Minas Gerais na área da 23ª Cia PM Ind, no período de 2005 a 2010.

Para caracterizar esta pesquisa com base em seus objetivos é importante pontuar as classificações citadas por Gil (2002, p.42), sendo esta pesquisa considerada descritiva. O autor caracteriza esse tipo de pesquisa dizendo que:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc.

Quanto aos procedimentos técnicos, é válido ressaltar que os mesmos resultaram de pesquisas em livros, periódicos, internet, todos relacionados à temática de crimes de homicídio. Deste modo, novamente recorreremos a Gil (2002, p.44) quando aponta a importância do levantamento bibliográfico como uma das etapas de pesquisa, e diz que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Dessa maneira procurou-se levantar informações bibliográficas com base em palavras chaves como homicídio, vítimas, violência letal, crimes e crimes violentos. Indica-se que, com esta base, classificou-se este trabalho também como pesquisa bibliográfica.

Ao que se refere aos métodos científicos, conforme conceituam Lakatos e Marconi (1991, p. 83), aponta que:

Método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Da mesma forma Hegenberg, (1976) apud J. Candido (2005, p. 17)¹² define: “Método é o caminho pelo qual se chega a determinado resultado ainda que esse caminho não tenha sido fixado de antemão de modo refletido e deliberado”. Assim será estabelecida uma comparação das informações de modo a tentar estabelecer vínculo entre elas, fazendo um diagnóstico sobre tais crimes e ao final tentar estabelecer estratégias de prevenção e repressão.

Assim, este estudo se baseia na caracterização dos crimes de homicídios na 23ª Cia PM Ind. considerando-se variáveis relacionadas às vítimas e autores, como idade, sexo, ocupação, estado civil, escolaridade, relacionamento entre vítima e autor, moradia da vítima, de modo a conseguir visualizar qual o perfil dos homicídios consumados ocorridos na 23ª Cia PM Ind, ainda que os crimes de homicídios possuem problemas em relação a explicação de suas causas, como dispõe o Ministério da Saúde (2008, p. 10) sobre o fenômeno da criminalidade:

O fenômeno possui causas múltiplas, complexas e correlacionadas com determinantes sociais e econômicos: desemprego, baixa escolaridade, concentração de renda, exclusão social, entre outros, além de aspectos relacionados aos comportamentos e cultura, como o machismo, o racismo e a homofobia.

Portanto, objetiva-se nesse trabalho apontar qual o perfil dos crimes e daqueles que os cometem ou foram vítimas nos crimes de homicídios na região estudada. Tal perfil é importante de ser apontado, pois de acordo com Lakatos e Marconi (1991, p. 106), a observação de fenômeno ajuda posteriormente para explicação teórica.

¹² Disponível na internet em: <http://wwwp.feb.unesp.br/jcandido/metodologia/apostila/CAPO2PG.pdf>. Acesso em 09/08/11

2.1 Métodos específicos

Para que se possa compreender quais os métodos específicos que se utiliza na pesquisa, vale-se do que dispõe Gil (1989, p. 34) quando explica que:

Os métodos específicos têm por finalidade proporcionar ao investigador os meios técnicos para garantir objetividade e a precisão no estudo dos fatos sociais. Mais especificamente, visam fornecer a orientação necessária à realização da pesquisa social, sobretudo no referente à obtenção, processamento e validação dos dados pertinentes à problemática que está sendo investigada.

De acordo com este autor, os métodos mais utilizados são o experimental, o observacional, o comparativo, o estatístico e o clínico. Como o próprio autor afirma, nenhum método é rigoroso ou exclusivamente adotado numa investigação e, com frequência, dois ou mais métodos são combinados. Por isso optou-se nesse trabalho pela utilização do método comparativo e do estatístico por compreender que esses são os mais adequados em relação ao estudo que foi realizado nessa pesquisa.

Para efeitos dessa monografia utilizou-se de método comparativo ao analisar a evolução dos homicídios no Brasil, Minas Gerais e 23ª Cia PM Ind, e também em relação aos anos de 2005 a 2010, observando-se também os anos anteriores a estes de modo a ter visualização da evolução do crime de homicídio.

Também para o reforço às conclusões, as informações adquiridas para este trabalho foram transformadas em números e receberam tratamento matemático e estatístico. Os dados constantes nos Boletins de Ocorrência (BO) são: data e hora do fato, município onde ocorreu o crime, se o crime ocorreu na zona rural ou urbana, qual semestre do ano o crime aconteceu, qual idade, sexo, ocupações, estado civil e escolaridade das vítimas e autores, qual relacionamento vítima e autor tinham quando o crime ocorreu, qual a arma ou instrumento foi utilizado para a execução do homicídio, o que pode ter motivado o crime, a relação entre a residência da vítima e o local onde o homicídio foi executado.

2.2 Técnicas de pesquisa

Para a realização desta pesquisa analisou-se os dados exclusivos da Polícia Militar, como os homicídios consumados registrados na 23ª Cia PM Ind, tendo os Boletins de Ocorrência recebido a codificação B04.002, conforme Diretriz Auxiliar de Operações (DIAO 94), até setembro de 2010 e, após esta data, com a implantação do Registro de Eventos de Defesa Social (REDS), a codificação B01.121 conforme a Diretriz Integrada de Ações e Operações de Defesa Social (DIAO 2009), sendo descartados os homicídios tentados.

A técnica utilizada para o levantamento dos dados foi a Documentação Indireta. Dessa forma, foram avaliados 204 (duzentos e quatro) Boletins de Ocorrências (BO) entre os anos de 2005 e 2010, em que se pôde apurar 206 (duzentos e seis) mortes registradas pela Polícia Militar na área da 23ª Cia PM Ind. As mortes foram codificadas como homicídios consumados e, a partir desses BO's foi possível retirar as informações sobre o crime, as vítimas e os autores que as cometeram.

Estas informações foram catalogadas em planilha de dados e lançadas no sistema Excel, posteriormente importados para o sistema IBM SPSS, de onde foram extraídas as tabelas estatísticas, tanto de frequência como de contingência cruzada. Na planilha foram incluídas as seguintes variáveis: número do boletim de ocorrência, data do fato, município em que ocorreu o crime, hora do fato, local do crime (se urbano ou rural), sexo, idade, ocupação, estado civil, escolaridade da vítima e autor, relacionamento entre a vítima e o autor, o provável motivo do crime, arma ou instrumento utilizado no crime, endereço do local do crime e da vítima, e resumo do fato, além de se fazer análise dos históricos dos boletins de ocorrências de modo a perceber como ocorreram os fatos.

Certifica-se que, do número total de boletins de ocorrência registrados, três desses boletins não foram encontrados, inclusive nas Delegacias de Polícia Civil, apesar de estarem registrados nos livros de controle das Frações da PM do

município. Portanto, para estes foram considerados apenas o número do boletim, município e data.

Para complementar as informações sobre os crimes de homicídio no Brasil e em Minas Gerais, utilizou-se os dados relativos aos crimes constados nos Mapas da Violência 2010 e 2011, do Instituto Sangari e também os dados constantes no Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde¹³. Para Minas Gerais foram os dados constantes no Diagnostico dos Registros de Crimes e Produtividade, do Centro Integrado de Informações de Defesa Social – CINDS – da Policia Militar de Minas Gerais, referentes ao mês de janeiro a dezembro de 2010. Para análise específica da 23ª Cia PM Ind., com relação aos dados referentes aos crimes comuns, crimes violentos e os crimes anteriores ao ano de 2005, foram usados dados registrados no Sistema de Informações da Polícia Militar; já os crimes alusivos aos homicídios decorrentes nos anos 2005 a 2010 foram dados produzidos a partir dos Boletins de Ocorrências - BO - registrados pela Polícia Militar na 23ª Cia PM Ind.

Como referencial para o número de populações utilizado na pesquisa, foram considerados dados relativos aos anos anteriores a 2010, fornecidos pela Fundação João Pinheiro¹⁴ e pelo Censo Demográfico 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2010, disponibilizados no *home page* do IBGE¹⁵.

¹³ Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/saude_brasil_2009_coletiva. Acesso em 15/05/11.

¹⁴ Disponível em: http://ns.fjp.gov.br/index.php/component/docman/doc_download/625-tabelas-sintese-de-rpc-municipios-20102. Acesso em 15/05/11.

¹⁵ Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 08/08/11.

2.3 Delimitação Temporal e do universo

Entre os anos de 2006 e 2009, período em que fui comandante da 23ª Cia PM Ind., percebeu-se que os homicídios qualificados ganharam destaque. No entanto, os dados mais significativos desse aumento puderam ser verificados ao utilizar-se de uma série temporal para análise de dados, ou seja, só se percebeu o aumento do número de homicídios à medida em que os anos foram passando e que o crime teve destaque na região, considerada até aquele momento um lugar tranquilo. Dessa forma, elegeram-se o período compreendido entre 2005 e 2010 para que se possa verificar com mais clareza o aumento ou diminuição dos homicídios registrados na Cia Ind., e ainda comparar os efeitos entre os anos estudados. Considerando esse espaço de tempo, espera-se alcançar uma análise que abranja o interesse da pesquisa e esclareça a realidade dos fatos.

Para efeitos desse trabalho, o universo dos dados a serem trabalhados para a região estudada compreende-se aos crimes de homicídios consumados registrados pela Polícia Militar na área da 23ª Cia PM Ind. entre os anos de 2005 e 2010. Conforme apontado, nesse período os homicídios consumados resultaram em 204 (duzentos e quatro) boletins de ocorrência que perfizeram 206 (duzentas e seis) mortes.

O crime de homicídio consumado foi escolhido para este trabalho em virtude de ser aquele que é mais grave tanto no aspecto moral quanto social, pois seu resultado leva à morte, ou seja, chega ao seu grau extremo, não tendo nenhuma possibilidade de ser reparado, comparando aos outros crimes que podem ter desfechos diversos.

Optou-se pelos dados da Polícia Militar, pois esses possuem fácil acesso de pesquisa relacionada à natureza das informações obtidas e também por satisfazerem os objetivos propostos no trabalho. Outra fonte de informações em relação aos homicídios seriam os dados de investigação das mortes, produzidos pela Polícia Judiciária, mas que nesse trabalho não serão utilizados uma vez que as condições iniciais de resposta ao que foi proposto se esgotam com os dados da PMMG.

3 EVOLUÇÃO DOS HOMICÍDIOS NO BRASIL, MINAS GERAIS E 23ª COMPANHIA PM INDEPENDENTE

Na seção apresenta-se de que maneira a violência letal pode ser percebida tanto no Brasil quanto no Estado de Minas Gerais, bem como na região que foi estudada. Nesta exposição verifica-se que, em relação à taxa de homicídios no mundo, o Brasil é superado por apenas cinco países. Com relação ao Estado de Minas Gerais, essa taxa alterou-se verticalmente de forma significativa até o ano de 2005, quando então iniciou declínio, conforme indica os estudos de Saporì (2007) e do Instituto Sangari (2011), Já os dados obtidos sobre a 23ª Cia PM Ind indicaram que o número de homicídios foi diferente do apresentado no âmbito nacional e estadual.

Neste contexto discute-se as informações obtidas junto aos órgãos oficiais e pesquisas sobre os dados de homicídios, bem como propõe-se discussão sobre o cenário da criminalidade e violência no país, abrangendo dados estatísticos nacionais, estaduais e da 23ª Cia PM Ind.

3.1 Os homicídios consumados no Brasil

Antes de apresentar os dados de homicídio no Brasil, parte-se do estudo relativamente recente sobre os homicídios no mundo, realizado entre os anos de 2003 e 2007, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS), conforme Waiselfisz (2010, p. 39), estudou 91 (noventa e um) países de diversos continentes com o objetivo de apresentar as variações em relação à taxa de homicídios. Tomando por base o ano de 2005, constatou que o Brasil ocupa a 6ª colocação em homicídios entre os países que foram comparados. O Brasil ficou atrás apenas de El Salvador, Colômbia, Guatemala, Ilhas Virgens e Venezuela. A maior taxa apresentada entre estes países foi El Salvador com 50,1 homicídios por 100 mil habitantes, seguida de 45,4 da Colômbia, 34,5 da Guatemala, 31,9 das Ilhas Virgens, 30,1 da Venezuela e taxa de 25,8 homicídios por 100 mil habitantes apresentada pelo Brasil.

Soares, G. (2008, p. 2) afirma que a Colômbia, após conviver décadas com altas taxas de homicídio, iniciou queda em suas taxas no ano de 1993 devido aos programas de redução de mortes violentas que tinham objetivo de reduzir tanto os homicídios como mortes no trânsito. No Brasil, segundo as estimativas deste mesmo autor ao analisar os homicídios nos anos de 1999, 2000 e 2001, percebeu que a cada ano aumentava-se cerca de dois mil casos, o que alcançaria média entre 30 e 60 mil casos de homicídios em 2007.

Conforme exposto no IV Encontro Nacional do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, ocorrido em 2010 na cidade de São Paulo, a Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) através do seu Departamento de Pesquisa, Análise da Informação e Desenvolvimento do Pessoal em Segurança Pública, verificando dados do Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde sobre a evolução da incidência de homicídios no Brasil, constatou que entre 1980 e 2004 a incidência de homicídios praticamente triplicou, subindo de 13 para 30 ocorrências por 100 mil habitantes, apresentando crescimento de 5% ao ano, registrando no ano de 1979, 854 mil homicídios, sendo que cerca da metade dos casos eram consumados por arma de fogo, resultando em aproximadamente 427 mil mortes.

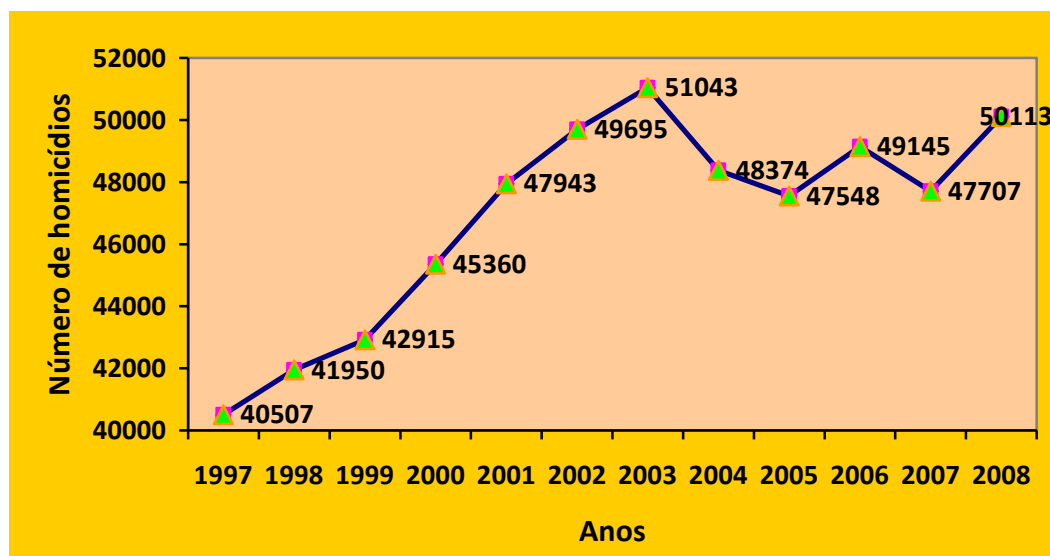
Outras informações como as publicadas no Mapa da Violência 2010, do Instituto Sangari, apontam que em estudos realizados na década de 1997 a 2007, morreram 512,2 mil pessoas, confirmando que neste período o Brasil apresentou número de mortes anuais por homicídios que ultrapassavam países em guerra como a Chechênia (1994-1996), Guatemala (1970-1994) e El Salvador (1980-1992). Este estudo ainda destaca o aumento das taxas de homicídios entre os adolescentes, que apesar de representarem menos de 20% da população brasileira, é um dos grupos mais vulneráveis à violência, tanto sendo vítima como agressor, e representam mais de 35% dos casos de homicídios registrados, e ainda afirma que, enquanto as taxas de homicídios nas capitais e regiões metropolitanas demonstram declínio, o interior dos estados mostra acréscimo.

O Sistema de Informações de Mortalidade (2008) vem corroborar com o estudo referente ao aumento das taxas de homicídios no Brasil, ressaltando uma diminuição entre os anos de 2003 e 2005, com pequeno aumento registrado em

2006, conforme se pode ver no GRAF. 1, e também com o envolvimento de jovens em tal modalidade de delito, deixando transparente a maior participação do sexo masculino e a utilização da arma de fogo.

No período de 1980 a 2006, o Brasil registrou 963.572 homicídios; 230.962, nos anos de 1980; 384.433, nos anos de 1990; e 348.177, nos últimos 7 anos. Entre 1980 e 2006, a frequência de homicídio aumentou de 20% (13.910) para 38% (48.600). De segunda causa de morte passou para a principal entre as externas, aumento de 249%. A morte por homicídio aumentou até 2003 (51.043), diminuindo -7% de 2003 a 2005. Em 2006, houve aumento discreto, sendo mais frequente no sexo masculino (92%; 44.622) e nas regiões metropolitanas (56%; 27.266).

GRÁFICO 1 – Evolução do número absoluto de homicídios no Brasil, 1997-2008



Fontes: Instituto Sangari - Mapa da Violência 2010

Conforme o Instituto Sangari (2011, p. 21), as quedas das taxas de violência letal entre os anos de 2003 e 2004 foram consequências da política de desarmamento adotada pelo Governo Federal no ano de 2004, chegando a afirmar que a utilização de armas de fogo em homicídios entrou em queda entre os anos de 2004 e 2005, por terem sido substituídas por objetos cortantes-penetrantes, pois foi tirado de circulação um número significativo de armas de fogo e regulamentado a

compra, porte e utilização dessas armas. Já em 2008 o número total de homicídios registrados pelo SIM (2008) passou para 50.113, o que representa crescimento de 17,8%, se compararmos a década de 1998 a 2008. Após 2005, o número total de homicídios sofre oscilações, elevando-se em 2006, reduzindo em 2007, e tendo crescimento significativo de cerca de 5% de 2007 para 2008.

Em 2008 o Sistema de Informações de Mortalidade (2008) do Ministério da Saúde novamente constata que, de todas as causas externas que causaram óbito no Brasil, os homicídios somam mais de 36%, dado bastante significativo já que o mencionado ministério define como causas externas, além do homicídio, as mortes causadas por acidentes de transporte terrestre (pedestres, motociclistas, e ocupantes de veículos), suicídios/lesões autoprovocadas intencionalmente, quedas, demais acidentes (todas as outras categorias não citadas anteriormente como afogamentos e queimaduras) e demais causas externas (nestas incluem as complicações de assistência médica e cirúrgica), momento em que publicou no Saúde Brasil (2009, p.139) o seguinte resultado¹⁶

Em 2008, as causas externas foram a terceira causa de óbitos (12,5% do total de óbitos). Entre os óbitos por causas externas, a maior parte foi de homens (83,1%) e a principal causa foram os homicídios (36,7%). A maior parte das internações por causas externas também foi de homens (70,3%), com as quedas representando a maioria dos eventos (36,1%). Nos serviços de urgência e emergência, 64,9% dos atendimentos foram de homens e 32,8% tiveram as quedas como causa. Nas três fontes estudadas, o grupo de 20 a 39 anos concentrou o maior número de registros. Porém, a população com 60 anos e mais apresentou o maior risco de mortes e internações.

A TAB. 1 permite verificar que, na passagem de 1997 para o ano de 1998, apenas as regiões Nordeste e Sul exibiram reduções nos casos de homicídios, porém reduções tímidas em torno de 3%. Em contrapartida, as demais regiões evidenciaram aumento nos números de homicídios, com destaque para a região Norte, com cerca de 15,6% e Sudeste com aproximadamente 6%.

¹⁶ Além disso, neste mesmo estudo, o SIM (2009, p. 146) concluiu que os acidentes de trânsito representavam a principal causa de mortes entre as causas externas, mas na década de noventa os homicídios ultrapassaram os acidentes de trânsito, tornando-se a primeira causa entre as mortes violentas, sendo a maioria destas mortes causadas por arma de fogo. Concluiu ainda que as mulheres possuem 15 vezes menor risco de serem vítimas em homicídios.

TABELA 1

Número de Homicídios na População Total por UF e Região. Brasil, 1997-2008.

UF/Região	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	% 98/08
Acre	100	109	51	108	122	151	135	115	125	155	133	133	22,0
Amapá	137	163	193	155	184	181	190	173	196	203	171	211	29,4
Amazonas	467	536	527	557	483	512	561	523	598	697	711	827	54,3
Pará	746	769	637	806	955	1.186	1.383	1.522	1.926	2.073	2.204	2.868	273,0
Rondônia	357	489	434	466	565	606	559	562	552	589	435	480	-1,8
Roraima	90	132	154	128	107	121	106	83	94	110	116	105	-20,5
Tocantins	121	136	148	179	223	180	225	205	202	236	224	232	70,6
Norte	2.018	2.334	2.144	2.399	2.639	2.937	3.159	3.183	3.693	4.063	3.994	4.856	108,1
Alagoas	642	585	552	724	836	989	1.041	1.034	1.211	1.617	1.839	1.887	222,6
Bahia	1.975	1.251	890	1.223	1.579	1.735	2.155	2.255	2.823	3.278	3.614	4.765	280,9
Ceará	1.021	941	1.108	1.229	1.298	1.443	1.560	1.576	1.692	1.793	1.936	2.031	115,8
Maranhão	320	266	251	344	536	576	762	696	903	925	1.092	1.243	367,3
Paraíba	491	454	404	519	490	608	620	659	740	819	861	1.021	124,9
Pernambuco	3.710	4.428	4.200	4.276	4.697	4.431	4.512	4.173	4.307	4.478	4.560	4.431	0,1
Piauí	153	141	131	234	279	315	316	347	386	437	406	387	174,5
Rio Grande do Norte	237	223	226	251	316	301	409	342	408	450	594	720	222,9
Sergipe	190	176	338	416	532	549	473	464	492	597	526	574	226,1
Nordeste	8.739	8.465	8.100	9.216	10.563	10.947	11.848	11.546	12.962	14.394	15.428	17.059	101,5
Espírito Santo	1.426	1.692	1.543	1.449	1.472	1.639	1.640	1.630	1.600	1.774	1.885	1.948	15,1
Minas Gerais	1.307	1.471	1.546	2.056	2.344	2.977	3.822	4.241	4.208	4.155	4.103	3.869	163,0
Rio de Janeiro	7.966	7.570	7.249	7.337	7.352	8.321	7.840	7.391	7.098	7.122	6.313	5.395	-28,7
São Paulo	12.552	14.001	15.810	15.631	15.745	14.494	13.903	11.216	8.727	8.166	6.234	6.118	-56,3
Sudeste	23.251	24.734	26.148	26.473	26.913	27.431	27.205	24.478	21.633	21.217	18.535	17.330	-29,9
Paraná	1.586	1.633	1.698	1.766	2.039	2.226	2.525	2.813	2.981	3.095	3.112	3.453	111,5
Rio G do Sul	1.633	1.514	1.523	1.662	1.848	1.906	1.900	1.963	2.015	1.964	2.174	2.367	56,3
Santa Catarina	415	399	381	423	460	572	653	632	616	656	632	789	97,7
Sul	3.634	3.546	3.602	3.851	4.347	4.704	5.078	5.408	5.612	5.715	5.918	6.609	86,4
Distrito Federal	668	720	723	770	774	744	856	815	745	769	815	873	21,3
Goiás	695	636	800	1.011	1.102	1.275	1.259	1.427	1.398	1.410	1.426	1.754	175,8
Mato Grosso	767	846	825	996	986	963	929	867	907	899	892	942	11,3
Mato G do Sul	735	669	572	644	619	694	709	650	628	678	699	690	3,1
Centro Oeste	2.865	2.871	2.920	3.421	3.481	3.676	3.753	3.759	3.678	3.756	3.832	4.259	48,3
Brasil	40.507	41.950	42.914	45.360	47.943	49.695	51.043	48.374	47.548	49.145	47.707	50.113	19,5

Fonte: Mapa da Violência 2011, p. 23

Analisando a mesma TAB. 1, na década de 1998 a 2008, todas as regiões tiveram crescimento em suas taxas de homicídios por 100 mil habitantes, com exceção da região Sudeste que manifestou diminuição significativa de quase 30%. Em todas as regiões os números avançaram, com destaque para as regiões Norte e Nordeste que tiveram seus aumentos ultrapassando a faixa dos 100%, não podendo deixar de destacar a região Sul com 86,4%, isto devido a certos Estados que quase chegaram a quadruplicar sua parcela no número de homicídios.

3.2 Homicídios em Minas Gerais

Pode-se observar na TAB. 1 do Mapa da Violência 2011, que o Estado de Minas Gerais, mesmo mostrando redução no número de homicídios no ano de 2004 para 2005, durante a década de 1998 a 2008 apresentou infeliz crescimento em 163% no índice de homicídios. Se comparado aos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, percebe-se que é bem mais alto, já que estes estados apresentaram redução em suas taxas de homicídios. Entretanto, se compararmos Minas Gerais com Estados como Pará, Maranhão, Bahia e Rio Grande do Norte, que possuem densidade demográfica inferior, percebe-se que a situação de Minas Gerais não é das melhores, mas comparando com os índices alcançados por estes Estados, pode-se considerar mais ou menos aceitável.

Estudos de Saporì (2007, p.131) afirmam que os homicídios em Minas Gerais entre 1980 e 1999 seguiram um caminho praticamente estável, alcançando o mais alto número em 2004, fato confirmado ao verificar-se os números na TAB.1 e que esse alto número fora impulsionado principalmente pelas altas taxas na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

A TAB. 2 mostra que a evolução da taxa de homicídios consumados no Estado de Minas Gerais entre os anos de 2000 e 2010 veio crescendo até por volta do ano de 2005, quando começou a apresentar sinais de declínio, observando-se que no período de 2000 a 2010 o crescimento da população foi de 11,97 %.

TABELA 2**Taxa de homicídios por 100.000 habitantes e população – Minas Gerais – 2000 - 2010**

Anos	Taxa de homicídio	População
2000	12,48	18.048.054
2001	13,67	18.296.554
2002	15,93	18.541.886
2003	18,50	18.781.477
2004	19,60	19.013.863
2005	19,80	19.237.738
2006	19,18	19.452.117
2007	18,72	19.656.323
2008	17,51	19.850.072
2009	17,35	20.033.665
2010	15,93	20.207.839

Fonte: Diagnóstico dos Registros de Crimes e produtividade (CINDS) 2010
 Fonte População: Fundação João Pinheiro, 2000 a 2010

Entre os anos de 2000 e 2010 Minas Gerais notificou 36.507 casos de morte por violência letal, conforme levantamentos do Centro Integrado de Informações de Defesa Social (2010), tendo maior incidência no ano de 2005 com total de 3.809 casos. Este mesmo Centro Integrado constatou a incidência mensal dos homicídios consumados em Minas Gerais, e assim é possível avaliar que, durante os anos de 2000, o mês que houve maior incidência de homicídio foi o mês de março, com 3.528 casos, e a menor quantidade de crimes de homicídios foi registrada no mês de agosto com 2.669 homicídios.

Estudos realizados pelo Núcleo de Estudos em Segurança Pública da Fundação João Pinheiro (NESP-FJP) no ano de 2010 sobre as ocorrências de homicídios consumados em Minas Gerais, constados no Boletim de Informações Criminais – BIC - de Minas Gerais, terceiro trimestre de 2010, mostram que houve redução na taxa de homicídios consumados no Estado, quando comparados aos terceiro trimestre dos anos de 2009 e 2010.

Minas Gerais apresentou redução da taxa média trimestral de Homicídio Consumado na comparação entre os terceiros trimestres de 2009 e 2010. A Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) registrou a média mensal de 1,30 ocorrências por 100 mil habitantes no terceiro trimestre de 2009 e a média mensal de 1,10 ocorrências por 100 mil habitantes no período equivalente de 2010, perfazendo uma redução de aproximadamente 17,00%. (BIC 2010, p. 09)

Essa perspectiva foi notada no final do ano de 2010, quando se percebeu redução em 7,37% na variação dos casos de homicídios entre os anos 2009-2010, ressaltando-se que o CINDS, em 2010, registrou apenas 253 municípios de Minas Gerais que não obtiveram casos de homicídios.

3.3 Ocorrências de homicídio na 23ª Cia PM Ind

O Mapa da Violência 2011 afirma que nas capitais a queda na taxa de homicídios chega a 1% ao ano, cujo fato confirma-se pelas taxas mostradas no período de 1998 a 2008. No ano de 1998 a taxa de homicídios nas capitais era de 45,3%, já em 2008 mostrou grande declínio, reduzindo para 37,3%, sendo que as regiões metropolitanas também acompanharam tal ritmo. Fato contrário ocorreu no interior dos Estados na citada década, quando o número de homicídios obteve crescimento de 38,6%. (TAB. 3).

TABELA 3

Evolução das Taxas de Homicídio na População Total Segundo Área Geográfica. Brasil, 1998-2008.

Área	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	%
Brasil	25,9	26,2	26,7	27,8	28,5	28,9	27,0	25,8	26,3	25,2	26,4	1,9
Capitais	45,3	44,6	45,8	46,5	45,5	46,1	42,4	38,5	38,7	36,6	37,3	-17,7
RM	49,1	49,5	48,9	49,3	48,9	49,1	44,9	40,7	39,9	36,6	37,0	-24,6
Interior	14,0	14,3	15,1	16,3	17,6	17,9	17,2	17,4	18,2	18,5	19,4	38,6

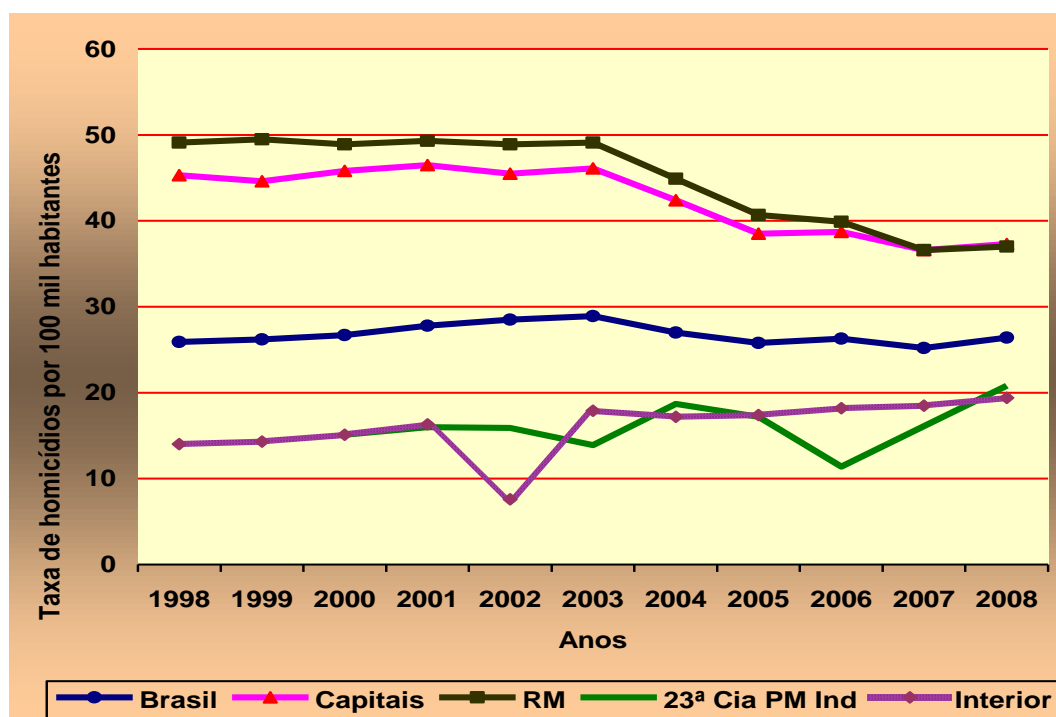
Fonte: Mapa da violência 2011, p. 54.

Nota: RM – Regiões Metropolitanas

Com relação à interiorização da violência, importante se faz realizar devida comparação entre as taxas de homicídios nestas áreas geográficas - Brasil, Capitais, Regiões Metropolitanas - e as taxas da 23ª Cia PM Ind, que podem ser visualizadas no GRAF. 2. Nesse gráfico verifica-se, portanto, que a linha representativa da 23ª Cia PM Ind acompanha durante os anos de 1998 a 2008 a mesma tendência em relação às taxas dos crimes de violência letal do interior, mostrando pequenas variações.

Nesta linha de análise pode-se destacar o intervalo entre os anos de 2003 e 2005 que demonstra que enquanto nas Capitais Brasileiras e Regiões Metropolitanas houve redução em suas taxas de homicídio, o interior e a 23ª Cia PM Ind, em contrapartida, mostraram certo acréscimo ou alguma estabilidade nestas mesmas taxas. No GRAF. 2, percebe-se como a evolução das taxas de homicídios nos últimos 10 anos se alterou. Nitidamente, nos últimos anos os dados da 23ª Cia PM Ind se alteraram de maneira significativa.

GRÁFICO 2 – Evolução das Taxas de Homicídios por 100 mil habitantes segundo áreas geográficas: Brasil, Capitais, Regiões Metropolitanas, interior dos Estados e 23ª Cia PM Ind – 1998 – 2008.



Fonte: Mapa da violência 2011, p. 54.

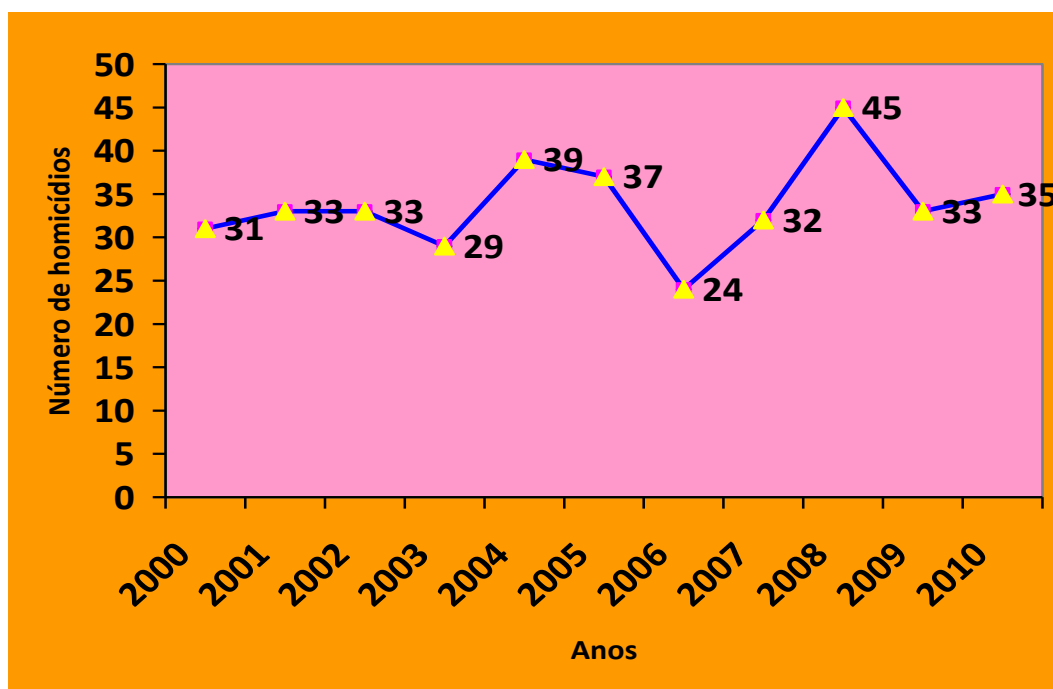
Fonte: Para a 23ª Cia PM Ind – Sistema de dados da Polícia Militar (SM20 – 2011)

Com relação aos números absolutos de homicídios registrados na 23ª Cia PM Ind, GRAF. 3, comparando-os com o total de homicídios ocorridos no Brasil e Minas Gerais, TAB.1, respectivamente, observa-se que entre os anos de 2000 e 2004, a 23ª Cia PM Ind registrou informações diferentes do observado em nível nacional e estadual, já que seus números mantiveram-se quase estáveis até 2003, ao passo que no Brasil e em Minas Gerais os números cresceram ano a ano.

Enquanto no Brasil, no ano de 2004, houve declínio destes números, Minas Gerais sofreu acréscimo e a 23ª Cia PM Ind acompanhou esse fato, ascendendo assustadoramente com dez casos, o que equivale a quase 34,5% de aumento.

Os números da 23ª Cia PM Ind começaram a mostrar queda somente no ano de 2005 perdurando até 2007, quando novamente iniciou elevação dos números, chegando a atingir o pico de 45 casos no ano de 2008. Entretanto, em 2009 houve redução significativa permanecendo quase inalterado no ano de 2010.

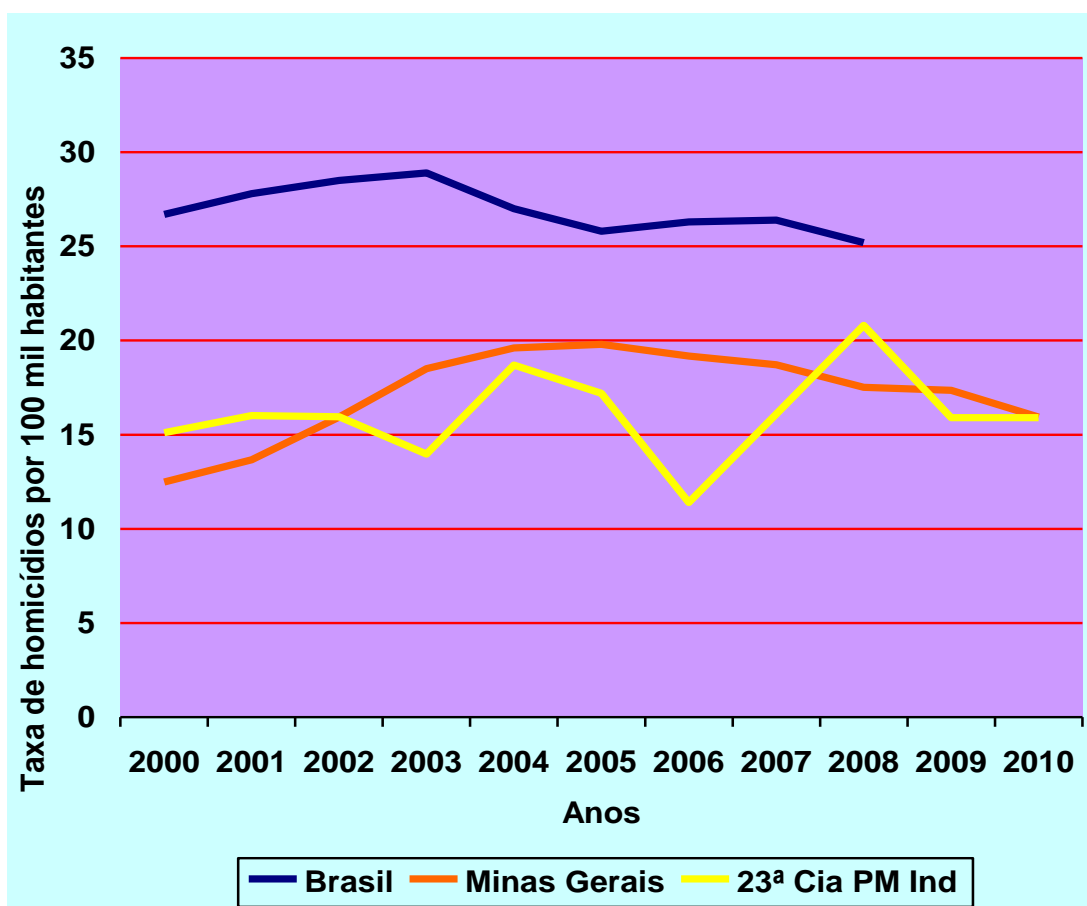
GRÁFICO 3 - Evolução dos crimes de homicídios consumados na área da 23ª Cia PM Ind, no período de 2000 - 2010.



Fonte: Sistema de dados da Polícia Militar - SM20 (2010)

Em comparação à evolução das taxas de homicídios entre o Brasil, Minas Gerais e a 23ª Cia PM Ind nos anos de 2000 a 2010, observada no GRAF.4, conclui-se que a conduta da 23ª Cia PM Ind não apresentou um caminho uniforme como o Brasil e Minas Gerais, já que as taxas não seguem uma sequência, seja de crescimento ou redução, apresentando uma alternância de quedas (2003 e 2006) e altas (2004 e 2008), ressaltando ainda que no ano de 2007, enquanto as taxas do Brasil e Minas Gerais vislumbravam a redução, a 23ª Cia PM Ind tendia ao crescimento.

GRÁFICO 4 – Comparação das taxa de homicídios por 100 mil habitantes no Brasil, Minas Gerais e na 23ª Cia PM Ind – 2000 - 2010.



Fonte: Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), 2009

Fonte: Para a 23ª Cia PM Ind - Sistema de dados da Polícia Militar - SM20

Nota: Não há dados consolidados do Brasil para os anos 2009 e 2010

3.4 Criminalidade e violência no Brasil

A criminalidade existe não só no Brasil, mas em todos os países, cada qual com sua intensidade, violência essa que tende a ser cada vez maior, o que gera na população total sensação de insegurança. Desta forma, dispõe Silva Filho (1998, p. 5): que *“a violência intensa e continuada tende a difundir na população uma sensação de desproteção e fragilidade, com crescente descrédito na capacidade do estado em controlar a criminalidade”*.

De forma igual, Piedade Junior e Duarte (1999, p. 3) ressaltam que pode-se compreender que a criminalidade e violência são fatos sociais que assustam a população de modo geral. Vejamos:

Violência. Criminalidade. Palavras que nos assustam, que nos causam insegurança, pânico e depressão. Quais seriam os motivos de desagregação que leva uma comunidade a perder-se num quadro de crimes e de violências? A quem se pode culpar quando o cotidiano torna-se sufocante, quando o dia seguinte nada mais é do que um novo teste de sobrevivência, quando nossas casas tornam-se nossas prisões, já que muitas vezes não temos coragem de sair às ruas?

Desta maneira e pela variedade com que a violência se manifesta é que ocorrem atos violentos cometidos pelos cidadãos afetando toda população mundial e os recursos públicos, tornando-se umas das primeiras preocupações do mundo atual. Mas aqui convém ressaltar que a preocupação em atenuar a violência, ou até extirpá-la da sociedade, sempre foi uma preocupação dos povos, conforme ressalta muito bem Minayo (1994, p. 07).

A violência é um dos eternos problemas da teoria social e da prática política e relacional da humanidade. Não se conhece nenhuma sociedade onde a violência não tenha estado presente. [...]. Desde tempos imemoriais existe uma preocupação do ser humano em entender a essência do fenômeno da violência, sua natureza, suas origens e meios apropriados, a fim de atenuá-la, preveni-la e eliminá-la da convivência social. O nível de conhecimento atingido, seja no âmbito filosófico, seja no âmbito das Ciências Humanas, permite inferir, no entanto, alguns elementos consensuais sobre o tema e, ao mesmo tempo, compreender o quanto este é controverso, em quase todos os seus aspectos.

Com o propósito de compreender as causas da criminalidade, violência e sua consequente redução, vários estudiosos, pesquisadores desde séculos passados, tiveram esta preocupação buscando para isso as mais diversas teorias. Mas algumas delas, como dispõe Soares, G. (2008, p.15) já entraram em queda, principalmente aquelas referentes às explicações biológicas, lombrosianas e outras que passavam pela transformação da comunidade em sociedade, pela substituição da solidariedade orgânica pela mecânica, pela urbanização, pela industrialização e pelo aumento das contradições sociais provocadas pelo capitalismo. Conforme menciona o autor, as razões disto estão no fato de que níveis de violência em vários países industrializados, incluindo homicídios, eram nos séculos XV a XVII maiores do que nos dias atuais.

Para tentar elucidar o que gera a violência, cita-se a preciosa contribuição de Dutra (2005, p. 102)¹⁷ que enumera como principais causas da violência no mundo: o desrespeito, a prepotência, crises de raiva causadas por fracassos e frustrações e crises mentais (loucura consequente de anomalias patológicas que, em geral, são casos raros), acrescentando ainda que a violência vem com o objetivo de resolver o que o diálogo não solucionou, mostrando claramente com isso que a violência é gerada devido ao convívio social.

Exceto nos casos de loucura, a violência pode ser interpretada como uma tentativa de corrigir o que o diálogo não foi capaz de resolver. A violência funciona como um último recurso que tenta restabelecer o que é justo segundo a ótica do agressor. Em geral, a violência não tem um caráter meramente destrutivo. Na realidade, tem uma motivação corretiva que tenta consertar o que o diálogo não foi capaz de solucionar. Portanto, sempre que houver violência é porque, alguma coisa, já estava anteriormente errada. É essa “coisa errada” a real causa que precisa ser corrigida para diminuirmos, de fato, os diversos tipos de violências.

Colaborando com a discussão de Dutra (2005) cita-se novamente Minayo (1994, p. 07) que diz que a violência tem suas origens na vida em sociedade:

¹⁷ Disponível em: http://www.renascebrasil.com.br/p_livro.htm

É, hoje, praticamente unânime, por exemplo, a idéia (*sic*) de que a violência não faz parte da natureza humana e que a mesma não tem raízes biológicas. Trata-se de um complexo e dinâmico fenômeno biopsicossocial, mas seu espaço de criação e desenvolvimento é a vida em sociedade. Portanto, para entendê-la, há que se apelar para a especificidade histórica. Daí se conclui, também, que na configuração da violência se cruzam problemas da política, da economia, da moral, do Direito, da Psicologia, das relações humanas e institucionais, e do plano individual.

Para esta pesquisadora, a violência não é apenas uma questão de saúde pública, mas afeta fortemente a saúde devido às graves consequências geradas, como morte, lesões, readequação dos serviços de saúde.

Com esse impacto que a violência causa na saúde, a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu a violência como um problema de saúde pública, e o Painel de Indicadores do SUS, quinta edição (2008)¹⁸, veio assinalar com grande precisão que a violência possui causas múltiplas, complexas e muitas vezes relacionadas com aspectos sociais e econômicos, entre estes: desemprego, baixa escolaridade, exclusão social e aspectos culturais, citando também o impacto que a violência causa desde transformação nos hábitos e comportamentos sociais, na organização e arquitetura das cidades, sendo hoje facilmente observados muros altos, grades, cercas elétricas, sistemas de vídeo, monitoramento até a morte precoce, na diminuição da expectativa e qualidade de vida.

Na mesma linha de análise Carvalho, Cerqueira e Lobão (2005, p. 13) expõem que as causas de criminalidade no Brasil estão ligadas às desigualdades socioeconômicas. Para estes autores em três décadas (1970 a 2000) a população urbana aumentou em 86 milhões o que fez com que as demandas de habitações, saúde, educacionais e segurança pública também aumentassem, mas o Estado não conseguiu atender tais demandas, já que dava prioridade à prestação de serviço e não à prevenção e solução do problema, o que gerou enormes vulnerabilidades e desigualdades socioeconômicas.

Com o mesmo pensamento Cruz Neto et al. (1999) citado por Ristum (2006, p.32)¹⁹ sugerem que a violência no Brasil é gerada por vários fatores:

¹⁸ Disponível em: http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/painel_indicadores_sus_ns_p1.pdf

¹⁹ Disponível em: <http://www.itds.ufrj.br/gis/anteriores/rvgiss.pdf>

socioeconômico, institucionais, culturais, demografia urbana, meios de comunicação e globalização. Para os autores os fatores socioeconômicos estão ligados á pobreza, à desigualdade e ao consumismo promovidos pela televisão. Os fatores institucionais estão relacionados à omissão do estado na prevenção e repressão da violência, sendo que aqui eles relacionam problemas no sistema escolar, em moradias, na saúde e transporte publico e a repressão .Como problemas apresentados por este fator é citado o baixo salario e o despreparo dos professores, politicas inadequadas quanto à moradia, pouca atenção, escassez de recursos, equipamentos e remédios para a saúde pública, altos preços do transporte público e, com relação à repressão, os autores fazem a seguinte referência:

[...] faz referência à polícia, à justiça e ao sistema penitenciário, que possuem uma baixa credibilidade devido à facilidade com que seus funcionários são corrompidos. O quadro desenhado pelos autores destaca os baixos salários, a política de proteção e defesa que privilegia situações ou indivíduos da elite econômica, a violência e a impunidade da polícia militar, a corrupção e o descrédito da polícia civil, a confusão e a rivalidade de papéis das polícias federal, civil, militar e municipal, a lentidão, a ineficácia e a inacessibilidade da justiça e, finalmente, a situação de superlotação e promiscuidade das prisões, das quais as fugas são freqüentes, (*sic*) principalmente de traficantes e criminosos de alta periculosidade, geralmente favorecidas pelos guardas, cuja cumplicidade é bem remunerada. O fracasso da segurança pública traz o incremento das polícias paralelas que, por serem onerosas, são reservadas à classe alta.

Para os autores, o Brasil possui duas culturas: uma de primeiro mundo, rica e branca e outra de terceiro mundo, pobre e negra, o que não tem conseguido superar os contrastes e a discriminação em termos de casamento, emprego e moradia. O aumento da demografia urbana gera pressões sobre a infraestrutura e os orçamentos, e ainda acirra a competição por emprego. Com relação aos meios de comunicação, os autores fazem um paralelo com a escola, que para eles é fraca, o que faz com que as crianças fiquem mais tempo assistindo televisão e esta, por sua vez, faz apologia ao dinheiro e à violência, inclusive com violências em filmes e novelas, além de valorizar os assassinos. Com a supressão das fronteiras, devido a globalização, houve proliferação das atividades ilegais e do crime organizado, principalmente o narcotráfico.

Para Piedade Junior e Duarte (1999, p.142), sempre houve violência no Brasil, a qual o acompanha desde o seu descobrimento e que a violência hoje apresentada pelo brasileiro é consequência da trajetória histórica daquilo que ocorreu nestes quinhentos anos de Brasil.

[...] violência que se inicia com o “casual” descobrimento em 22 de abril de 1500, [...] palco do primeiro encontro do homem branco europeu, impondo para as novas gentes um deus e costumes europeus, uma religião e uma língua europeias, com os ameríndios ingênuos e inocentes, co-irmãos de uma natureza também ingênuo, inocente e virgem [...]

A partir daí, quase quinhentos anos de violência particular ou institucional marcaram tão profundamente nosso homem “tupiniquim”, sem identidade e cidadania até nossos dias, sendo que não poderia ser diferente o comportamento do homem brasileiro de hoje, marcado com o estilete da truculência dessa história.

Assim, para finalizar sobre a criminalidade e violência, pode-se citar Dubar (2006, p.164) que afirma que não é a cultura dos criminosos que deve ser estudada, mas as motivações, as razões pelas quais eles fazem o que fazem. E mais adiante este mesmo autor ainda cita que: “não é cultura delinquente nascida na pobreza que causa o crescimento dos atos delituosos, mas o enfraquecimento do controle social e a distância entre os fins perseguidos e os meios para alcançá-los”.

O que se observa é que por vários anos os problemas de violência e criminalidade foram atribuídos somente à responsabilidade das polícias, porém como foi visto através dos estudiosos, as causas que geram a violência são muito mais complexas e abrangentes, que somente a segurança pública não as resolve, tendo a necessidade de observar todos os aspectos socioeconômicos, institucionais e culturais.

3.4.1 Crimes violentos

A Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), de acordo com o Memorando nº 34.598.4/2001/EMPM, considera crimes violentos, para fins estatísticos, as seguintes modalidades de crimes: homicídio consumado, homicídio tentado, latrocínio, roubo consumado, roubo a mão armada consumado (assalto), extorsão mediante sequestro, sequestro e cárcere privado, estupro consumado e estupro tentado.

Tais crimes são conceituados no Código Penal Brasileiro, (1992, 30. ed. p.47), ressaltando que o termo “tentado” é aquele que, quando iniciada a execução, não se consuma por circunstâncias alheias à vontade do agente.

Homicídio - Matar alguém. **Roubo** - Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência à pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência. **Latrocínio** - Se da violência durante o roubo resulta morte. **Extorsão** - Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, e com o intuito de obter para si ou para outrem indevida vantagem econômica, a fazer, tolerar que se faça ou deixar de fazer alguma coisa. **Extorsão Mediante Sequestro** - Seqüestrar (*sic*) pessoa com o fim de obter, para si ou para outrem, qualquer vantagem, como condição ou preço do resgate. **Estupro** - Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso.

A área da 23ª Cia PM Ind desde décadas anteriores, vem apresentando índice de criminalidade violenta elevado. Parte desses crimes pode ser percebida como resultado de conflitos que envolvem a posse de terra. Dessa maneira percebe-se que as divergências entre fazendeiros quanto à posse de terras geraram no ano de 1990 a necessidade de desenvolverem uma das maiores operações de desarmamento já ocorrida no Estado de Minas Gerais, como descreve a edição do Jornal Estado de Minas do dia 06 de fevereiro de 1995²⁰:

²⁰ Reportagem do Jornal Estado de Minas edição do dia 06 de fev. de 1995 . 1990 - A Pistolagem no Vale do Mucuri. Disponível em: www.ciberpolicia.com.br, acesso em 09/08/11.

1990 – A Pistolagem no Vale do Mucuri

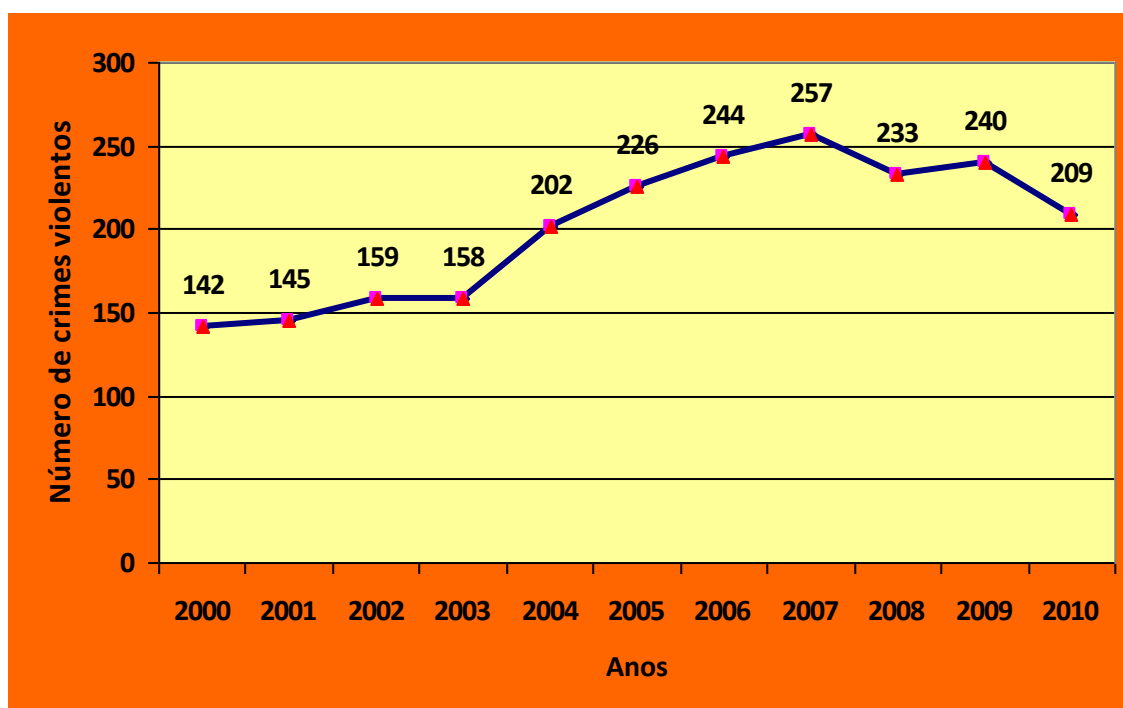
A região do Vale do Mucuri era, estatisticamente, umas das mais violentas de nosso Estado, no que concerne aos crimes de pistolagem. As mortes de mando, em sua grande maioria pelas terras e poder. Fazendeiros mandantes eram conhecidos por seus crimes encomendados ou cometidos por eles mesmos, como os irmãos Curió, os Miranda e Nunes Leite. Entretanto, logo no primeiro ano da década de 90, ocorre uma reviravolta naquela situação criminosa, tendo como pivô a trágica “Chacina de Malacacheta”. Sob a alegação de que estavam em uma investigação, pistoleiros vestidos de policiais civis e o líder se identificando como delegado, entraram na Fazenda Canadá, reuniram seis membros da família Cordeiro e tomaram café com queijo. Em seguida, friamente, mataram covardemente seis membros da família Cordeiro, no interior da sede da Fazenda Canadá, em Jaguaritira, Distrito de Malacacheta, dentre as vítimas, um rapaz de 18 anos e uma jovem grávida. Diante da barbaridade e crueldade que circunstanciavam a chacina, o uso de uniformes que indicavam, em tese, a participação de policiais, a repercussão foi nacional, envolvendo pedidos de providências inclusive do ex-presidente Collor, através do Ministro da Justiça, para apuração e punição imediata dos responsáveis.

1990 – Operação Mucuri

O clima na região era de revolta e pânico pela ousadia dos Irmãos Leite, apontados, de imediato, como suspeitos de chacinarem a segunda família, pois já tinham sido processados como responsáveis pela “Chacina do Maranhão”, em Imperatriz, onde pessoas da família Juca Peão tinham buscado refúgio contra a vingança dos irmãos Leite. Da mesma maneira, havia cobrança muito grande em cima da Polícia Civil pelo uso de coletes com sua logomarca e a identificação do “delegado” Nilton Ribeiro de Carvalho, Chefe do Departamento de Investigações, planejou e coordenou uma das maiores operações já vistas em nosso Estado, “A Operação Mucuri”. Por volta de meia noite, no mês de maio de 1990, cerca de 150 policiais e 40 viaturas, se apresentaram na portaria do DI, onde foi feita uma preleção sobre as diligências a serem realizadas. As equipes seriam divididas em três alvos específicos, Malacacheta, Água Boa e Capelinha com seus respectivos distritos. As fazendas dos irmãos Leite eram alvos preferenciais e o objetivo era o desarmamento na região e o cumprimento de mandados de prisão expedidos pela justiça. O Comboio tinha como apoio logístico, um caminhão transportando combustíveis e outro adaptado para oficina e cozinha. Por voltadas 05h00min horas da manhã, os policiais entravam nas suas respectivas cidades e a operação era desencadeada com uma série de blitz na área central e zona rural. Participavam policiais do DI e DEOESP, com suas metralhadoras, fuzis, coletes à prova de balas, coletes de identificação e toda parafernália para o porte dos trabalhos operacionais.

Dessa forma a 23ª Cia PM Ind, não ficou indiferente a esse tipo de crime, uma vez que se percebe que no somatório dos dez últimos anos (2000 a 2010) foram, em números absolutos, 2.215 casos de crimes violentos, cerca de 3,8% dos registros do Estado de Minas Gerais no mesmo período, salientando que os números foram crescentes durante a década, seguindo os mesmos passos apresentados pelo Estado de Minas Gerais. Entretanto apresentou mais tarde o ano com maior alta, fato que ocorreu em 2007, com 257 registros de crimes violentos, momento em que se iniciou decréscimo, chegando em 2010 com 209 casos, ou seja, 47% a mais do que no ano de 2000. A evolução desses números pode ser percebida no GRAF. 5 em que mostra, em números absolutos, os registros de crimes violentos.

GRÁFICO 5 - Número absoluto dos registros de crimes violentos na 23ª Cia PM Ind – 2000 - 2010



Fonte: Sistema de dados da Polícia Militar - SM20

Observa-se ainda que, dos 2.215 casos de crimes violentos ocorridos na 23ª Cia PM Ind na década de 2000, os municípios de Capelinha, Água Boa, Itamarandiba e Minas Novas perfazem mais de 63% dos casos registrados, ressaltando que estes municípios equivalem 53% da população total da 23ª Cia PM Ind, conforme Censo IBGE 2010. Comparando-se os anos de 2009 e 2010, destacam-se as cidades de Minas Novas e Carbonita que mostraram maior aumento em seus números, com maior ênfase à cidade de Carbonita, que teve crescimento de 140%. (TAB. 4).

TABELA 4

Número absoluto dos registros de crimes violentos na 23ª Cia PM Ind por municípios no período de 2000 - 2010

CIDADE	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Capelinha	38	29	40	44	44	75	70	73	62	78	50	603
Itamarandiba	19	25	34	26	43	25	37	38	55	22	24	348
Água Boa	13	11	19	11	24	27	26	26	27	31	25	240
Minas Novas	16	12	13	20	19	22	23	20	20	21	27	213
Turmalina	10	15	8	16	5	14	8	21	15	20	20	152
Angelândia	8	11	8	5	12	12	22	19	10	15	12	134
Carbonita	8	4	2	3	8	9	12	23	9	5	12	95
Berilo	2	10	10	5	14	7	7	10	8	15	6	94
Francisco Badaró	7	3	7	2	7	4	8	4	5	10	12	69
Chapada do Norte	5	5	1	13	7	12	5	5	4	6	2	65
Jenipapo de Minas	7	10	6	3	5	2	7	7	3	5	8	63
Aricanduva	2	2	3	2	5	6	7	3	5	3	4	42
José Gonçalves de Minas	1	3	3	4	2	5	6	3	7	4	4	42
Veredinha	1	5	3	3	7	3	4	2	1	1	2	32
Leme do Prado	5	0	2	1	0	3	2	3	2	4	1	23

Fonte: Sistema de dados da Polícia Militar - SM20

3.4.2 Bases legais do homicídio

Desde os primórdios, o homicídio é considerado um ato reprovável e geralmente a sua punição era a morte. Deste modo, Fragoso (2008. p.3)²¹ cita:

É antiquíssima a incriminação do homicídio. A punição, desde as mais remotas legislações, era, invariavelmente, a morte [...] No direito germânico, o homicídio era crime privado, que sujeitava o agente à vingança da família do morto ou à composição. Mais tarde, com o ressurgimento do direito romano e a influência do direito canônico, o homicídio voltou a ser considerado crime público. [...] Foi em torno ao crime de homicídio que os praxistas desenvolveram a doutrina de inúmeros institutos da parte geral (tentativa, participação, concurso, etc.). Consideravam os práticos, em geral, qualificado, o homicídio nos casos de parricídio (morte dada a parente), emboscada, latrocínio, assassínio (morte mediante paga) e envenenamento. A morte continuou sendo a pena usual.

Ainda conforme o autor, as penas de morte somente começaram a ser substituídas por outras (trabalho forçado, prisão celular) com os movimentos humanistas do século XVIII. Mas a pena de morte continuou a ser punição para os casos de homicídios qualificados, mencionando que, nas Ordenações Filipinas eram tratados os homicídios voluntários simples, do venefício, do assassínio e o homicídio culposo e que todos, com exceção do homicídio culposo, eram punidos com a morte, e em algumas formas, cortadas as mãos do criminoso e confiscados os seus bens.

No âmbito do Brasil o autor relembra o primeiro Código Penal Nacional, 1830, o qual considerava o homicídio como qualificado quando ocorria o emprego de veneno, fraude, ou emboscada, ou se fosse cometido mediante pagamento ou por mais de uma pessoa, e que as penas variavam desde a morte e trabalhos forçados perpétuos até prisão com trabalho. E também o Código Penal de 1890, em que as penas consistiam em prisão celular de 12 a 30 anos (nas formas qualificadas) e de 6 a 24 anos (para o homicídio simples).

No Código Penal vigente²², o homicídio está previsto no artigo 121 *caput* e seus parágrafos nas formas simples, privilegiada, qualificada e culposa.

²¹ Disponível em: http://www.fragoso.com.br/eng/arq_pdf/helena_artigos/arquivo58.pdf.

A forma simples é especificada quando o homicídio é cometido sem qualquer ato agravante ou qualificação, prevista no *caput* do artigo 121. O homicídio privilegiado, disposto no § 1º do art. 121, trata-se daqueles fatos em que “o agente comete o crime impelido por motivo de relevante valor social ou moral, ou sob o domínio de violenta emoção, logo em seguida a injusta provocação da vítima”, caso em que a pena pode ser reduzida de um sexto a um terço. Fragoso (2008, p.13) elucida: “O motivo de valor *social* é aquele que atende aos interesses ou fins da vida coletiva. O valor *moral* do motivo se afere segundo os princípios éticos dominantes”.

Já o parágrafo 2º do art. 121 trata da forma qualificada do homicídio e enumera elementos que o diferenciam do simples. Observa-se a gravidade dos motivos que levaram a execução (paga ou promessa de recompensa; motivos torpes ou fúteis), de como o agente agiu para cometer o crime (emprego de veneno, fogo, explosivo, asfixia, tortura ou qualquer outro meio insidioso ou cruel, ou de que possa resultar perigo comum; à traição, de emboscada, ou mediante dissimulação ou outro recurso que dificulte ou torne impossível a defesa da vítima), e o que o agente tinha em vista para assegurar a execução, a ocultação, a impunidade ou vantagem de outro crime.

O parágrafo 3º titula o homicídio culposo, com pena de 1 a 3 anos de detenção. O que difere homicídio doloso do culposo é o fato de que, neste último, o agente não quer a morte da vítima, mas age com negligência, imprudência ou imperícia e esta conduta causa a morte de alguém.

Em 06 de setembro de 1994, a Lei 8930 deu nova redação à Lei nº 8.072 de 25 de julho de 1990, que dispõe sobre os crimes hediondos e incluiu o homicídio no rol destes crimes.

Para Soares, L. (1996, p. 23) no Brasil dos dias atuais, quando se estuda violência é difícil estabelecer uma linha divisória clara entre o que é legítimo e o que é ilegal, ilegítima e criminosa.

²² Decreto Lei nº 2848, de 07 de dezembro de 1940

3.4.3 Definições de criminalidade e violência

Sobre a violência e criminalidade, é interessante pontuar que se tornaram assuntos alarmantes em todos os países, destacando-se como principais notícias divulgadas a todo o momento. Estas violências variam devido à cultura ou ao amadurecimento daquela comunidade e se manifestam de diversas formas e chegam a possuir as mais diversas funções.

Por conseguinte, é fundamental que se tenha um conhecimento mais amplo da abrangência do assunto, o que torna necessário esclarecer suas definições baseando-se em conceitos de dicionários da língua portuguesa, interpretações de estudiosos no assunto. Assim, aqui serão abordados conceitos de crime e criminalidade, violência, homicídio, criminoso e vítima.

3.4.3.1 Crime e criminalidade

O Dicionário Michaelis²³ traz de modo bastante detalhado a definição de crime: “Violação dolosa ou culposa da lei penal. Violação das regras que a sociedade considera indispensáveis à sua existência. Infração moral grave [...]”. Com este conceito vê-se que não importa se o indivíduo cometeu o ato porque teve vontade ou por negligência, imperícia ou imprudência. O que importa é a transgressão que cometeu da lei, conforme dispõe indispensável à existência da sociedade, e deste modo afirma Giddens (2001, p. 172): “[...] a vida social do ser humano é governada por regras e normas”. De modo mais simplificado, porém não menos inteligível, o dicionário Aurélio define crime como: “violação culpável da lei penal; delito”.

Lira (1971), citado por Santos (1976, p. 35) em seu Pequeno Dicionário de Criminologia, entre as mais diversificadas definições de crimes constadas, define o crime como fato social: “O crime é um fato social de consequências jurídicas e não um fato jurídico de aspectos sociais”.

²³ Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/>

Neste contexto o crime estudado por Durkheim citado por Motta, (1925, p.10) afirmou que o crime existe e é normal, que ele é geral, encontra-se em todos os tipos de sociedade porque é impossível uma sociedade em que ele não exista. E que além de ser normal ele também é útil para a sociedade, já que ele deixa os caminhos abertos para reformas, mudanças e em alguns casos ele prepara diretamente certas mudanças.

Em pensamento semelhante, Lira (1971) citado por Santos (1976, p.36) cita “que a criminalidade é fenômeno normal e, portanto, não provém de causas excepcionais, mas da estrutura a que pertence”. Este conceito novamente mostra que a criminalidade pertence ao todo da sociedade.

Destas definições sobre criminalidade Santos (1976) também destaca a definição de criminalidade dos pobres, portanto cita-se a definição dada pelo autor sobre a periculosidade dos ricos que excita a criminalidade dos pobres. O que se pode entender é que os pobres cometem os crimes por causa dos ricos, certamente devido à desigualdade social, ao consumismo.

Assim, com estes conceitos afirmados pelos dicionários, vemos que os legisladores têm encarado o crime somente como uma perturbação jurídica, uma violação da lei; não abrangem os aspectos sociais do crime e da criminalidade, o que faz com que se entenda que não é o crime propriamente dito que se tem que combater, já que ele é um fenômeno natural e necessário; o que tem que ser combatida é a sua causa, de modo a diminuí-lo ou torná-lo menos grave.

3.4.3.2 *Violência*

A interpretação de Minayo (1994, p.7) para a violência:

É, hoje, praticamente unânime, por exemplo, a idéia (*sic*) de que a violência não faz parte da natureza humana e que a mesma não tem raízes biológicas. Trata-se de um complexo e dinâmico fenômeno biopsicossocial, mas seu espaço de criação e desenvolvimento é a vida em sociedade.

Para esta pesquisadora, a violência para ser compreendida deve ser analisada em rede, uma vez que para entendê-la há que se apelar para a especificidade histórica já que a violência possui várias faces, cruza problemas políticos, econômicos, morais, do direito da psicologia, das relações humanas e institucionais e do plano individual, não podendo ser tratada de modo fatalista.

Para que se tenha uma reflexão científica do tema, Minayo (1994) expôs a violência em três classificações: Violência estrutural: quando grupos, classes, nações dominantes cultural, econômica ou politicamente oprimem outros grupos, classes, ou nações aos quais são negadas conquistas da sociedade, o que os tornam mais susceptíveis ao sofrimento e à morte. Violência de resistência: é caracterizada pelas várias formas de respostas dadas pelos grupos, classes e nações quando são oprimidos pela violência estrutural. Violência da delinquência: esta passa pela violência estrutural, e confronta uns indivíduos com os outros, com ações socialmente reconhecidas como desigualdade, a alienação do trabalho e nas relações, o menosprezo de valores e normas em função do lucro, o consumismo, o culto à força e ao machismo, chegando a corrompê-los e os impulsionam a cometerem delitos.

Para Zaluar (1999, p.8)²⁴ :

A dificuldade na definição do que é violência e de que violência se fala é o termo ser polifônico desde a sua própria etimologia. Violência vem do latim *violentia*, que remete a *vis* (força, vigor, emprego de força física ou os recursos do corpo em exercer a sua força vital)..6 Esta força torna-se violência quando ultrapassa um limite ou perturba acordos tácitos e regras que ordenam relações, adquirindo carga negativa ou maléfica. É, portanto, a percepção do limite e da perturbação (e do sofrimento que provoca) que vai caracterizar um ato como violento, percepção esta que varia cultural e historicamente. As sensibilidades mais ou menos aguçadas para o excesso no uso da força corporal ou de um instrumento de força, o conhecimento maior ou menor dos seus efeitos maléficos, seja em termos do sofrimento pessoal ou dos prejuízos à coletividade, dão o sentido e o foco para a ação violenta.

²⁴ Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-88391999000300002&script=sci-abstract>

Ainda segundo a autora as manifestações da violência são múltiplas e não é possível, portanto, de antemão, definir substantivamente a violência como positiva e boa, ou como destrutiva e má.

Em concordância com Zaluar, Hayeck (2009, p. 2)²⁵ afirma que é arriscado expôr o conceito da palavra violência, já que ela pode apresentar vários sentidos que podem ser ataque físico, sentido geral do uso da força, ameaça ou até mesmo um comportamento ingovernável, além de que a ideia de violência é um conceito que varia de sociedade para sociedade.

3.4.3.3 Homicídio

Para Santos (1976, p.81), a etiologia da palavra homicídio vem de origem latina: *homicidium*, mas este termo não foi reconhecido pelo latim clássico sendo empregado somente mais adiante, já que utilizava-se a expressão *hominis excidium* que era “ocisão violenta de um homem praticada por outro homem”, e ainda esclarece que esta expressão é pleonástica já que o sujeito ativo do crime é sempre o homem.

O pequeno Dicionário Aurélio, com seu conceito de homicídio, possibilita compreender melhor a definição: “Morte de uma pessoa, praticada por outrem; assassinato”. Já o Dicionário Seleções de Português cita que a palavra homicídio vem do latim “*homo* ‘homem’ + *cidere* ‘cortar, matar’”, conceituando homicídio como “assassinato, assassínio, morte; derramamento de sangue”.

O Dicionário Michaelis mostra um conceito mais completo definindo em rápidas pinceladas o homicídio culposo e doloso, proveitosamente citando a palavra latina *homicidiu*.

²⁵ Disponível em: <http://www.rbhcs.com/index.../artigo.refletindo%20sobre%20a%20violencia.pdf>

homicídio

ho.mi.cí.dio

sm (lat homicidiu) Ação de matar uma pessoa, voluntária ou involuntariamente; assassinio. *H. culposo*: aquele em que o agente não tem a intenção de o praticar, resultando apenas de uma negligência de sua parte; também chamado *homicídio involuntário*. *H. doloso*: aquele em que há da parte do delinqüente (sic) o propósito deliberado de praticar a infração, cujos efeitos prevê claramente; também chamado *homicídio voluntário*. *H. involuntário*: o mesmo que *homicídio culposo*. *H. voluntário*: o mesmo que *homicídio doloso*.

Como se observa, apesar das divergências quanto à origem da palavra “homicídio”, todos os conceitos são semelhantes, mostrando-se uns mais detalhados que outros, mas todos com o mesmo significado, ou seja, a morte de um homem provocada por outro homem, sendo interessante verificar, quando se reporta aos conceitos de violência, que nem sempre o homicídio é executado por força, portanto ele se torna violento por causa do seu resultado, como afirma Zaluar (1999): “o que vai caracterizar um ato violento é a percepção do limite e da perturbação e do sofrimento que provoca”.

Quando do conceito de crime, citou-se que ele é útil para a sociedade já que ele deixa os caminhos abertos para reformas, mudanças e em alguns casos ele prepara diretamente certas mudanças. Deste modo, o homicídio sendo um crime provoca tais mudanças ,e com tal pensamento Soares, M. (2001, p. 120)²⁶ afirma:

No homicídio, por exemplo, temos uma Ação Humana, mas esta tem, inegavelmente, um caráter Social, na medida em que esse delito irá repercutir (de forma mais ou menos intensa) no processo de vida daquela coletividade; algo que será expresso em estatísticas, mas que propagará seus efeitos no próprio cotidiano do local.

O homicídio sempre existiu e sempre foi um ato reprovável e para Silva Filho (2000)²⁷ este sofrimento social é um problema que tem causas e consequências que podem tanto favorecer ou dificultar a sua ocorrência, e não se pode mais retardar iniciativas de redução desse sofrimento social e acrescenta ainda que em qualquer local onde se registre 3 homicídios ao ano por 10 mil habitantes estará entrando em fase grave de violência e, se chegar a 7 , estará em fase crítica de perda de controle.

²⁶ Disponível em: <https://www.ucepel.tche.br/ojs/index.php/direito/article/view/220/191>

²⁷ Disponível em: <http://pt.braudel.org.br/publicacoes/braudel-papers/downloads/portugues/bp26-pt.pdf>

3.4.3.4 *Criminoso*

Santos (1976, p.42), quando define o termo criminoso cita que este é o “desfrutador e inimigo do povo”. Por outro lado, em um breve, porém importante conceito, o Dicionário Aurélio resume “criminoso” em: “Aquele que cometeu crime”.

3.4.3.5 *Vítima*

Para Santos (1976, p.160): “vítima é a pessoa que sofreu algum mal, ou dano. Em direito penal, vítima é o sujeito passivo do crime, o ofendido”.

Ao analisarmos os conceitos de vítimas nos dicionários da língua portuguesa e verificando os significados, conclui-se o que dispõe Bittencourt (1971, p. 51): “O conceito de vítima se estende pois, a vários sentidos” [...], porém para ele o conceito de vítima não deve restringir-se à condição de sujeito passivo do delito.

Piedade Junior (1993) citado por Delfim (2005, p. 28)²⁸ afirma que Benjamin Mendelsohn conceitua vítima nos seguintes termos:

É a personalidade do indivíduo ou da coletividade na medida em que está afetada pelas consequências sociais de seu sofrimento determinado por fatores de origem muito diversificada, físico, psíquico, econômico, político ou social, assim como o ambiente natural ou técnico.

Os primeiros estudiosos que podem ser considerados os primeiros vitimologistas, segundo Bittencourt (1971) e Viano (2005) são Benjamin Mendelsohn (1956) e Hans von Hentig (1941, 1948), entre outros que enfatizavam a ideia de provocação da vítima.

Conforme Bittencourt (1971) a relação vítima–autor pode fornecer a chave do delito, e ajuda o Juiz a ter uma decisão justa e humana. Neste ponto pode-se citar o

²⁸ Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/juridica/article/viewFile/370/363>

que manda o artigo 59, *caput*²⁹ do nosso atual Código Penal quando dispõe sobre a aplicação da lei. Continuando, Bittencourt (1971, p.88) afirma que “muitas ações criminosas resultam mais de uma relação entre agente e vítima, do que da simples ação do agente. Existe nelas uma mutualidade definida de alguma espécie”. Isto leva ao exame do dolo e culpa do agente, o que se pode reportar, novamente, ao artigo já citado, uma vez que a participação da vítima irá influenciar na dosagem da pena e até mesmo a exclusão da culpabilidade.

Conforme Viano (2005, p. 105) “o conceito de ‘participação da vítima’ tem produzido algumas ideias (*sic*) úteis, particularmente no caso da vitimização por homicídio”. Apesar de que esta abordagem tem sofrido várias críticas e fortes resistências.

Para Viano (2005) o que gerou a base empírica com relação a participação da vítima nos casos de homicídios foi o estudo realizado por Wolfgang (1958) que analisou os registros de homicídios na Filadélfia, EUA, entre os anos de 1948 e 1952 e classificou 26% de todos os homicídios entre os 150 casos estudados como casos provocados pela vítima.

Há que se ressaltar que Bittencourt (1971, p. 83) quando fala da participação da vítima afirma:

A participação da vítima pode ser consubstanciar-se em qualquer cooperação, consciente ou inconsciente, direta ou indireta, atual, recente ou remota, para prática do fato típico. Pode consubstanciar-se ainda na cooperação apenas para qualificar ou agravar o delito.

Compartilhando com esta afirmativa Wolfgang, segundo Viano (2005), destacou vários fatores como sendo típicos de homicídios provocados pela vítima, entre eles: relacionamento prévio entre vítima e autor; homicídio como resultado de um desentendimento menor que evoluiu e, por último, o uso de álcool e drogas.

²⁹ Art. 59. O Juiz, atendendo à culpabilidade, aos antecedentes, à conduta social, à personalidade do agente, aos motivos, às circunstâncias e consequências do crime, bem como ao comportamento da vítima, estabelecerá, conforme seja necessário e suficiente para reprovação e prevenção do crime:

- I – as penas aplicáveis dentre as cominadas;
- II- a quantidade de pena aplicável, dentro dos limites previstos;
- III- o regime inicial de cumprimento da pena privativa de liberdade;
- IV- a substituição da pena privativa da liberdade aplicada, por outra espécie de pena, se cabível.

Com este enfoque, como veremos na caracterização dos homicídios ocorridos na 23ª Cia PM Ind., entre 2005 e 2010, grande parte destes crimes veio ocorrer justamente caracterizada por um dos fatores relacionados no parágrafo anterior.

E assim, em última análise, pode-se citar o que afirma Giddens (2001, p.173):

O estudo sobre o crime e o desvio é uma das áreas mais intrigantes, porém mais complexas, da sociologia, que nos ensina que nenhum de nós é tão normal quanto gostaríamos de imaginar. Também nos ajuda a observar que as pessoas cujo comportamento possa parecer incompreensível ou estranho podem ser vistas como seres racionais a partir do momento em que compreendemos o motivo que as leva a agirem dessa forma.

4 DISCUSSÕES TEÓRICAS

Nesta seção da monografia serão mencionadas algumas teorias de como autores e pesquisadores como Mota (1925), Felson e Clarke (1998), Carvalho (2009), Viano (2005), Dubar (2006) e Giddens (2001) tentaram explicar o fenômeno da origem da violência humana, tomando por base os ensinamentos atuais da criminologia. Na sequência relatar-se-á como Cano e Ribeiro (2005), Rolim (2007), Silva Filho (2007), Cerqueira, Lobão e Carvalho (2005), Beato Filho e Marinho (2005), Zaluar (2002), Saporì (2007) e Soares (2007) discutem a questão da violência no Brasil e também como é percebida pelos autores em Minas Gerais.

4.1 Teorias sobre a origem da violência

Desde o ano de 1800 a comunidade preocupava-se com a violência e os pesquisadores começaram a interessar pelo estudo para entenderem o que gerava esta violência. Assim surgiram as mais diversas teorias que consideraram os aspectos biológicos, psicológicos e sociológicos como causa, consequência e efeito que faziam com que o homem se tornasse criminoso. Para Motta (1925), os primeiros estudos surgiram com Cesare Lombroso (1870), que considerava que o

homem já nascia delinquente e, em 1914, Enrico Ferri, em seus estudos, considerou os fatores biológicos e também os sociológicos.

Após isto, surgiram várias teorias que fundamentaram e nortearam sobre a evolução da criminalidade, cada qual com uma individualidade. Conforme Giddens (2001), surgiram explicações psicológicas, momento em que as pesquisas sobre o crime eram feitas em prisões e manicômios, onde a psiquiatria exercia influência. E teorias sociológicas como: Teoria Funcionalista que, conforme Dubar (2006), foi uma das primeiras a tentar explicar o crime por perspectiva social e nasceu entre os anos de 1880-90 por meio das explicações nas obras de Durkheim que diz que o ato criminoso é criminoso porque choca a consciência comum. Teoria Interacionista em que os indivíduos se tornam criminosos pela associação com pessoas que são portadoras de normas criminais. Teoria da Rotulação em que as identidades desviantes são criadas através da rotulação, e não através de motivações ou de comportamento desviantes. Teoria de conflito que defendia que o desvio do indivíduo era consequência de sua escolha deliberada e rejeitava que os desvios fossem determinados por fatores como biologia, a personalidade, a anomia (ausência ou desintegração das normas sociais), a desorganização social ou rótulos. O autor também cita a Teoria do Controle, a Teoria das Atividades Rotineiras, Teoria da Interação Social, Teoria da Ação Racional. À seguir será feito melhor detalhamento destas teorias, por terem sido consideradas mais significativas para a discussão desta monografia.

4.1.1 Teoria de Controle

As discussões que envolvem essa teoria explicam que o crime ocorre em resultado de um desequilíbrio entre os impulsos em direção à atividade criminosa e os controles sociais ou físicos que a detêm. Giddens (2001, p. 180) cita quatro elos declarados por Hirschi (1969), que ligam as pessoas à sociedade e a obediência às leis: apego, compromisso, envolvimento e crença. Estes elos sendo fortes auxiliam no controle social fazendo com que as pessoas obedeçam às leis, caso contrário se estes elos forem fracos, o resultado é a delinquência.

Com relação à esta teoria pode-se considerar que, para que o crime seja evitado há necessidade de maior envolvimento das pessoas junto à sociedade.

4.1.2 Teoria das Atividades Rotineiras

Desde as primeiras tentativas de explicação do fenômeno da violência e criminalidade muitas proposições foram feitas. Uma delas, que auxilia nas discussões propostas aqui é a Teoria das Atividades Rotineiras.

Esta teoria, conforme Carvalho (2009, p. 5)³⁰, foi criada em 1980 pelos pesquisadores Lawrence E. Cohen e Marcus Felson. Segundo esta teoria, para que o crime ocorra há necessidade de três ingredientes: um ofensor potencial, um alvo potencial (vítima ou objeto) e ausência de um guardião capaz (vizinhos, amigos, policiais). E para que o crime não ocorra e o delinquente desista de sua conduta, há necessidade de que um destes fatores deixe de existir.

Para Felson e Clarke (1998)³¹, os fatores que criam ou facilitam oportunidades criminais são: a proximidade entre a vítima e ofensor, a exposição (visibilidade ou acessibilidade física da pessoa ou do objeto alvo do crime para o criminoso) e a atratividade (ganho material ou desejo simbólico), e há quatro elementos principais que influenciam o risco de um ser se tornar um alvo de um ataque criminoso: valor, inércia, visibilidade e acesso (VIVA).

Para Viano (2005), essa teoria pode ser aplicada em caso de homicídio, uma vez que, para que o crime aconteça, a vítima deve estar próxima ao criminoso, e as atividades rotineiras e o estilo de vida das pessoas influenciem na ocorrência deste crime, como as decisões de onde ir, com quem ir, o que fazer e como agir, citando inclusive o clima quente que faz com que as pessoas consumam maior quantidade de álcool, no caso cerveja, o que aumenta a chance de gerar conflitos; e por outro

³⁰ Disponível em: www2.mp.ma.gov.br/ampem/ampem1.asp

³¹ Felson e Clarke "A oportunidade faz o ladrão" Teoria prática da prevenção da criminalidade. Police Research Series, paper 98. Barry Webb. Home Office. *Policing and Reducing Crime Unit Research, Development and Statistics Directorate 50 Queen Anne's Gate London SW1H 9AT 1998 (tradução de Letícia Godinho, 2011)*

lado o mau tempo, em que as pessoas ficam dentro de casa aumentando as chances de violência doméstica.

4.1.3 Teoria da Interação Social

Viano (2005) também cita que a maioria das teorias concentrou-se na análise do delinquente e que tanto a Teoria da Interação Social como a Teoria das Atividades Rotineiras tentam explicar a vitimização. Nesta, leva-se em conta o que fez a vítima para se ver nesta situação. Dessa maneira Bittencout (1971, p. 13) aponta que “concentravam-se de tal modo na análise do delinquente que, durante longo tempo, a vítima passou a ser elemento quase totalmente esquecido na etiologia do crime”.

Com este entendimento, a Teoria da Interação Social pode tentar explicar a vitimização por homicídio. Para Bittencout (1971), a relação entre delinquente e vítima é importante para se avaliar a conduta do criminoso, e há necessidade de se fazer também o exame da eventual culpa da vítima.

Continuando, Schafer (1968) citado por Viano (2005, p.106) argumentava que “de certo modo a vítima é sempre a causa do crime, mesmo se o crime for motivado por razões abstratas”. Para ele a vítima não apenas cria a possibilidade do crime, mas a provoca. Viano (2005, p. 106) levando-se em conta os estudos de Wolfgang (1958) já mencionados nesta monografia sobre homicídios na Filadélfia, concluiu que nos homicídios provocados pelas vítimas havia algum relacionamento entre vítima e agressor, como esposos, namorados, familiares, amigos, vizinhos e conhecidos e que estes homicídios foram resultados de desentendimentos menores e, por fim, o uso de álcool ou droga pela vítima.

4.1.4 Teoria da Ação Racional

Para Carvalho (2009), nesta teoria o delinquente observa e faz um cálculo das vantagens e desvantagens que vai conseguir ao praticar o delito. Portanto, há uma

decisão racional do delinquente, já que ele inicia quando percebe melhor oportunidade. Essas vantagens podem ser sexo, dinheiro, prazer, aventura, perigo.

Por este conceito, percebe-se que esta teoria se aplica mais a crimes patrimoniais, porém pode-se utilizá-la no crime de homicídio no caso de latrocínio, quando a vantagem observada pelo criminoso é o dinheiro.

4.2 Questões da violência e segurança pública no Brasil e em Minas Gerais

A violência tem sido bastante debatida nos últimos tempos. Em agosto de 2009, a preocupação com a segurança pública levou à realização da 1ª Conferência de Segurança Pública (1ª Conseg)³² em Brasília, que contou com a participação da sociedade civil, profissionais da segurança pública e Poder Público, tendo o objetivo de consolidar bases para a política nacional para o setor.

O ex-ministro da justiça Tarso Genro, no lançamento da Conferência, disse que: “[...] da participação democrática, o Estado Brasileiro tem maiores e melhores condições de encontrar os meios para assegurar a todos os cidadãos o direito fundamental a uma vida segura”.

Neste mesmo sentido, Cano e Ribeiro (2005, p. 51) destacam que:

A violência desponta nas últimas décadas como um dos principais problemas sociais dos grandes centros urbanos brasileiros. Nos últimos anos, ela passou a integrar a agenda pública, se fazendo presente no cotidiano das pessoas, nos meios de comunicação e nos debates políticos.

O homem apresenta a preocupação em descobrir, explicar e pressupor questões ligadas à violência e criminalidade. Debates sobre segurança pública e violência aconteceram e acontecem a todo o momento. Com a evolução dos meios de comunicação, a violência é divulgada constantemente; fatos de maior

³² Disponível em: <http://www2.forumseguranca.org.br/node/3304>

complexidade tomam a programação dos canais de televisão a todo instante e diariamente, provocando medo, pânico e insegurança na sociedade, o que é visto dentro de nossas casas, com nossos familiares, confirmando o que citam Cano e Ribeiro (2005, p. 51): “A violência [...] espalha o medo alterando os hábitos das pessoas que dela tentam se proteger, e estimula atitudes irracionais e agressivas na tentativa de se proteger”.

Rolim (2007, p. 44), não concordando com o debate realizado no Brasil sobre segurança pública, defende sua opinião contestando não ter espaço para instituições com experiências institucionais ou com pesquisas científicas, o que tem gerado uma pequena reestruturação das polícias, políticas e técnicas da prevenção. Cerqueira, Lobão e Carvalho (2005, p. 6), apontam três hipóteses que explicariam a degradação da segurança pública: “falta de recurso, inexistência de tecnologias e métodos eficazes de prevenção e controle do crime e falta de real interesse em resolver a questão”. Neste contexto, Silva Filho (2007, p. 5) ressalta que a segurança pública no Brasil não foi afetada pelas ações do Governo Federal da época com a criação do Pronasci (Programa Nacional de Segurança com Cidadania) e SUSP (Sistema Único de Segurança Pública), sendo que as polícias continuaram e continuam como estavam. Posta assim esta questão, Beato Filho e Marinho (2005, p. 187) resumem todos estes debates públicos a cerca da violência da seguinte maneira:

Já tivemos a impunidade, com todos os seus correlatos legislativos tornando a justiça morosa. Em passado recente foram as armas de fogo, como anteriormente fora o tráfico de drogas. A reforma policial, em todas as suas dimensões de controle da violência e da corrupção [...]. O crime organizado já esteve e ainda permanece em pauta. [...] usuários de drogas [...]. Algumas vezes, mas sem a mesma intensidade, o consumo de bebidas alcoólicas é associado á violência.

Cerqueira, Lobão e Carvalho (2005, p.6) afirmam que “nos últimos 25 anos ocorreram 749 mil assassinatos no Brasil, [...] o que posicionou o país entre os mais violentos do planeta”. Deste mesmo modo, Silva Filho (2010) ressalta que entre 1979 e 2003, enquanto no Brasil a população cresceu 51,8%, as mortes violentas cresceram 461,8%, sendo um dos mais violentos do mundo, além dos grandes custos que essa violência causa.

O Brasil é um dos países mais violentos do mundo. Essa violência tem custo altíssimo: além dos piores sofrimentos que o ser humano pode experimentar, o custo anual da violência no Brasil é no mínimo, de 5,09% do PIB, totalizando cerca de 134 bilhões de reais para o ano de 2009, segundo estudos.

De acordo com Cano (2005), esses problemas econômicos implicam desde os gastos do tratamento médico até o investimento em prevenção e repressão. Esta característica ressaltada por ele vai além, pois o mesmo cita que, como a maioria das vítimas é do sexo masculino, o problema econômico atinge não só a sociedade, mas a família que perde o principal provedor de renda.

Em relação à violência no país temos a contribuição de Zaluar (2002, p. 75), que diz que “o Brasil é hoje famoso no mundo por causa das mortes violentas que atingem crianças e adolescentes”. Esta pesquisadora, seguindo a mesma lógica de pensamento de Cano (2005), afirma que, quando os crimes chegam a um patamar muito elevado, o medo da população e a insegurança ameaçam a qualidade de vida, que a permanece trancada dentro de suas casas e não participa das decisões, pouco convive entre si, o que gera desrespeito nas regras de convivência social, fato este observado na teoria do controle. Nesta mesma linha de análise, Beato Filho e Marinho (2005, p. 177) concordam com a afirmativa de Zaluar e também com o grande impacto que esta violência causa na economia e fazem a seguinte assertiva:

O panorama da violência no Brasil é um dos mais deploráveis da América Latina: Somos um dos países mais violentos na região mais violenta do mundo. [...] tal fenômeno se fazem sentir na vida econômica e política, na deterioração dos serviços de saúde e educação e na diminuição das oportunidades de emprego [...]

É importante assinalar que, para Beato Filho e Marinho (2005), que seguem na mesma linha de pensamento de Zaluar (2002) e Cano (2005), o aspecto mais perverso da violência é a incapacidade que as pessoas adquirem de conviverem, em razão do medo e desconfiança, o que afeta os mecanismos de controle.

Sapori (2007, p. 129) revela que o Estado de Minas Gerais, em 20 anos, teve em torno de 400% de aumento na taxa de crimes violentos, impulsionada na maior parte por crimes contra o patrimônio. Ainda em 2007, Silva Filho ressalta a atuação

do Governo de Minas Gerais no combate à criminalidade, sendo este um dos dois Estados que conseguiram tal declínio:

Na realidade, o que temos visto é que avanços, em termos de redução da violência, só ocorreram consistentemente em São Paulo e Minas Gerais, por conta dos governos estaduais, enquanto a maioria dos estados os sistemas de segurança pública deterioraram, chegando a uma situação dramática em Alagoas e Bahia, onde a violência praticamente saiu do controle.

Com relação ao Estado de Minas Gerais, não podemos deixar de ressaltar a observação feita por Soares, G. (2008, p. 30), quando menciona a excelência da polícia e o comprometimento dos sociólogos e criminólogos de Minas Gerais:

Minas Gerais é um estado importante na análise da violência no Brasil por sua relevância política; por ser um dos estados em que a população e o produto são mais elevados; por ter uma polícia que, há décadas, é considerada das melhores do país; por sua tradição de pesquisas criminológicas sérias; e por seus sociólogos e criminólogos terem compromisso com a *pesquisa de resultados* com a aplicação do conhecimento na diminuição do crime e violência.

Com relação à redução da criminalidade em Minas Gerais, vale pontuar Saporì (2007), que cita: “A política de segurança pública em Minas Gerais”, documento do Estado em que constam as providências tomadas pelo Governo do Estado a partir de 2003, que modificou a estrutura da segurança pública com a criação da Secretaria de Estado de Defesa Social- (SEDS), bem como da elaboração de um planejamento estratégico para o Governo e um diagnóstico prévio, que definiu o plano de ação da SEDS, e ainda a Política de Segurança Pública de Minas Gerais, que se estruturou em quatro eixos: profissionalização e ampliação do sistema prisional, integração das organizações policiais e valorização da atividade policial, profissionalização e ampliação do sistema de atendimento aos adolescentes infratores e implantação da política inovadora de prevenção social da criminalidade. Cada um desses eixos foi especificado com objetivos e ações.

Apesar destas afirmativas de Saporì (2007), Soares, G. (2008, p.31) esclarece que os dados relacionados às mortes violentas de Minas Gerais, se comparados

com outros Estados são bons, mas se comparados aos países desenvolvidos, deixam a desejar.

Devido ao foco nos resultados adotados pelo Governo de Minas Gerais, a Polícia Militar elaborou o plano estratégico 2004-2007, com identidade organizacional. Nesse plano foram traçados 42 objetivos, desdobrados em estratégias e metas. Em 2009 iniciou-se o plano estratégico 2009-2011 com foco na visão de futuro, constando 14 objetivos com seus resultados finalísticos, estratégias e ações, todas com finalidade de reduzir a criminalidade no Estado e valorização do policial militar.

Como se pode observar, as causas da violência têm provocado as mais diversas explicações por diferentes analistas; desde as mais remotas teorias até as teorias atuais, são várias as correntes e possibilidades de explicação desse fenômeno social que afeta toda sociedade. Para Silva Filho (2010, p. 6), a violência pode ser diagnosticada por três pontos: causa social (pobreza, desigualdade, exclusão, desemprego e outros), decisão individual (decorre da decisão individual, utilitária, se o benefício compensar o risco) e a concepção atualizada (processo racional de escolha perante riscos e benefícios). Para Beato Filho e Marinho (2005, p.188), as razões são distintas, mas enfatizam a desorganização social em algumas áreas urbanas. Para Zaluar (2002, p. 76): “a evolução da pobreza nas últimas décadas não sustenta a tese que explica o aumento da criminalidade pela miséria apenas. O percentual de pobres entre os pobres que optam pela carreira criminosa é baixo [...]. Segundo Cerqueira, Lobão e Carvalho (2005, p. 153):

A dinâmica da criminalidade no Brasil nas últimas décadas tem um componente fortemente estrutural. De um lado, está associada às enormes vulnerabilidades e desigualdades socioeconômicas e, de outro, é condicionada pela falência do sistema de justiça criminal.

Com efeito, o Comando da Polícia Militar entende que os esforços necessários para se conter o avanço da criminalidade devem alicerçar-se

essencialmente nas medidas preventivas, que visam alcançar objetivos projetados juntamente com a comunidade.³³

A Polícia Militar de Minas Gerais tem desenvolvido e atuado efetivamente em vários programas sociais voltados para a inclusão social e tem exercido papel fundamental para o cumprimento desses propósitos, citando como exemplo as “Ações Cívicas Sociais” – ACISOS. Cita-se ainda a prevenção ao uso de drogas, que é realizada através do PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência)³⁴, que se caracteriza por ser um programa de caráter social e preventivo, com objetivo de prevenir o uso indevido de drogas e combater a violência entre jovens; as aulas são ministradas em escolas públicas e particulares por policiais militares fardados que, orientados por um livro especializado para o assunto, ensinam as crianças como reforçar a autoestima, lidar com as tensões, resistir às pressões do ambiente, além de aprimorar o espírito de cidadania.

Ainda como elemento importante na prevenção à violência, crimes e uso de drogas, cita-se o Projeto “Juventude Cidadã”³⁵, Projeto “Artistas da Paz”³⁶, Projeto “Jovens Construindo a Cidadania”³⁷ – JCC, Projeto “Juventude e Polícia”³⁸, o Projeto “Rede de vizinhos protegidos”³⁹ adotado em diversos municípios mineiros, que congrega células de moradores de determinadas ruas e bairros, os quais, por meio de reuniões coordenadas pela PMMG, discutem maneiras de se ajudarem e ajudarem a atividade policial a prevenir e reduzir as ocorrências contra o patrimônio e até mesmo contra a pessoa. Estreita as relações entre os vizinhos, desperta a consciência solidária e incentiva a vigilância informal para inibir a ação de criminosos por meio de pequenas mudanças de comportamento, de informações, para a segurança coletiva.

No mês de junho de 2011, a Polícia Militar lançou o Programa “Polícia para a Cidadania”, que tem como principal missão promover a paz social, com foco na

³³ Diretriz para Produção de Serviços de Segurança Pública nº 3.01.06-CG- 2011

³⁴ Disponível em: <http://www.policiamilitar.mg.gov.br>. Acesso em 10/08/11

³⁵ Disponível em: <http://www.policiamilitar.mg.gov.br>. Acesso em 10/08/11

³⁶ Disponível em: <http://www.policiamilitar.mg.gov.br>. Acesso em 10/08/11

³⁷ Disponível em: <http://www.policiamilitar.mg.gov.br>. Acesso em 10/08/11

³⁸ Disponível em: http://www.ucamcesec.com.br/at_proj_conc_texto.php?cod_proj=213. Acesso em 10/08/11

³⁹ Disponível em: <http://www.policiamilitar.mg.gov.br>. Acesso em 10/08/11

família, incluídos os adolescentes, as crianças, os idosos, as mulheres e demais segmentos da população em situação de risco social, que além dos projetos acima elencados, implantou novos projetos como: prevenção à violência doméstica, prevenção à violência escolar, prevenção ao medo do crime e da desordem pública, e proteção à criança, ao adolescente e ao idoso.

Vale dizer que com várias dessas medidas, a Polícia Militar vem ratificar o proposto por Rolim (2007, p. 42):

No caso brasileiro, uma política de segurança pública será tanto mais eficaz na redução do crime e da violência quanto maior for a atenção conferida a dois agrupamentos: crianças e adolescentes em situação de risco e egressos do sistema penitenciário e das instituições juvenis de privação de liberdade.

Através das diversas ações, a Polícia Militar, sensibilizada pelo sentimento de solidariedade humana, não se limita apenas em combater os efeitos da violência e da criminalidade. A Polícia Militar procura participar efetivamente de programas sociais, na intenção de demonstrar que a distância entre sociedade e polícia é um desafio de todos e não apenas um "problema" da polícia e que a inclusão social só terá resultados positivos através de uma agenda institucional congruente com as Políticas do Estado, o que já foi consolidado para o triênio 2009 a 2011, através do Plano Estratégico da PMMG, plano este que não se limitou à atuação da Polícia Militar através dos programas ali inseridos, mas contribuiu para a possibilidade de abertura de novos projetos conforme a particularidade de cada local de atuação, conforme sua realidade e necessidade regional.

5 DESCRIÇÃO DA ÁREA DA 23ª CIA PM IND

Nesta seção, situa-se o local em que a 23ª Cia PM Ind. se encontra e também algumas características socioeconômicas da região, pois essas informações são importantes para que se possa compreender os aspectos voltados para a composição das taxas de criminalidade violenta na região da Companhia.

5.1 Histórico

A 23ª Cia PM Ind., antiga 37ª Companhia Especial da Polícia Militar (37ª Cia PM Esp.), pertencente ao 3º Batalhão da Polícia Militar (3º BPM), foi criada e elevada à categoria de Companhia Independente pela Resolução nº 4004, de 22 de janeiro de 2009, passando a subordinar-se à 14ª Região da Polícia Militar, com sede na cidade de Curvelo.

Para tanto, ressalta-se o contido no Memorando nº 30.163.1/09, de 05 de fevereiro de 2009, do Comando Geral da Polícia Militar de Minas Gerais, quando trata da alteração da categoria da antiga 37ª Cia PM Esp:

Através das Resoluções Conjuntas PM, PC, CBM e SEDS, nº 72 à 84, publicadas no Minas Gerais do dia 07Jan09, foram criadas as Áreas de Coordenação Integradas de Segurança Pública, contendo em seus anexos, as alterações referidas, ou seja, a mudança de subordinação de várias frações.

Em decorrência destas Resoluções, foi assinada a Resolução nº 4004, de 22Jan09, publicada no BEPM 02, de 22 de janeiro de 2009, adequando o Plano de Articulação e o DD/QOD da PMMG. Estas adequações implicaram na elevação de categoria de algumas Companhias Especiais à Companhia Independente.

Assim, confirma-se que a 23ª Cia PM Ind. foi criada com o objetivo de adequar a Polícia Militar de Minas Gerais ao Projeto de Governo que visa à integração dos órgãos de defesa social.

5.2 Localização da 23ª Cia PM Ind.

A área de atuação da 23ª Cia Ind. abrange o Vale do Rio Doce e Vale do Jequitinhonha. Salienta-se que somente a cidade de Água Boa pertence à mesorregião do Vale do Rio Doce, já os demais municípios pertencem ao Vale do Jequitinhonha.

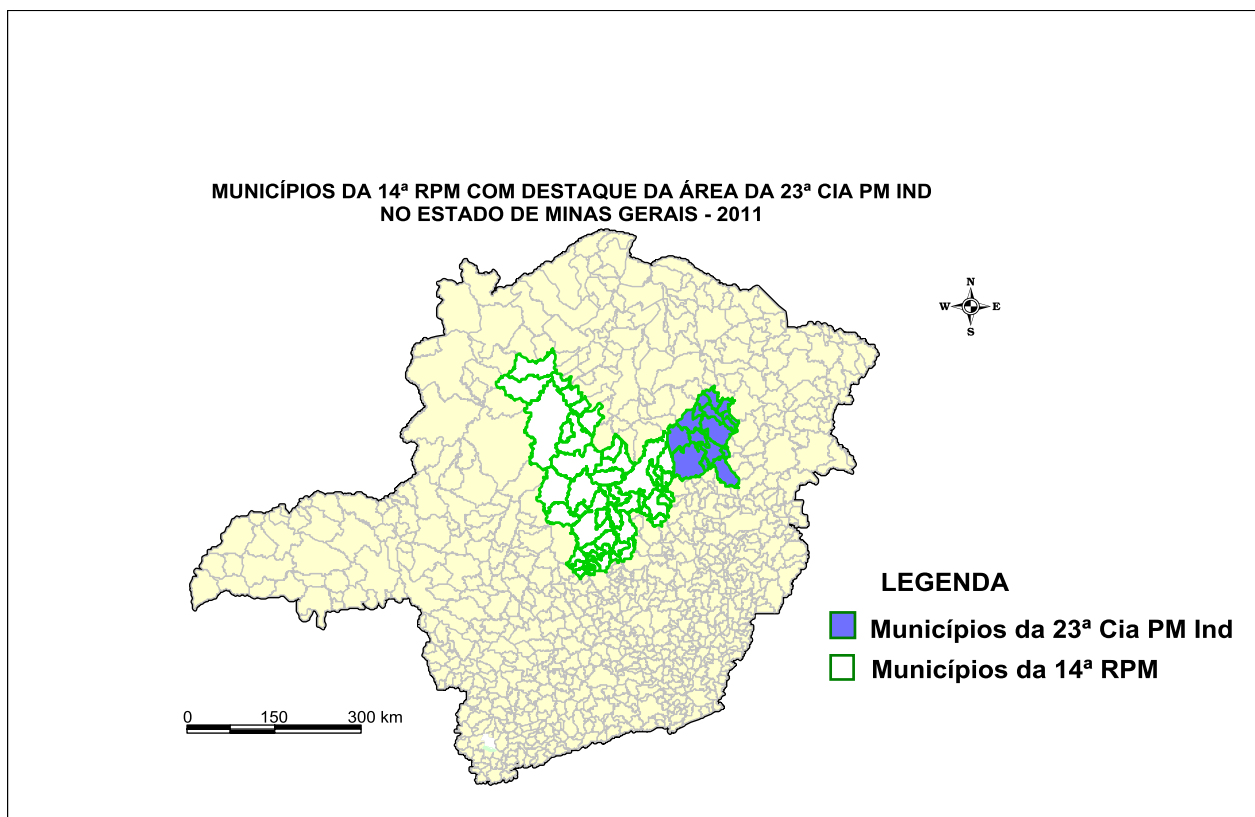
Com sede na cidade de Capelinha, a 23ª Cia PM Ind articula-se em 04 (quatro) Pelotões de responsabilidade territorial, sendo estes: 1º Pelotão Especial PM (Capelinha), 2º Pelotão PM (Itamarandiba), 3º Pelotão PM (Minas Novas) e 4º Pelotão PM (Turmalina).

Neste contexto, a 23ª Cia PM Ind, adstrita à 14ª RPM, com sua sede na cidade de Capelinha, tem a incumbência de realizar o policiamento ostensivo em quinze municípios e quatro distritos, sendo que, destes últimos, apenas o distrito de Lelivéldia possui efetivo da Polícia Militar.

Os Pelotões dividem-se em 11 Destacamentos (Dst), localizados nos municípios de Carbonita, Chapada do Norte, Francisco Badaró, Berilo, Veredinha, Aricanduva, Angelândia, Jenipapo de Minas, José Gonçalves de Minas, Leme do Prado, Água Boa, e quatro Sub Destacamentos (SDst) PM nos distritos de Lelivéldia, Mendonça, Caçaratiba e Resplendor de Água Boa.

Seus principais meios de acesso são pelas BR 120 e BR 367. Para melhor se situar, observa-se o mapa seguinte:

MAPA 1 - Localização da 23ª Cia PM Ind na 14ª Região da Polícia Militar e no Estado de Minas Gerais – 2011



Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais/PM3 e CINDS, 2008
Software: MAPINFO

5.3 Aspectos Socioeconômicos

A área total em que se situa a Cia Ind abrange 13.355 Km², abrigando uma população estimada em 212.702 habitantes. Sua densidade demográfica é de 15,97 habitantes por Km², conforme Censo Demográfico do IBGE-2010. Apresenta características interioranas, sendo que alguns de seus municípios possuem menos que 20.000 habitantes.

Essa região apresenta pequena oferta de emprego, baixos indicadores sociais e elevada migração. Em comparação com outras regiões do Estado, ocupa posição desfavorável.

Quase metade de sua população vive na zona rural, com renda *per capita* média de R\$ 315,00 (trezentos e quinze reais) para a população urbana e R\$ 222,00 (duzentos e vinte e dois reais) para a população rural, conforme dados da Fundação João Pinheiro (2000).

Conforme IBGE⁴⁰, na agricultura destaca-se o café como lavoura de maior produtividade, abrangendo os municípios de Capelinha, Angelândia e Água Boa. Como um dos fatores representativos na economia da área, ressalta-se o reflorestamento de eucaliptos. Verifica-se também o cultivo de algumas hortaliças como comercialização local de produtos. Água Boa se destaca na pecuária com 54.500 cabeças de bovinos, dados de 2009 registrados pelo IBGE. A economia das famílias basicamente é baseada nos empregos proporcionados pelas empresas de reflorestamento, comércio local e grande parte nos serviços públicos municipais.

Quanto à saúde, a maioria das cidades possui atendimentos para pequenos procedimentos em Postos de Saúde. A área possui pequenos hospitais nas cidades de Capelinha, Água Boa, Minas Novas, Itamarandiba e Turmalina para atendimentos de primeiros socorros, e *in loco* foi observado que em casos de tratamentos especializados o paciente é deslocado para outras cidades como Diamantina, Teófilo Otoni, Belo Horizonte, incluindo casos graves de saúde como acidentes ou agressões graves.

⁴⁰ Disponível em: www.ibge.gov.br

6 CARACTERIZAÇÃO DOS HOMICÍDIOS CONSUMADOS NA 23ª CIA PM IND, 2005 A 2010

O sentimento de honra, a religiosidade, a simplicidade e hospitalidade são alguns dos elementos que diferenciam o povo mineiro, especialmente aqueles domiciliados nas cidades interioranas⁴¹.

Estas características, principalmente a simplicidade e a hospitalidade das pessoas, além de representarem elementos culturais de valor estimável, contribuem também para o estabelecimento de relações de amizade, de solidariedade e fraternidade próprias desta região.

Por outro lado, somente com a conduta das pessoas de bem não seria possível construir a segurança, pois infelizmente há pessoas de má fé, infratores e violadores das normas e da lei.

E também nesta seção será feita a identificação do perfil dos crimes e envolvidos nos homicídios consumados registrados pela Polícia Militar na 23ª Cia PM Ind. entre os anos de 2005 e 2010. Muitos dos homicídios que ocorrem na 23ª Cia PM Ind. mostram que a execução foi realizada com crueldade, a sangue frio. Percebe-se essa frieza quando analisa-se os históricos dos Boletins de Ocorrência – BOs que apontam as evidências do crime. Cita-se um como exemplo da maneira como é a dinâmica do crime.

Solicitados comparecemos ao local, onde segundo testemunha 03, o autor, que é seu amásio, após fazer uso de bebida alcoólica, passou a discutir com a mesma, vindo desferi-la um tapa no rosto e sem seguida saiu na porta da residência dizendo que iria matar qualquer um que atravessasse em sua frente. Momento em que a vítima passava, e o autor desferiu-lhe uma facada, vindo a cair ao solo com sangramento na altura do abdômen, provavelmente a causa morte. Segundo testemunha, o autor não possuía nenhum relacionamento com a vítima, sendo que esta ainda pediu para não lhe ferir mais, tendo o autor dito á vítima que calasse a boca, senão iria acabar de matá-la [...]

⁴¹ Disponível em: http://www.tiosam.org/enciclopedia/index.asp?q=povo_mineiro. Acesso: 08/08/11

6.1 Município onde ocorreu o crime

As cidades da 23ª Cia PM Ind, como informado anteriormente, são cidades pequenas, onde todos se conhecem normalmente por apelidos. Destaca-se que 50% dos municípios da área da 23ª Cia PM podem ser considerados municípios novos, já que possuem pouco mais de quinze anos de cidade, uma vez que os municípios de Angelândia, Aricanduva, Veredinha, Leme do Prado, Jenipapo de Minas e José Gonçalves de Minas, foram emancipados em 21 de dezembro de 1995. Com esta característica “pacata”, o crime torna-se um fato com grande repercussão na comunidade, gerando medo e sentimentos incômodos nos moradores que levam à insegurança, desconfiança e sensação de impotência.

A TAB. 5 mostra a evolução do crime de homicídio nos municípios da 23ª Cia PM Ind, com grande destaque para o ano de 2008, que alcançou o número de 45 (quarenta e cinco) casos de mortes, tendo os municípios de Capelinha, Água Boa e Itamarandiba, que juntas são responsáveis por mais de 50% dos óbitos por assassinato, seguindo a mesma linha de análise apresentada quanto ao conjunto dos crimes violentos, TAB. 4.

Na história dos homicídios na região não se pode deixar de citar a cidade de Minas Novas, que também mostra número elevado de homicídios, e Angelândia, cuja população representa quase a quarta parte da população de Minas Novas e que, no entanto, possui a mesma quantidade de crime de homicídio representada por Minas Novas, nos cinco anos.

Em contrapartida, citando como pontos positivos, destacam-se os municípios de Veredinha, Leme do Prado e Jenipapo de Minas, com 1, 2 e 2 casos respectivamente durante os mesmos anos de 2005 a 2010, principalmente em relação aos dois primeiros municípios, que somente apresentaram casos de crimes de homicídios no ano de 2005. Quanto aos demais municípios, estes apresentam também números preocupantes se considerarmos suas densidades demográficas.

TABELA 5

**Distribuição dos crimes de homicídios nos municípios da área da 23ª Cia PM
Ind, 2005-2010**

CIDADE	Ano						Total
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	
Água Boa	7	2	5	7	7	7	35
Angelândia	4	3	6	..	7	2	22
Aricanduva	..	1	2	1	1	1	6
Berilo	1	1	..	1	..	1	4
Capelinha	6	5	6	10	9	9	45
Carbonita	1	1	2	1	2	..	7
Chapada do Norte	1	1	2	2	1	1	8
Francisco Badaró	1	1	..	2	2	2	8
Itamarandiba	8	4	6	7	..	5	30
Jenipapo de Minas	1	1	2
José G de Minas	..	1	..	2	3
Leme do Prado	2	2
Minas Novas	3	4	1	8	3	4	23
Turmalina	2	..	2	4	..	2	10
Veredinha	1	1
Total	37	24	32	45	33	35	206

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

Observando a TAB. 6 percebe-se que, no município de Angelândia, entre os anos de 2005 e 2010 os crimes de homicídio representam quase 25% do total de crimes violentos. Já no ano de 2008, período em que a 23ª Cia PM Ind. se mostrou mais violenta, Angelândia não registrou nenhum homicídio, conforme representado na TAB. 5, e ainda reduziu os seus crimes violentos em quase 48%.

De acordo com o Sistema de Informações da Polícia Militar, 2008 foi o ano em que houve maior quantidade de operações policiais diversas no município de Angelândia, porém sem destaque a grandes alterações no número de apreensões de armas, ressaltando que, com relação a armas de fogo, apreendeu-se a mesma quantidade que no ano anterior, cujo número refere-se a 18 armas, superando assim as apreensões feitas em 2005, período em que foi apreendido um total de 06 armas de fogo, sendo considerado o ano de apreensão de menor número de arma branca entre os anos estudados.

No que tange ao ano de 2010 este mesmo município reduziu suas taxas de homicídios, sendo considerado o segundo ano com maior quantidade de operações policiais realizadas, porém com quantidade de armas de fogo apreendidas inferior aos cinco anos anteriores; em contrapartida, o número de apreensão de armas brancas superou as apreensões relativas aos seis anos analisados. Já as taxas de homicídios no município tiveram um aumento no ano de 2009, no entanto as operações policiais diminuíram cerca de 15%, em comparação ao ano de 2008.

Na TAB.6, tem-se em vista demonstrar também a situação do município de Itamarandiba, considerado um município de altíssimas taxas de homicídios, mas que no ano de 2009 zerou as suas taxas de homicídio e reduziu os crimes violentos. Na mesma demonstração feita para o município de Angelândia, observa-se que foi o ano em que mais operações policiais se realizaram, com acréscimo de 105% em relação a 2008, obtendo boas apreensões tanto de arma de fogo como de arma branca, fato que ocorreu durante todos os anos observados. Nota-se que, durante os anos de 2005 a 2010, período em que o município apresentou menor número de operações policiais, o mesmo apresentou maior número de homicídios, e assim também o contrário, com exceção do ano 2008 em que as operações subiram menos de 5%; em relação ao ano de 2007, o homicídio teve acréscimo de um caso, ou seja, 16%. O ano de 2005 foi o período que apresentou menor quantidade de operações policiais e maior quantidade de homicídios e, durante os anos de 2009 e 2010, enquanto as operações foram reduzidas em mais de 43%, os homicídios alcançaram o nível de 500%.

TABELA 6

Distribuição dos crimes de homicídios, crimes violentos, quantidade de operações policiais e seus resultados nos municípios de Angelândia e Itamarandiba – 2005 a 2010

Resultados	Anos						
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Armas brancas apreendidas	1	9	9	6	8	19	52
Armas de fogo apreendidas	15	11	18	18	10	10	82
Operações realizadas	130	244	342	812	692	728	2958
Crimes de homicídio	4	3	6	..	7	2	22
Crimes violentos	12	22	19	10	15	12	90
Armas brancas apreendidas	58	41	31	52	45	40	267
Armas de fogo apreendidas	28	13	17	33	39	34	164
Operações realizadas	732	868	792	828	1698	961	5879
Crimes de homicídio	8	4	6	7	..	5	30
Crimes violentos	25	37	38	55	22	24	201

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

O município de Capelinha apresentou informações diferentes dos dois municípios supracitados em alguns anos. Salienta-se que apenas nos anos de 2007 e 2009 os dados foram semelhantes, quando em 2007 diminuíram-se as operações em 3,8% e os homicídios cresceram 20%; no ano de 2009, quando as operações aumentaram seu percentual em 2,5%, as taxas de homicídios tiveram declínio de 10%, comparando-se com os anos anteriores. É importante destacar o ano de 2008, em que houve aumento nas operações em 22,2 % em relação ao ano anterior, tendo diminuído a taxa total de crimes violentos, mas as taxas dos homicídios aumentaram em 67%. Ao comparar os três primeiros anos - 2005-2007 - nota-se que as operações apresentaram-se, na maioria dos anos, abaixo da média enquanto os homicídios apresentaram-se acima da média. Já nos três últimos anos os homicídios acompanharam a média e as operações foram bem mais elevadas que a média em alguns anos em cerca de 70%. (TAB.7)

O município de Água Boa, contudo, não apresentou destaque com relação às operações policiais e homicídios. O que se salienta é que o referido município, até o ano de 2007, mostrou-se com poucas operações policiais, ou seja, uma média de três operações/mês, o que não influenciou nos números de homicídios, principalmente no ano de 2006 quando as operações foram em menor quantidade, assim como os homicídios. Por conseguinte, ao aumentar o número de operações policiais em mais de 825%, o que aconteceu a partir de 2008 a 2010, se comparado com o período de 2005 a 2007, o número de homicídios permaneceu estável. (TAB.7)

O município de Minas Novas apresentou seu menor índice de homicídios no ano de 2007, seguido do maior índice em 2008, mesmo com aumento em mais de 110% nas operações e com aumento na apreensão de armas brancas e armas de fogo. Em 2009, em relação a 2008, houve grande aumento em operações em 118%, apreensão de armas de fogo em 285% e armas brancas em 62%, tendo as taxas de homicídios reduzidas drasticamente também em 62%. No ano de 2010, com relação a 2009, as operações tiveram um decréscimo de 37%, momento em que o crime de homicídio apresentou acréscimo de cerca de 33%. (TAB.7)

Para o município de Turmalina, o ano de 2006 decorreu-se tranquilo, apresentando pequenos números de crimes violentos e nenhum homicídio, com pequeno número de operações, de apreensões de armas de fogo e de armas brancas, o que não procedeu em 2007, quando houve aumento nos índices de crimes violentos, de operações, de apreensão e um aumento de 200% no número de homicídios, fato que perdurou até o ano de 2008, quando os crimes de homicídios aumentaram em 100% com relação ao ano de 2007, apesar de ter apresentado menor índice de crimes violentos. Em 2009 as operações tiveram um aumento significativo de 236%, quando os homicídios reduziram 400%, chegando a zerar. Porém já em 2010, as operações diminuíram em 15% e os homicídios, ao contrário das operações, tiveram aumento em 200%. (TAB.7)

TABELA 7

Distribuição dos crimes de homicídios, crimes violentos, quantidade de operações policiais e seus resultados nos municípios de Capelinha, Água Boa, Minas Novas e Turmalina – 2005 a 2010

Resultados	Anos							
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total	
Capelinha	Armas brancas apreendidas	41	72	61	39	52	55	320
	Armas de fogo apreendidas	38	38	15	26	26	39	182
	Operações realizadas	2905	2215	2138	2613	2679	2042	14489
	Crimes de homicídio	6	5	6	10	9	9	45
	Crimes violentos	75	70	73	62	78	50	408
Água Boa	Armas brancas apreendidas	11	6	3	23	35	32	110
	Armas de fogo apreendidas	25	17	1	18	12	57	130
	Operações realizadas	52	32	50	125	319	796	1374
	Crimes de homicídio	7	2	5	7	7	7	35
	Crimes violentos	27	26	26	27	31	25	162
Minas Novas	Armas brancas apreendidas	14	20	23	29	47	34	167
	Armas de fogo apreendidas	14	14	13	14	54	28	137
	Operações realizadas	435	326	391	823	1800	1140	4915
	Crimes de homicídio	3	4	1	8	3	4	23
	Crimes violentos	22	23	20	20	21	27	133
Turmalina	Armas brancas apreendidas	10	4	14	38	17	6	89
	Armas de fogo apreendidas	8	7	8	12	13	12	60
	Operações realizadas	31	15	270	352	1182	1007	2857
	Crimes de homicídio	2	..	2	4	..	2	10
	Crimes violentos	14	8	21	15	20	20	98

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

Inadequado seria esquecer-se dos municípios de Veredinha, Leme do Prado e Jenipapo de Minas que apresentaram os menores índices de homicídios no período, conforme TAB. 8. Estes municípios são pequenos, sendo o município de Veredinha o maior deles, com 631 km². Entretanto, as suas densidades

demográficas podem ser comparadas com municípios maiores como Itamarandiba, Minas Novas, Água Boa. Apresentaram durante o período um a dois casos de homicídios e índice de criminalidade violenta girando entre 0,1 a 1,1 crimes violentos por 1000 habitantes, considerando que as operações policiais nestes municípios, durante os anos de 2005 a 2010, foram crescentes ano após ano, chegando ao final do período com quantidades de operações semelhantes ou até em maior quantidade que cidades com maior número de homicídios como Água Boa, Francisco Badaró.

TABELA 8

Distribuição dos crimes de homicídios, crimes violentos, quantidade de operações policiais e seus resultados nos municípios de Veredinha, Leme do Prado e Jenipapo de Minas – 2005 a 2010.

Resultados	Anos							
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total	
Veredinha	Armas brancas apreendidas	6	8	12	5	15	10	56
	Armas de fogo apreendidas	4	6	4	3	8	8	33
	Operações realizadas	61	234	289	248	208	338	1378
	Crimes de homicídio	1	1
	Crimes violentos	3	4	2	1	1	2	13
Leme do Prado	Armas brancas apreendidas	4	4	4	5	2	11	30
	Armas de fogo apreendidas	6	5	1	4	7	5	28
	Operações realizadas	109	132	112	146	163	175	837
	Crimes de homicídio	2	2
	Crimes violentos	3	2	3	2	4	1	15
Jenipapo de Minas	Armas brancas apreendidas	7	6	1	8	4	10	66
	Armas de fogo apreendidas	7	8	9	15	15	12	36
	Operações realizadas	130	134	180	152	165	154	915
	Crimes de homicídio	1	1	2
	Crimes violentos	2	7	7	3	5	8	32

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

Já as demais seis cidades não se encontram em situação confortável em relação aos homicídios, uma vez que estes crimes representam boa parcela nas taxas de crimes violentos durante os anos de 2005 a 2010, TAB. 9, a mostrar pelos municípios de Chapada do Norte e Francisco Badaró, com oito registros de homicídios cada, e Aricanduva com seis registros, representando uma das maiores taxas de homicídios, aproximando-se dos municípios mais violentos como Angelândia e Água Boa, em relação ao total de crimes violentos, o que indica o grande peso dos homicídios na contagem de crimes violentos registrados por cada Fração PM local.

Os casos de homicídios nesses municípios variaram entre 0 a 2 casos anuais entre 2005 e 2010, sendo o número de operações policiais crescentes a cada ano, com somatório positivo de apreensão de 552 (quinhentos e cinquenta e duas) armas de fogo e 621 (seiscentos e vinte e uma) armas brancas.

TABELA 9

**Taxas de homicídios no total de crimes violentos por municípios da 23ª Cia PM
Ind. no período de 2005-2010**

(Continua)

CIDADE	Crimes violentos						Total	HC	Taxa
	Anos								
	2005	2006	2007	2008	2009	2010			
Angelândia	12	22	19	10	15	12	90	22	24,44
Chapada do Norte	12	5	5	4	6	2	34	8	23,53
Aricanduva	6	7	3	5	3	4	28	6	21,43
Água Boa	27	26	26	27	31	25	162	35	21,21
Francisco Badaró	4	8	4	5	10	12	43	8	18,60
Minas Novas	22	23	20	20	21	27	133	23	17,29
Itamarandiba	25	37	38	55	22	24	201	30	14,92
Leme do Prado	3	2	3	2	4	1	15	2	13,30

TABELA 9

**Taxas de homicídios no total de crimes violentos por municípios da 23ª Cia PM
Ind no período de 2005-2010**

(conclusão)

CIDADE	Crimes violentos						Total	HC	Taxa
	Anos								
	2005	2006	2007	2008	2009	2010			
Capelinha	75	70	73	62	78	50	408	45	11,03
José G. de Minas	5	6	3	7	4	4	29	3	10,34
Turmalina	14	8	21	15	20	20	98	10	10,20
Carbonita	9	12	23	9	5	12	70	7	10,00
Veredinha	3	4	2	1	1	2	13	1	7,69
Berilo	7	7	10	8	15	6	53	4	7,55
Jenipapo de Minas	2	7	7	3	5	8	32	2	6,25

Fonte: Para crimes violentos: Sistema de dados da Polícia Militar – SM20
 Para homicídios: Boletins de Ocorrência da 23ª Cia PM Ind 2005-2010 (2011)
 Nota: HC – Homicídio Consumado

6.2 Local do crime – Zona rural como determinante do crime na 23ª Cia PM Ind.

A presente subseção se trata do local onde houve a ocorrência do crime de homicídio, em qual cidade, verificando se o mesmo ocorreu na zona rural ou urbana, na residência do autor ou da vítima, ou se ocorreu em via pública, e também quanto ao bairro em que o fato ocorreu em relação ao bairro em que a vítima residia. Dessa maneira apresenta-se os decretos lei que apontam o que a justiça define como lugar do crime e a competência de se apurar o fato.

O Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940, que traz o Código Penal Brasileiro em seu artigo 6º dispõe: “Considera-se praticado o crime no lugar em que ocorreu a ação ou omissão, no todo ou em parte, bem como onde se produziu ou deveria produzir-se o resultado”.

Com isso, o Decreto-Lei nº 3.931, de 11 de dezembro de 1941, Código de Processo Penal quando trata das competências em razão do lugar, cita em seu artigo 70: “A competência será, de regra, determinada pelo lugar em que se consumar a infração, ou, no caso de tentativa, pelo lugar em que for praticado o último ato da execução”.

A população da 23ª Cia PM Ind reside em grande parte nas zonas rurais, ou seja, 46,37% vivem na zona rural e, em alguns municípios, a menor parte da população está na cidade.

A maioria dos crimes de homicídios ocorreu nas zonas rurais, no período de 2005 a 2010, sendo que mais de 63% do total de registros foram em consequência de fatos acontecidos nas zonas rurais. (TAB. 10).

TABELA 10

Frequência e Taxas de homicídios com relação às Zonas Rurais e Urbanas dos Municípios da 23ª Cia PM Ind. no período de 2005-2010

	Frequência	%
Z Rural	128	62,1
Z urbana	75	36,4
Não registrado	3	1,5
Total	206	100,0

Fonte: Boletins de Ocorrência da 23ª Cia PM Ind 2005-2010 (2011)

Mais de 70% dos municípios pertencentes a 23ª Cia PM Ind tiveram, no período, a maior quantidade de registros de homicídios acontecidos nas zonas rurais, exceções feitas para os municípios de Capelinha, Carbonita e Turmalina, TAB. 11; interessante é observar que os municípios que mostraram maior quantidade de crimes nas zonas rurais, ou seja, Água Boa, Minas Novas e Itamarandiba, são aqueles que possuem maior extensão territorial, possuindo uma expressiva população rural.

Verificando a soma geral de crimes de homicídios da 23ª Cia PM Ind em todos os anos, a prevalência no número de crimes foi na zona rural, chegando a 87% e 92% a mais em relação à zona urbana nos anos de 2006 e 2010, respectivamente.

Analisa-se os crimes ocorridos nos municípios durante os anos de 2005 a 2010, o que se percebe é que neste período todos os municípios registraram pelo menos um crime na zona rural, e municípios como Aricanduva, Chapada do Norte, Jenipapo de Minas, José Gonçalves de Minas, Leme do Prado e Veredinha somente apresentaram registros do delito nas zonas rurais.

TABELA 11

Frequência dos homicídios com relação às Zonas Rurais e Urbanas nos Municípios da 23ª Cia PM Ind. no período de 2005-2010

CIDADES	LOCAL		Total
	Z Rural	Z urbana	
Água Boa	26	9	35
Angelândia	14	8	22
Aricanduva	6	..	6
Berilo	3	1	4
Capelinha	16	28	45
Carbonita	2	3	7
Chapada do Norte	8	..	8
Francisco Badaró	7	1	8
Itamarandiba	17	13	30
Jenipapo de Minas	1	1	2
José G de Minas	3	..	3
Leme do Prado	2	..	2
Minas Novas	18	5	23
Turmalina	4	6	10
Veredinha	1	..	1
Total	128	75	206

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

Como se pode perceber na TAB. 12, nos 206 óbitos analisados, 31% das vítimas não precisaram sair de casa para se tornarem vítimas, percentual bastante elevado que apresentaram apenas dois pontos percentuais menores que os crimes acontecidos nas ruas, os quais possuem maior destaque.

Conforme os históricos dos boletins de ocorrência, ressalta-se a grande quantidade de crimes ocorridos na residência em que tanto a vítima como os autores residiam, o que certamente caracteriza violência intrafamiliar. Assim podemos citar a afirmação de Soares, L. (1996, p.41):

A casa, outrora cantada em prosa e verso como espaço de proteção e amor, é palco frequente das mais diversas formas de violência, as quais nos remetem à discussão sobre a opressão das mulheres e sobre as condições em que são criadas as crianças no país.

Com relação às “estradas” que apresentaram como local de destaque nas zonas rurais, há que se esclarecer que aqui leva-se em conta as estradas vicinais, caminhos e trilhas existentes nas localidades, sendo que neste caso grande parte das mortes é causada principalmente por emboscadas.

Ao que se refere ao bar como local do crime, nota-se que este fato representa percentual bastante significativo, com 13,6% dos casos apresentados. Contudo, ressalta-se que alguns casos de desentendimento ou confusão não ocorreram necessariamente no bar. Muitas vezes a vítima já se encontrava nesse estabelecimento quando o autor chegou e a assassinou, retirando-se em seguida do local, caracterizando crime de execução.

Com relação ao crime cometido na casa do autor, relata-se que a vítima dirigiu-se a este local, e conforme consta nos boletins de ocorrência, na maioria dos casos ela mesmo provocou a sua morte, pois já tinha alguma divergência com o autor e em alguns casos foi ali no intuito de tirar satisfação do autor.

TABELA 12

Frequência dos homicídios com relação às zonas rurais e urbanas e o local imediato na 23ª Cia PM Ind. no período de 2005-2010

Local	Frequência			
	Zona rural	Zona urbana	Total	%
Casa em construção	..	1	1	,5
Escola	1	..	1	,5
Plantação de milho	..	1	1	,5
Casa vizinho festa	2	1	3	1,5
Rodovia	3	..	3	1,5
Ignorado	4	1,9
Matagal	5	1	6	2,9
Casa do autor	5	2	7	3,4
Estrada	20	..	20	9,7
Bar	18	10	28	13,6
Casa da vítima	19	11	30	14,6
Casa da vítima e autor	26	8	34	16,5
Rua	28	40	68	33,0
Total	128	75	206	100,0

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

Outro fato destacado, conforme TAB. 13 é que 68% das vítimas morreram perto de suas casas, no mesmo bairro ou localidade onde residiam, o que representa um número acima do dobro dos casos em que a vítima faleceu em outro bairro. Vale lembrar que as cidades da 23ª Cia PM Ind são pequenas e há bairros e localidades com pouca extensão territorial.

TABELA 13

Frequência dos homicídios em relação aos Bairros onde ocorreram os crimes e residências das vítimas nos Municípios da 23ª Cia PM Ind. no período de 2005-2010

CIDADE	Residência da vítima		Total
	Mesmo bairro	Bairro diferente	
Água Boa	27	8	35
Angelândia	14	8	22
Aricanduva	5	1	6
Berilo	4	..	4
Capelinha	24	20	45
Carbonita	5	..	7
Chapada do Norte	6	2	8
Francisco Badaró	8	..	8
Itamarandiba	19	11	30
Jenipapo de Minas	1	1	2
José G de Minas	3	..	3
Leme do Prado	..	2	2
Minas Novas	17	6	23
Turmalina	6	4	10
Veredinha	1	..	1
Total	140	63	206
Porcentagem	68,0	30,6	100,0

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

No quadro abaixo serão dispostos os bairros e as localidades das cidades de Água Boa, Angelândia, Capelinha, Itamarandiba, Minas Novas e Turmalina, cujos municípios apresentaram maior incidência de crimes de homicídios. Neste mesmo quadro será possível perceber de forma mais nítida os bairros e localidades dos municípios da 23ª Cia PM Ind. em que houve maior quantidade de crimes de homicídios consumados no período analisado, onde percebe-se qual local contribuiu para o aumento do índice de criminalidade.

QUADRO 1

Bairros e localidades onde ocorreram maior incidência dos crimes de homicídios consumados nos Municípios da 23ª Cia PM Ind. no período de 2005-2010

Cidades	Água Boa	Angelândia	Capelinha	Itamarandiba	Minas Novas	Turmalina
	Vila dos Operários	Centro	Centro	1º de Maio	Lagoa Grande	Caçaratiba
Bairros - Localidades	Resplendor	Sapé Timirim	Maria Lúcia	Contrato	Cruzeirinha	São João Batista
	Macuco	Bela Vista	Vila Operária	São Geraldo	Bom Bosco	-
	Graminha	Santo Antônio dos Moreiras	Vista Alegre	Fazendinha	Emília silva	-

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

6.3 Incidências dos crimes nos meses do ano

O mês que apresentou menor quantidade de crimes de homicídios entre 2005 e 2010, na 23ª Cia PM Ind foi o mês de agosto, com 4,9% do total deste crime, percebendo-se que a média entre os meses foi de 8,65%. Os destaques de maiores altas estão nos meses de janeiro, março, abril e dezembro, com 25, 21, respectivamente e 20 casos nesses dois últimos meses, o que representa do total de homicídios 12,1%, 10,2%, 9,7% e 9,7%, respectivamente.

Como pode se verificar na TAB. 14, nos primeiros seis meses as taxas de homicídios chegam a 56% do total, sendo que os meses sofreram oscilações entre altas e quedas, na maioria das vezes entre 0,5% a 3%; assinalando que a maior queda na taxa ocorreu entre os meses de janeiro e fevereiro em 3,4% e a maior alta entre os meses de novembro e dezembro com a mesma percentagem.

TABELA 14

Frequência e taxa dos homicídios da 23ª Cia PM Ind nos meses do ano no período de 2005-2010

		Crimes de homicídio consumado	
		Frequência	%
Mês	Janeiro	25	12,1
	Fevereiro	18	8,7
	Março	21	10,2
	Abril	20	9,7
	Maio	17	8,3
	Junho	14	6,8
	Julho	15	7,3
	Agosto	10	4,9
	Setembro	16	7,8
	Outubro	17	8,3
	Novembro	13	6,3
	Dezembro	20	9,7
Total		206	100,0

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

Na TAB. 15 pode-se verificar que somente os municípios de Capelinha e Minas Novas apresentaram registros de homicídios em todos os meses do ano, isto no intervalo de 2005 a 2010 e a alta registrada no mês de janeiro resultou-se do grande número sucedido nos municípios de Água Boa, Capelinha e Itamarandiba. No mês de março a alta deveu-se ao resultado do município de Angelândia. Já nos meses de abril e dezembro destaca-se novamente o município de Capelinha.

Ressalta-se ainda que os maiores números apresentados pelos municípios foram registrados no mês de outubro, apresentando sete casos no município de Água Boa, e no mês de dezembro, em que registrou-se oito casos no município de Capelinha. Quanto aos demais municípios, estes tiveram variações durante os meses, apresentando ou não casos que diminuíram ou aumentaram no total anual.

TABELA 15

**Frequência dos homicídios consumados nos meses do ano nos Municípios da
23ª Cia PM Ind. no período de 2005-2010**

CIDADE	Meses											
	jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.
Água Boa	5	4	3	2	2	..	3	1	4	7	2	2
Angelândia	1	1	5	..	5	2	1	1	2	2	2	..
Aricanduva	1	..	1	1	2	1
Berilo	1	1	2
Capelinha	6	1	3	6	2	6	5	2	3	1	2	8
Carbonita	1	..	3	2	1
C. do Norte	2	3	1	1	1
F ^{co} Badaró	1	1	1	..	2	..	1	1	1
Itamarandiba	6	2	1	3	2	2	-	2	3	3	3	3
Jenipapo	1	1
José Gonçalves	1	1	..	1
Leme do Prado	1	1
Minas Novas	1	3	3	3	1	1	2	2	1	2	2	2
Turmalina	..	2	..	1	2	1	1	1	..	1	1	..
Veredinha	1
Total	25	18	21	20	17	14	15	10	16	17	13	20

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

Ao se comparar a incidência de homicídios durante os meses e se ocorreram na zona rural ou urbana (TAB. 16), percebe-se que o mês em que o crime ocorreu com maior alta na zona urbana foi o mês de janeiro, com 11 casos, seguido do mês de abril com 10 casos. Já a menor incidência na zona urbana aconteceu no mês de agosto.

Com referência à zona rural, suas maiores altas ocorreram nos quatro primeiros meses e nos quatro últimos meses do ano, com maior índice entre eles no mês de março, que registrou 16 homicídios.

TABELA 16

Incidência dos homicídios nos meses do ano e nas Zonas Rurais e Urbanas dos Municípios da 23ª Cia PM Ind. no período de 2005-2010

		LOCAL		
		Z Rural	Z urbana	Total
Meses	jan.	13	11	25
	fev.	14	4	18
	mar.	16	5	21
	abr.	10	10	20
	maio	8	9	17
	jun.	9	5	14
	jul.	9	6	15
	ago.	6	4	10
	set.	10	6	16
	out.	11	6	17
	nov.	10	3	13
	dez.	12	6	20
Total		128	75	206

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

Durante o transcorrer dos anos de 2005 a 2010, poucos foram os meses que não tiveram registros de crimes de violência letal, como se vê na TAB. 17. Em contrapartida, dos 25 casos ocorridos no mês de janeiro, 09 foram registrados somente em 2010. Do mesmo modo, do número total de 21 homicídios no mês de março, 38% foram registrados somente no ano de 2007. Esses dois meses, ou seja, março de 2007 e dezembro de 2010, foram os meses que exibiram maior discrepância em relação aos demais meses e ano, já que a diferença de um mês para outro no ano variou entre 1 e 3 casos para baixo ou para cima, tendo as médias

mensais variado entre 1,5 a 4 ocorrências, com maior média em janeiro com 4 casos e a menor em agosto com 1,6 casos.

TABELA 17

Incidência dos homicídios na 23ª Cia PM Ind. durante os anos e os meses do ano no período de 2005-2010

	Ano						Total
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	
jan.	3	3	3	5	2	9	25
fev.	2	3	1	6	6	..	18
mar.	3	2	8	4	2	2	21
abr.	4	2	4	4	4	2	20
maio	6	1	3	1	5	1	17
jun.	1	3	1	4	2	3	14
jul.	3	2	1	3	5	1	15
ago.	4	2	2	2	10
set.	..	3	5	4	1	3	16
out.	3	..	3	6	1	4	17
nov.	4	..	1	3	2	3	13
dez.	4	3	..	3	3	7	20

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

6.4 Dias da Semana em que ocorreu o fato

Entre 2005 e 2010, o maior número de mortes por homicídios foi registrado no dia de domingo, TAB. 18, sendo que somente neste dia totalizou-se 33% do total de crimes verificados no período, seguido por segunda feira e sábado, com 32 e 33 registros. As menores taxas apresentaram-se na quarta feira e na sexta feira.

Percebe-se novamente que em Água Boa, Angelândia, Capelinha, Itamarandiba e Minas Novas, municípios mais violentos em relação aos homicídios, as pessoas foram assassinadas independente de qual tenha sido o dia da semana.

TABELA 18

Incidência dos homicídios na 23ª Cia PM Ind. nos Municípios durante os dias da semana no período de 2005-2010

	Dias da semana						
	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
Água Boa	11	6	3	2	5	1	7
Angelândia	5	2	2	3	3	2	5
Aricanduva	2	2	1	1
Berilo	1	1	1	1
Capelinha	18	6	6	4	4	4	3
Carbonita	2	2	1	..	1	..	1
Chapada do Norte	2	1	..	1	3	..	1
Francisco Badaró	4	1	..	1	1	1	..
Itamarandiba	13	7	1	2	1	2	4
Jenipapo de Minas	1	1
José G de Minas	2	1
Leme do Prado	1	..	1
Minas Novas	4	4	3	4	1	3	4
Turmalina	2	2	1	1	4
Veredinha	1
Total	68	32	18	17	21	17	33

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

Considerando-se o local onde estas pessoas foram assassinadas, observa-se que, quando estas mortes ocorreram tanto na zona rural como na zona urbana, o dia de domingo está no auge e, do mesmo modo, seguido pelo dia de sábado. (TAB. 19). O domingo é propício para as pessoas aproveitarem as madrugadas, os bares. Para Jorge (1981)⁴² os finais de semana são mais violentos devido ao consumo de bebida alcoólica:

⁴² Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0034-89101981000200003&script=sci_arttext

O aumento das taxas de homicídio a partir da sexta-feira à noite, até o domingo, tem sido explicada, por alguns autores, como decorrência do uso excessivo de álcool nessas ocasiões. As bebidas alcoólicas parecem ter papel significativo nos delitos violentos. Algumas estatísticas revelam que, na maioria dos homicídios, um ou outro protagonista se encontrava em estado de embriaguez.

Posta assim a questão, considera-se o dia de terça feira como o dia mais sossegado da semana em relação aos homicídios ocorridos na zona rural e, na zona urbana, considera-se a quarta feira e a sexta feira.

TABELA 19

Incidência dos homicídios na 23ª Cia PM Ind. durante os dias da semana e local do crime, rural e urbano, 2005-2010

		LOCAL		Total
		Z Rural	Z urbana	
Dias da semana	Domingo	47	20	68
	Segunda	20	11	32
	Terça	8	10	18
	Quarta	10	6	17
	Quinta	14	7	21
	Sexta	11	6	17
	Sábado	18	15	33
Total		128	75	206

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

Na 23ª Cia PM Ind., como se vê na TAB. 20, durante os anos de 2005 a 2010, em todos os dias da semana houve pelo menos um registro de homicídio, exceto às sextas feiras do ano de 2006 em que não aconteceu nenhum registro. E em todos os anos, o domingo registrou maior alta de ocorrências.

Considera-se o final de semana como sexta feira, sábado e domingo; por este enfoque nota-se que estes três dias, em todos os anos, somam mais fatos de homicídios que os demais dias da semana, com taxas elevadas em alguns anos em

torno de 65% a 75% a mais. A exceção encontra-se no ano de 2006, quando nos finais de semana os casos reduziram em quase 67%, o que coincide com a afirmativa de Almeida Silva (2006, p.62), quando estudou os homicídios em Belo Horizonte durante os anos de 2003 a 2005 e chegou à conclusão de que ocorreu um pico nos finais de semana, apresentando queda nas segundas feiras e diminuição nas terças feiras.

TABELA 20

Incidência dos homicídios na 23ª Cia PM Ind. durante os anos e dias da semana no período de 2005-2010

		Ano						Total
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	
Dias da Semana	Domingo	11	6	12	12	11	16	68
	Segunda	7	4	5	8	2	6	32
	Terça	2	5	3	5	2	1	18
	Quarta	3	2	1	4	4	3	17
	Quinta	4	4	3	3	4	3	21
	Sexta	4	..	2	6	3	2	17
	Sábado	6	3	6	7	7	4	33
Total	37	24	32	45	33	35	206	

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

Com relação aos meses, somente os meses de fevereiro e outubro não apresentaram o domingo como o dia de maior incidência. Estes dois meses variaram dos demais, sendo que o primeiro mostrou a quinta feira como dia de maior incidência, e no mês de outubro destacou-se o dia de sábado.

Todos os meses apresentam o domingo como dia de maior preocupação, com altos números de crimes de homicídios, principalmente nos meses de janeiro e julho.

Na mesma análise, em relação aos finais de semana, observa-se que os números de crimes nestes dias foi o mesmo, ou seja, com números maiores que os demais dias da semana, retirando-se os meses de fevereiro, março, junho e dezembro, período em que a maior quantidade de crimes ocorreu somando-se

segunda feira a quinta feira, mas não com grande discrepância, sempre variando entre 1 e 4 casos a mais. Interessante se faz citar que, no mês de dezembro, mês que possui maior quantidade de registros de homicídios, a maioria não ocorreu nos finais de semana, lembrando que considera-se o final de semana como sexta feira, sábado e domingo; os demais dias apresentaram cerca de 50% a mais que nos finais de semana.

Com referência aos dias da semana e o local imediato onde o crime ocorreu, nota-se que em todos os dias da semana houve incidência do homicídio, as vítimas foram assassinadas em suas casas ou quando elas estavam nas ruas ou estradas em qualquer dia da semana. (TAB. 21).

TABELA 21

Incidência dos homicídios na 23ª Cia PM Ind durante os dias da semana e local imediato em que ocorreu o homicídio consumado, 2005-2010

Local	Dia da semana							Total
	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sáb	
Bar	11	4	3	1	4	..	5	28
Casa da vítima	7	6	2	3	2	2	8	30
Casa da vítima e autor	10	7	2	2	3	5	5	34
Casa do autor	3	..	1	1	1	1	..	7
Casa em construção	1	1
Casa vizinho festa	2	1	3
Escola	1	1
Estrada	5	4	1	1	4	2	3	20
ignorado	1	2	..	1	4
Matagal	1	3	1	1	..	6
Plantação de milho	1	1
Rodovia	1	..	1	..	1	3
Rua	27	9	7	4	5	6	10	68

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

6.5 A hora do crime.

Para fins de escala e início do serviço operacional na Polícia Militar de Minas Gerais, o dia é dividido em quatro turnos de seis horas cada, com o 1º turno iniciando-se à 00:00 hora, o 2º turno às 06:00 horas, o 3º turno às 12:00 horas e o 4º turno às 18:00 horas. Assim, para esta análise será adotado o seguinte procedimento: considerando o 1º turno de 00:00 às 05:59 horas, o 2º turno de 06:00 às 11:59 horas, o 3º turno de 12:00 às 17:59 horas e, por fim, o 4º turno que iniciará às 18:00 horas e terminará às 23:59 horas.

Com relação aos horários em que ocorreram os crimes, pelas análises feitas nos boletins de ocorrência, só foi possível levantar 84% dos casos, pois em muitos boletins o horário do fato foi desconsiderado já que não haviam informações aproximadas da hora do ocorrido e, em outras vezes o corpo foi localizado com sinais de violência sem horário definido de sua morte. Para se ter uma ideia, do total de boletins analisados 21 casos foram de corpos das vítimas encontrados.

Em análise da TAB. 22, observou-se que durante todos os anos o 4º turno foi o período que apresentou a maior porcentagem de registros de homicídios, aproximando-se a 50% do total, seguido do 1º e 3º turnos que mostraram igualmente 18,5% dos casos e o 2º turno com 13% dos casos.

TABELA 22

Incidência dos homicídios consumados na 23ª Cia PM Ind durante os anos e turnos do dia, 2005-2010

		Turnos				Total
		1º turno	2º turno	3º turno	4º turno	
Ano	2005	8	4	4	14	30
	2006	6	2	3	9	20
	2007	1	4	6	10	21
	2008	4	6	6	21	37
	2009	6	2	6	16	30
	2010	7	5	7	16	35
Total		32	23	32	86	173

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

Com relação aos municípios TAB. 23, na maioria das cidades o 4º turno foi o que mais apresentou casos de crimes, seguido pelo 3º turno, com exceção das cidades de Itamarandiba, Leme do Prado, Minas Novas, Turmalina e Angelândia, que apresentaram o 1º turno como o segundo horário com maior número de crimes. Tanto na zona rural como na urbana o 4º turno também foi o que liderou, com porcentagem de 44% na zona rural e 58% na zona urbana, do total de casos acontecidos nestes locais.

TABELA 23

Incidência dos homicídios consumados nos municípios da 23ª Cia PM Ind durante os anos e turnos do dia, 2005-2010

CIDADE	Turnos				Total
	1º turno	2º turno	3º turno	4º turno	
Água Boa	4	5	11	13	33
Angelândia	5	2	4	7	18
Aricanduva	..	2	2
Berilo	4	4
Capelinha	6	5	7	19	37
Carbonita	2	3	5
Chapada do Norte	1	1	1	4	7
Francisco Badaró	0	1	3	3	7
Itamarandiba	6	3	2	11	22
Jenipapo de Minas	2	2
José G de Minas	1	..	1	1	3
Leme do Prado	1	1	2
Minas Novas	5	4	1	12	22
Turmalina	2	6	8
Veredinha	1	1
Total	32	23	32	86	173

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

Analisa-se as mortes por homicídios, confrontando os locais (zona urbana e rural) com os dias de semana e os horários dos fatos, nota-se que em ambos os locais o 4ª turno permanece como horário no qual o homicídio ocorre com maior frequência.

Quanto aos demais turnos, na zona rural o 3º turno é o que se mostrou com maior número de crimes, seguindo assim o 4º turno. Partindo dessa análise e observando *in loco* as zonas rurais da 23ª Cia PM Ind, percebeu-se que durante as tardes dos dias, mais precisamente após as 16:00 horas, há grande movimentação de pessoas principalmente em bares das localidades, e que tal fato se repete com frequência nos dias de sábado e com maior ênfase nas tardes dos domingos. (TAB. 24)

TABELA 24

Incidência dos homicídios consumados nas zonas rurais e urbanas dos municípios na 23ª Cia PM Ind durante os dias da semana e turnos do dia, 2005-2010

LOCAL		Turnos				Total
		1º turno	2º turno	3º turno	4º turno	
Zona Rural	Domingo	11	4	8	16	39
	Segunda feira	5	3	5	5	18
	Terça feira	1	..	1	4	6
	Quarta feira	2	..	1	5	8
	Quinta feira	..	1	4	5	10
	Sexta feira	..	1	3	5	9
	Sábado	2	5	2	6	15
	Total	21	14	24	46	105
Zona urbana	Domingo	5	1	1	10	17
	Segunda feira	2	..	2	7	11
	Terça feira	..	6	..	4	10
	Quarta feira	1	1	1	2	5
	Quinta feira	..	1	1	4	6
	Sexta feira	5	5
	Sábado	3	..	3	8	14
	Total	11	9	8	40	68

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

Conforme dados dispostos na TAB. 25, em que constam o local onde as vítimas morreram e o horário em que estes crimes ocorreram, percebe-se que o 4º turno também destaca em locais como bares, casas das vítimas e ruas. Quanto às estradas, essas se destacaram como locais de ocorrência de crimes nas zonas rurais, notificando ainda que as ocorrências ali registradas correspondem a todos os

turnos, prevalecendo porém os 3º e 4º turnos, observando que são horários em que os trabalhadores rurais estão retornando para casa.

TABELA 25

**Incidência dos homicídios consumados nos locais imediatos e turnos do dia,
2005-2010**

	Turnos			
	1º turno	2º turno	3º turno	4º turno
Bar	9	2	1	15
Casa da vítima	2	5	5	12
Casa da vítima e autor	2	4	5	21
Casa do autor	1	2	3	..
Locais Casa vizinho festa	1	1
Estrada	3	2	5	4
Matagal	2	1
Plantação de milho	..	1
Rodovia	1	1
Rua	12	7	12	31
Total	32	23	32	86

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

6.6 Gênero dos autores e vítimas

A 23ª Cia PM Ind informou que, durante os anos de 2005 a 2010, a Polícia Militar não conseguiu identificar os autores em 25% das ocorrências atendidas nos anos citados durante os atendimentos de ocorrência de homicídios consumados, o que totaliza 53 (cinquenta e três) casos entre as 206 (duzentas e seis) mortes verificadas.

6.6.1 Autores

Conforme pesquisas já realizadas, Waiselfisz (2010), Cerqueira, Lobão e Carvalho (2005), Soares, G. (2008), seja em nível Estadual e Federal, a 23ª Cia PM Ind confirma o que concluiu-se nestas pesquisas, relacionando o homem ao maior envolvimento em crimes de homicídios. Dentro dos casos em que foi possível identificar os autores, a Cia PM Ind. totalizou 95% referentes ao sexo masculino como autores dos delitos de homicídios, TAB. 26.

TABELA 26

Distribuição dos crimes de homicídios consumados quanto ao sexo dos autores dos crimes em zonas rurais e urbanas dos municípios – 2005-2010

		Sexo dos autores			Total
		Feminino	Masculino	Não identificado	
Local		3	3
	Z Rural	1	4	91	128
	Z urbana	..	3	51	75
Total		4	7	142	53

Fonte: Boletins de ocorrência da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

Nota-se que em todas as cidades, em todos os anos, zonas rurais e zonas urbanas e em todos os dias da semana, os homens sempre foram aqueles que mais cometeram homicídios.

Analisando as horas em que os crimes são cometidos, verifica-se que esses fatos se espalham pelas horas do dia, variando de 00:00 às 17:00 horas, entre 02 a 07 casos, sendo interessante pontuar que até às 23:00 horas chegam a alcançar em média 75% do número de casos.

Nos 142 (cento e quarenta e dois) homicídios em que o homem foi identificado como criminoso, 34% destes crimes ocorreram na rua; em 27,5% dos casos os autores não saíram de suas casas para cometerem o crime, sendo que destes, em 82% dos casos a vítima morava com o autor e nos outros 18% as vítimas foram à casa do autor, local onde foram vitimadas. (TAB. 27)

Ao analisar as mulheres como autoras dos crimes de homicídios, essas foram caracterizadas em 5% dos casos em que a Polícia Militar conseguiu identificar a autoria do crime, TAB. 26. Entre as cidades da 23ª Cia PM Ind. que apresentaram maior quantidade de mulheres autoras de homicídios, cita-se Água Boa, com três casos e Carbonita, com dois casos. Entre os anos pesquisados, somente no ano de 2006 não houve registro de homicídio cometido por mulher. Já os demais anos registrou –se um caso, com elevação no ano de 2009 para três crimes.

As autorias destas mulheres foram contabilizadas quase na mesma proporção tanto nas zonas rurais como na zona urbana, tendo maior incidência nos meses de março e abril e foram cometidos com maior relevância às quintas feiras e sábados, no horário aproximado de 22:00 horas, e seus crimes em maioria foram cometidos na própria casa da vítima, ou onde residia com esta.

TABELA 27

Distribuição dos crimes de homicídios consumados na 23ª Cia PM Ind. por sexo dos autores e locais imediatos dos crimes, 2005-2010

	Sexo dos autores		Autor não identificado	Total
	Feminino	Masculino		
Bar	1	24	3	28
Casa da vítima	2	18	10	30
Casa da vítima e autor	2	32	..	34
Casa do autor	..	7	..	7
Casa em construção	1	1
Casa vizinho festa	..	2	1	3
Escola	1	1
Estrada	1	8	11	20
Ignorado	4
Matagal	..	3	3	6
Plantação de milho	1	1
Rodovia	3	3
Rua	1	48	19	68
Total	7	142	53	206

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

6.6.2 Vítimas

Quanto às vítimas, também continuam sendo preferencialmente os homens, representando 82% dos casos analisados. Já as mulheres representaram número expressivo de 16% dos homicídios ocorridos na Cia Ind entre 2005 e 2010. (TAB. 28). As vítimas do sexo masculino, assim como os autores, são distribuídas entre os anos, cidades, e dias da semana, sendo frequente o fato do homem ser vítima em crimes de homicídios.

Para o sexo masculino as vítimas apresentam números com certa elevação durante todas as horas do dia, tendo o caso mínimo ocorrido por volta das 04:00 horas.

TABELA 28

Frequência do número de vítimas de homicídios consumados na 23ª Cia PM Ind quanto ao sexo no período de 2005-2010

	Frequência	%
Sexo	4	1,9
Feminino	33	16,0
Masculino	169	82,0
Total	206	100,0

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

Durante os anos estudados, as cidades em que as mulheres mais se destacaram como vítimas foram Itamarandiba, Água Boa, Angelândia e Minas Novas, tendo estas cidades atingido 58% dos casos de mulheres vítimas de assassinato, e 68% destas mulheres morreram nas zonas rurais das cidades; 78% das mulheres foram vítimas em suas casas e deste total, 64% foram assassinadas nos seus lares por parentes, marido ou companheiro, com horário mais crítico destas ocorrências registrado entre 17:00 e 22:00 horas, e menor intensidade durante as demais horas do dia, com certo crescimento por volta das 12:00 horas. Considerando os dias da semana, houve vítimas durante todos os dias da semana, com queda na quinta feira e elevação no domingo, sábado e segunda feira, com 67% das vítimas. Nos demais dias da semana, o número de vítimas variou-se entre 3 a 4 vítimas do sexo feminino.

(TAB. 29), o que coincide com as pesquisas de Waiselfisz (2010, p.112) que constatou que a taxa de homicídios contra a mulher no Brasil, no ano de 2007, era de 3,9 em 100 mil mulheres, sendo baixa em relação aos homens, que chegava a 47,2 em 100 mil homens. E também com as análises de Cano e Ribeiro (2005, p. 62) verificou-se que as taxas de homicídios contra a mulher são maiores da adolescência até os 29 anos de idade, enquanto para os homens nestas idades possuem crescimento bastante maior.

TABELA 29

Frequência do número de vítimas de homicídios consumados na 23ª Cia PM Ind. quanto ao sexo e dias da semana no período de 2005-2010

		Sexo das vítimas			Total
		Feminino	Masculino		
Dias da semana	Domingo	1	10	57	68
	Segunda feira	2	5	25	32
	Terça feira	..	3	15	18
	Quarta feira	1	3	13	17
	Quinta feira	..	1	20	21
	Sexta feira	..	4	13	17
	Sábado	..	7	26	33
Total		4	33	169	206

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

No que se refere aos turnos, tanto para o sexo feminino como para o sexo masculino o 4º turno foi no qual houve maior quantidade de registro de casos, com diferença em relação ao turno subsequente, sendo que para o sexo masculino considerou-se o 1º turno e, para o sexo feminino, o 3º turno. (TAB. 30) como aqueles que vieram apresentar o segundo turno mais crítico nas ocorrências de homicídios.

TABELA 30

Frequência do número de vítimas de homicídios consumados na 23ª Cia PM Ind. quanto ao sexo e durante os turnos do dia no período de 2005-2010

		Sexo das vítimas		Total
		Feminino	Masculino	
Turno	1º turno	3	29	32
	2º turno	4	19	23
	3º turno	6	26	32
	4º turno	15	71	86
Total		28	145	173

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

Em todos os anos pesquisados houve a mulher como vítima de crime de homicídio, sendo o maior aumento no ano de 2008 e apresentando grande percentual, registrando somente no ano de 2008, 42% dos crimes contra a mulher ocorridos entre os anos de 2005 e 2010. Este ano de 2008 mostrou-se violento para o sexo feminino e a taxa de homicídios contra as mulheres quase alcançou a metade apresentada pelo sexo masculino. Para os anos subsequentes, 2009 e 2010, os crimes contra a mulher entraram em decréscimo por cerca de 62% a 71%, se comparado ao ano de 2008.

Com relação aos meses destes seis anos, 2005 a 2010, somente não se registrou violência letal contra a mulher no mês de maio. No conjunto dos anos de 2005 a 2010, o segundo semestre mostra-se com 20% de aumento de casos de homicídios contra a mulher em relação ao primeiro semestre, (TAB. 31), com destaque de aumento no mês de outubro. Enquanto a média de mulheres vítimas no primeiro semestre é cerca de duas mortes ao ano, para o segundo semestre essa média sobe para três mortes ao ano. Fato contrário acontece com o sexo masculino, quando no 2º semestre teve redução de vítimas em 29%, com redução de média anual de 16,5 no primeiro semestre, para 12% no segundo semestre.

TABELA 31

Frequência do número de vítimas de homicídios consumados na 23ª Cia PM Ind. quanto ao sexo e durante os meses do ano no período de 2005-2010

	Sexo das vítimas			Total
	Feminino	Masculino		
Janeiro	1	2	22	25
Fevereiro	..	4	14	18
Março	..	5	16	21
Abril	..	2	18	20
Maio	17	17
Junho	..	2	12	14
Julho	..	2	13	15
Agosto	..	2	8	10
Setembro	..	3	13	16
Outubro	..	6	11	17
Novembro	..	3	10	13
Dezembro	3	2	15	20
Total	4	33	169	206

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

6.7 Idade dos envolvidos

Quanto à idade dos autores dos crimes de homicídios analisados, também existe certa dificuldade na análise, já que os dados apresentados pela Polícia Militar não são completos devido ao fato de que em várias ocorrências os autores não foram identificados, o que faz com que não se preencha nos boletins de ocorrência a identificação destes e, conseqüentemente, sua data de nascimento. Isto ocorreu nesta análise em 40% dos casos, ou seja, em 124 (cento e vinte e quatro) homicídios a Polícia Militar não identificou os autores.

Entretanto, com os dados obtidos constata-se que a idade dos autores que possuem maior incidência estão em torno de 21 a 30 anos de idade, o que somaram 21% dos casos, seguidos daqueles entre 31 a 40 anos de idade, que resultaram em 15% dos casos analisados. (TAB. 32)

TABELA 32**Idade dos autores de homicídios consumados na 23ª Cia PM Ind. período de 2005-2010**

		Frequência	%
Idades	11 até 20	19	9,2
	21 até 30	44	21,4
	31 até 40	32	15,5
	41 até 50	19	9,2
	51 até 60	8	3,9
	61 até 70	2	1,0
	Total	124	60,2

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

Em todas as cidades da 23ª Cia PM Ind., a porcentagem de pessoas que foram autoras de crimes de homicídios apresenta grande percentual entre as faixas de idade entre 11 a 40 anos. Após esta idade, como se observa na TAB. 33, a possibilidade de a pessoa ser autora de homicídio cai drasticamente em todos os municípios, a exemplo das cidades em que o número de homicídios consumados é elevado, chegando a cair mais de 60%. Deste modo, como pode ser visto, Água Boa apresenta queda de 60% nos casos, Angelândia em 70%, Capelinha queda de 88%, Itamarandiba em 63% e Minas Novas com queda de 78%, ressaltando que, quando as mulheres foram as autoras, na maioria dos casos as mesmas apresentavam-se com idade acima dos 40 anos (TAB. 33).

TABELA 33

Faixa etária dos autores de homicídios consumados na 23ª Cia PM Ind. por Município no período de 2005-2010

		Faixa etária dos autores						Total
		11 até 20	21 até 30	31 até 40	41 até 50	51 até 60	61 até 70	
	Água Boa	3	7	5	1	4	1	21
	Angelândia	3	5	2	3	13
	Aricanduva	..	1	1
	Berilo	..	2	..	1	3
	Capelinha	2	5	9	2	18
	Carbonita	2	1	..	3
CIDADE	Chapada do Norte	2	3	1	1	7
	Francisco Badaró	1	2	1	4
	Itamarandiba	2	6	8	3	2	1	22
	Jenipapo de Minas	1	1	2
	José G de Minas	..	2	..	1	3
	Leme do Prado	..	1	..	1	2
	Minas Novas	3	6	5	3	17
	Turmalina	2	2	1	1	1	..	7
	Veredinha	..	1	1
	Total		19	44	32	19	8	2
Sexo	Feminino	..	1	1	2	1	1	6
	Masculino	19	43	31	17	7	1	118

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

Na TAB. 34, verifica-se onde ocorreu o crime em relação às idades dos autores. Desta forma, observa-se que quando o crime aconteceu, a maioria dos autores encontrava-se nas casas das vítimas ou onde residia com as vítimas, totalizando 39% dos casos, sendo este seguido das ruas, com 31% e nos bares com 15% dos casos. Neste último caso observa-se que as idades de autores que estavam em bares destacam-se entre 21 e 50 anos, apesar de que nestas mesmas idades a maioria dos crimes ocorreu também nas residências das vítimas. Observa-se ainda que em todas as faixas etárias as zonas rurais mostraram-se mais acentuadas no número de autores que na zona urbana.

TABELA 34

Faixa etária dos autores de homicídios consumados na 23ª Cia PM Ind. por local imediato do crime no período de 2005-2010

Local	Faixa etária dos autores						Total
	11 até 20	21 até 30	31 até 40	41 até 50	51 até 60	61 até 70	
Bar	1	8	6	4	19
Casa da vítima	4	6	1	2	3	1	17
Casa da vítima e autor	2	13	7	5	3	1	31
Casa do autor	..	1	4	1	6
Casa vizinho festa	..	1	1
Estrada	4	1	2	1	1	..	9
Matagal	..	3	3
Rua	8	11	12	6	1	..	38
Total	19	44	32	19	8	2	124
Zona rural	11	27	23	12	5	1	79
Zona urbana	8	17	9	7	3	1	45

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

As vítimas na 23ª Cia PM Ind, em sua grande maioria, estão na faixa de idade entre 11 e 60 anos, totalizando 91% dos casos de homicídios, tendo as taxas se mostrado com maior alta entre as faixas de 21 e 40 anos de idade (TAB. 35). Após os 60 anos de idade há grande queda na vitimização em mais de 20%, se compararmos com a quantidade de vítimas entre 21 e 30 anos. No intervalo dos anos estudados foram constatadas as mortes de três crianças vítimas de violência intrafamiliar, crianças que compreendiam entre três, quatro e oito anos de idade, assassinadas com crueldade.

TABELA 35

**Frequência das vítimas de homicídios consumados na 23ª Cia PM Ind.
conforme suas faixas etárias nos anos de 2005-2010**

		Frequência	%
Idades	0 até 10	3	1,5
	11 até 20	27	13,1
	21 até 30	64	31,1
	31 até 40	46	22,3
	41 até 50	26	12,6
	51 até 60	17	8,3
	61 até 70	8	3,9
	71 até 80	4	1,9
	81 até 90	1	,5
	Total	196	95,1
Dados ignorados	10	4,9	
Total	206	100,0	

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

As vítimas com idade inferior a 40 anos apareceram com maior frequência em todos os municípios se comparadas com as vítimas de mais de 40 anos de idade, em cuja faixa etária os municípios apresentaram queda em relação à primeira em mais de 60%, sendo que algumas cidades chegaram a 100% na queda.

Em todas as faixas etárias houve maior intensidade destas vítimas nas zonas rurais com relação às zonas urbanas, destacando que a taxa de pessoas vítimas com idade além de 40 anos de idade nas zonas rurais foi acima do dobro dos casos acontecidos nas zonas urbanas e, com relação àquelas com mais de 40 anos, as zonas urbanas tiveram declínio de 20% em relação às zonas rurais.

As vítimas com idade inferior a 40 anos apareceram com maior frequência em todos os municípios em relação àquelas com mais de 40 anos, tendo redução após esta faixa etária acima de 68% em cada município, chegando em certos municípios a uma redução de 100%.

Analisa-se paralelamente as idades das vítimas com o seu sexo, TAB. 36, o que se nota é que nas idades entre 21 e 30 anos obtém-se um crescimento no

número das vítimas do sexo feminino e um crescimento imenso das taxas das vítimas do sexo masculino. A partir dos 30 anos de idade as taxas de vítimas do sexo feminino passam por um declínio considerável; as taxas das vítimas do sexo masculino também iniciam declínio nesta faixa etária, mas não com tanta intensidade quanto as vítimas do sexo feminino. Enquanto para o sexo feminino na faixa etária de 21 a 30 anos para 31 a 40 anos as taxas chegam a reduzir em 50%, para o sexo o masculino não chegam à metade. Assim, as taxas calculadas dos dois sexos vão reduzindo à medida que as idades vão aumentando.

TABELA 36

Frequência das vítimas de homicídios consumados na 23ª Cia PM Ind. conforme suas faixas etárias e sexo nos anos de 2005-2010

		Sexo das vítimas		Total
		Feminino	Masculino	
Faixas etárias	0 até 10	3	..	3
	11 até 20	8	19	27
	21 até 30	10	54	64
	31 até 40	5	41	46
	41 até 50	2	24	26
	51 até 60	4	13	17
	61 até 70	1	7	8
	71 até 80	..	4	4
	81 até 90	..	1	1
Total		33	163	196

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

Com referência aos locais onde estes crimes ocorreram observa-se que, para as idades até 40 anos, em 34% destes casos as vítimas estavam nas ruas e quase na mesma porcentagem, ou seja, 32%, somados entre as vítimas que estavam em suas próprias casas e as vítimas que foram mortas nas casas em que residiam com os autores. Percebe-se que, do percentual das vítimas que estavam em bares no momento do crime, 14% dos fatos ocorridos são compatíveis com a taxa relacionada ao ocorrido quando as outras vítimas estavam em suas casas e ali os autores compareceram. Já comparado à taxa do crime ocorrido quando a vítima com idade inferior a 40 anos foi morta por alguém com a qual residia, o percentual em relação

aos bares aumenta em 32%. Já com relação aos crimes ocorridos na rua, estes são apenas 47% maior que aqueles em que os criminosos residiam com as vítimas.

Para as vítimas acima de 40 anos de idade também apresentaram maior percentual quando estavam nas ruas, com 32% dos casos, mas em proporção bem menor que as vítimas com idades inferiores a 40 anos, quando se compara quando elas estavam em casa, que apresentaram 28% dos crimes e os crimes em bares representaram 16% do total.

Waiselfisz (2011) analisou as idades dos envolvidos em crimes e dividiu as faixas etárias em duas: jovens e não jovens, sendo que a primeira compreende a faixa etária de 15 a 24 anos, e os não jovens as demais idades. Portanto, será feita aqui uma análise seguindo esta metodologia, uma vez que a 23ª Cia PM Ind mostrou comportamento diferente deste estudo.

Nesta linha de análise percebe-se que, quanto às idades das vítimas no período de 2005 a 2010, o envolvimento de jovens como vítimas de homicídios na 23ª Cia PM Ind. é 60% menor do que os não jovens, os quais apresentam número bastante elevado. Quanto aos autores dos crimes de homicídios, apesar de não terem sido relatadas as idades dos autores em 40% dos casos, se comparar as taxas de jovens e não jovens, percebe-se que há aumento muito elevado de não jovens como autores em homicídios, ultrapassando 154%.

As cidades vêm apresentando números variados dos jovens como vítimas, novamente destacando as cidades de Itamarandiba, Capelinha e Água Boa que, ao serem somadas, perfazem mais de 60% dos casos em que pessoas entre 15 e 24 anos foram vítimas. Entretanto, em todas as cidades, o percentual de não jovens que foram vítimas são maiores; no geral, os não jovens morreram 150% a mais que os jovens, isto nos anos de 2005 a 2010.

Os assassinatos de jovens ou não jovens foram maiores nas zonas rurais do que na zona urbana, tendo os jovens nas zonas rurais morrido 67% a mais que na zona urbana, e essa taxa resulta em 64% para as vítimas não jovens. Entre os casos de homicídios atribuídos às crianças, que aqui são consideradas não jovens,

registra-se os falecimentos nas cidades de Itamarandiba e Turmalina, com 2 e 1 caso, respectivamente.

Durante os anos ocorreram mortes por homicídios de jovens e não jovens em todos os meses do ano, ressaltando que as mortes dos jovens tiveram maior alta no último trimestre dos anos, e os não jovens no primeiro trimestre. Fato semelhante ocorre nos dias da semana em que todos os dias mostraram casos de assassinatos, com maior alta aos domingos, sábados e segundas feiras, tanto para os jovens como para os não jovens.

Em relação às faixas etárias dos autores de crimes de homicídios na 23ª Cia PM Ind., em 33% dos municípios os jovens não apresentaram como autores desses crimes, tendo maior representatividade nas cidades de Água Boa e Minas Novas, que somaram 34% dos casos. As demais oito cidades obtiveram uma média de 2,8 jovens autores por município.

Apenas em três municípios os jovens tiveram maior número de autoria dos crimes que os não jovens, alcançando uma variação de 150% a 350% no acréscimo de não jovens e jovens em autorias dos crimes de homicídios (TAB. 37).

TABELA 37

Frequência do número de autores de homicídios consumados na 23ª Cia PM Ind. segundo faixas etárias jovens e não jovens por Municípios nos anos de 2005-2010

(Continua)

		Faixa etária dos		Total
		autores		
		15 até 24	25 a mais	
CIDADE	Água Boa	6	15	21
	Angelândia	4	9	13
	Aricanduva	..	1	1
	Berilo	..	3	3
	Capelinha	4	14	18
	Carbonita	..	3	3
	Chapada do Norte	4	3	7
	Francisco Badaró	1	3	4

TABELA 37

Frequência do número de autores de homicídios consumados na 23ª Cia PM Ind. segundo faixas etárias jovens e não jovens por Municípios nos anos de 2005-2010

(Conclusão)

CIDADE	Faixa etária dos autores		Total
	15 até 24	25 a mais	
Itamarandiba	4	18	22
Jenipapo de Minas	2	..	2
José G de Minas	..	3	3
Leme do Prado	..	2	2
Minas Novas	6	11	17
Turmalina	3	4	7
Veredinha	1	..	1
Total	35	89	124

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

A maior participação de não jovens nos homicídios consumados na 23ª Cia PM Ind. também foi observada durante os meses, tendo o somatório do primeiro semestre participado na autoria de 68% dos homicídios registrados nesse período, resultando-se acima do dobro da participação dos jovens. No segundo semestre dos anos de 2005 a 2010, tanto os não jovens como os jovens apresentaram queda em suas participações na autoria dos crimes, tendo as participações dos jovens apresentado queda de 41% em relação ao primeiro semestre, quase quatro vezes a mais que a queda sofrida na participação dos autores considerados não jovens.

Com essas últimas análises entre jovens e não jovens entende-se que a 23ª Cia PM Ind. não acompanhou os mesmos passos do que ocorreu no Brasil em 2008, conforme estudos de Waiselfisz (2011), já que a participação dos jovens nas causas de homicídios foram bem menores do que os considerados não jovens. Numa análise concluída pelo mesmo pesquisador no ano de 2008, a taxa de participação de jovens no Brasil era de 39,7%, e a taxa de participação dos não jovens era de 1,8%. No mesmo ano, a 23ª Cia PM Ind relatou a participação de jovens em homicídios como vítimas em 41%, e como autores em 84%. Nos dois casos houve redução da participação dos não jovens.

6.8 Ocupação e trabalho dos autores e das vítimas dos homicídios

Para os autores dos homicídios, em 45% dos casos suas ocupações não foram mencionadas nos boletins de ocorrência, seja por falta de informações ou por falta de identificação do autor. Considerando o total dos autores dos crimes de homicídios que foram identificados, observa-se que na maior percentagem mostrada pelas suas ocupações, 31% foram identificadas como lavradores, seguidos de 4,4% de desocupados.

Quanto às demais ocupações dos autores dos crimes, as mesmas variaram em 24 (vinte e quatro) profissões, entre elas as profissões de comerciantes, pedreiros, braçais, policial militar, estudante, do lar, serviços gerais. Para estas profissões as participações nos homicídios tiveram variação entre 1% a 1,9%, tendo as demais profissões atingido cerca de 0,5% cada uma nas participações nos crimes. As profissões das autoras dos crimes apresentam maior percentagem quando estas são donas de casa (do lar), e os homens quando são lavradores, representando 44% dos homicídios, sendo que 64% destes crimes ocorreram durante o primeiro semestre.

Em todos os anos, cidades, zonas urbanas e rurais, dias da semana, e horários, os lavradores representaram as maiores taxas em autoria de crimes e estão, em sua maioria, entre as idades inferiores a 40 anos, os quais cometeram 77% dos 124 casos em que foram identificados e constados nos boletins entre 2005 e 2010. Entretanto, considerando o somatório de todas as profissões identificadas e as faixas etárias de jovens e não jovens, ressalta-se que os primeiros cometeram apenas 28% dos crimes e os não jovens cometeram duas vezes e meia a mais.

As profissões das vítimas também tiveram variações, sendo que em 22% dos homicídios não constavam suas idades nos boletins de ocorrência. Porém, entre as profissões dos autores dos crimes de homicídios destacam-se os lavradores com 38,8%, aposentados com 4,9%, desocupados com 3,4%, estudantes e do lar com 2,4% das participações nos crimes.

Não obstante como autores dos crimes, os lavradores também foram as maiores vítimas, e apareceram em maior quantidade em todos os anos, cidades, nas zonas rurais e urbanas, dias da semana e horários em que os crimes aconteceram. O que se pode destacar é que após o ano de 2007 começaram a aparecer vítimas como aposentados e estudantes, tendo neste tempo já somados 10 e 5 casos, respectivamente.

Nesse contexto, tanto as vítimas quanto os autores possuem em sua maioria menos que 40 anos de idade, ou seja, 70% dos lavradores assassinados possuíam menos de 40 anos. Quanto a análise referente às vítimas jovens e não jovens, essas últimas representaram 3,5 vezes a mais que as jovens.

Ao caracterizar as vítimas como sexo feminino, verificou-se que as profissões que mais se destacaram foram lavradoras e donas de casa (do lar), num somatório de 15% dos casos, seguidas das domésticas e estudantes com 12% do total dos casos cada uma, aposentadas com 9%, e as demais profissões somaram-se 21% dos homicídios com vítimas do sexo feminino, sendo que, em grande parte, foram assassinadas dentro de suas casas.

6.9 Estado Civil dos envolvidos nos homicídios

Não se obteve informações do estado civil dos autores do crime de homicídios em 54% dos casos por não constarem nos boletins de ocorrências devido a falta de informação ou até mesmo por desinteresse do militar responsável por preencher os dados dos mesmos, porém os solteiros foram os que mais se envolveram como autores de crimes de homicídios na 23ª Cia PM Ind, representando 18% dos casos, procedidos pelos amasiados com 14% e os casados com 11% .

Entre os anos pesquisados os casados tiveram mais autoria em homicídios nos anos de 2005, 2006 e 2007. Nos demais anos houve envolvimento de casados em um ou dois casos, chegando em 2010 com nenhum caso registrado. Em todos os anos, os solteiros e os amasiados apresentaram taxas maiores que os demais

estados civis, com exceção dos anos de 2005 e 2006, período em que os casados cometeram mais crimes do que os amasiados, representando taxas de aumento acima de 100%, quase a mesma taxa mostrada pelos solteiros nestes anos. Em 2009 houve grande redução da autoria de solteiros nos crimes, mas em 2010 o crescimento dessa participação foi também bastante elevado. Em 2009 os amasiados também reduziram a participação numa média de 30% abaixo dos solteiros, e mostrou crescimento em 2010 de 67% em relação ao ano de 2009.

Verifica-se os meses em que estes crimes ocorreram e nota-se que os solteiros cometeram maior quantidade de homicídios no mês de janeiro, sendo 26% do total cometidos por este estado civil, somando-se no primeiro semestre uma taxa equivalente a 66%. A maior quantidade de autoria de amasiados foi registrada no mês de outubro, e de casados no mês de maio, e conseqüentemente, os amasiados tiveram maior taxa no segundo semestre, representando 57% do total, e os casados no primeiro semestre, com 68% do total registrado para esta modalidade de estado civil. Em comparação, observa-se que todas as autorias ocorreram com maior quantidade aos domingos e também durante o 4º turno.

Com relação ao estado civil das mulheres designadas como autoras, embora não tenha sido possível obter informações sobre o estado civil das mesmas em três casos, nos demais casos notou-se que, na maioria, elas estavam amasiadas e cometeram os crimes em locais como bares, em suas próprias residências e até mesmo na estrada ao preparar uma emboscada.

Por conseguinte, para todos os estados civis considerados, as residências das vítimas prevalecem como cenários mais comuns para os crimes de homicídios, considerando que estes autores possuem, na maior parte, idade inferior a 40 anos, indiferente do seu estado civil. Numa outra linha de análise percebe-se que as autorias de amasiados e casados foram praticadas em maior taxa por não jovens. Em suma, os autores não jovens amasiados cometeram 3,5 vezes mais crimes que os jovens e, entre os autores dos crimes casados, 100% dos crimes foram cometidos por não jovens, ressaltando que entre os solteiros, os jovens cometeram homicídios apenas 11% a mais que os considerados não jovens.

Quanto ao número total de pessoas que foram vítimas de homicídios na 23ª Cia PM Ind., conclui-se que 29,6% eram solteiras, o que comprova que a Cia PM Ind. vem acompanhando estudos já realizados sobre a maior participação de solteiros em homicídios. Além dessas vítimas solteiras, o que se observa também é que as taxas dos amasiados e casados que se tornaram vítimas são bastante significativas nos seis anos. (TAB. 38)

TABELA 38

Frequência do número de vítimas de homicídios consumados na 23ª Cia PM Ind. segundo o seu estado civil de 2005-2010

	Frequência	%
Separado	2	1,0
Viúvo	3	1,5
Divorciado	5	2,4
Estado civil Casado	31	15,0
Amasiado	38	18,4
Ignorado	61	29,6
Solteiro	61	29,6
BO não localizado	5	2,4
Total	206	100,0

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

Em todos os anos os solteiros foram as maiores vítimas, com exceção dos anos de 2009 e 2010 em que os amasiados foram mais vitimados. Em todos os estados civis as pessoas foram vitimadas em maior número nas zonas rurais e em suas casas, embora as vítimas de estado civil solteiro representem uma taxa significativa nos crimes cometidos em bares.

No transcorrer dos anos, independente do estado civil das vítimas, em todos os meses dos anos há registros expressivos de homicídios, principalmente quando as vítimas eram solteiras, amasiadas ou casadas, sendo que nos dias de domingo houve mais casos de vítimas entre as pessoas solteiras e amasiadas, ao passo que as casadas foram em maior número assassinadas na segunda feira, mas isso não significa que não houve assassinatos nos outros dias da semana. Os casos de

homicídios ocorreram também nos demais dias, mais comumente durante o 4º turno, sendo que as vítimas de estados civis casados e solteiros morreram mais no primeiro semestre, e os amasiados durante o segundo semestre.

Com relação ao sexo masculino, a maior taxa de vítimas foi entre os solteiros, com 30% dos casos, notando-se que, num somatório entre os amasiados e casados, estes resultam num percentual de vitimização semelhante aos solteiros. Para as vítimas do sexo feminino, as que sofreram maior violência letal eram amasiadas, seguidas das solteiras que representam percentual semelhante a 33% da soma dessas vítimas, sendo importante ressaltar que as mulheres casadas foram vítimas em 18% do mesmo somatório.

Conforme já exposto, a maioria das vítimas possui idades inferiores a 40 anos, mas quando se compara conjuntamente as idades e o estado civil percebe-se que os solteiros e amasiados seguem esta análise, com redução drástica após os 40 anos, porém para os casados aconteceu o contrário, já que a taxa de vitimização após os 40 anos de idade cresceu em 82%, no mesmo instante em que houve crescimento nas taxas de vítimas divorciadas e viúvas. Com referência aos jovens e não jovens as vítimas apresentaram o mesmo comportamento observado aos autores de homicídios quanto a sua situação civil.

6.10 Escolaridade dos envolvidos nos homicídios

A escolaridade tanto das vítimas como dos autores em grande maioria não foi registrada nos boletins de ocorrência, seja por falta de informação ou desinteresse do policial responsável em preencher esse campo. Desse modo, aqui se fará análise para os autores em 17% e para as vítimas em 25% do total de crimes de homicídios registrados na 23ª Cia PM Ind ocorridos entre 2005 e 2010.

Percebe-se que, tanto para as vítimas como para os autores as escolaridades são em sua maioria mínimas, ou seja, poucos possuem o ensino fundamental

completo, observando-se ainda que para os autores dos crimes de homicídios a situação é mais constrangedora, como se vê na TAB. 39.

TABELA 39

Escolaridade das vítimas e autores de homicídios consumados na 23ª Cia PM Ind., 2005-2010

Escolaridade	Vítimas		Autores	
	Frequência	%	Frequência	%
Sem estudo	1	1,9
Superior completo	1	1,9
Fundamental completo	2	3,9
Analfabeto	11	21,6	5	14,7
Fundamental incompleto	17	33,3	18	52,9
Alfabetizado	19	37,3	10	29,4
Médio completo	1	2,9
Total	51	100,0	34	100,0

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

6.11 Relacionamento das vítimas com os autores

Com referência ao relacionamento entre vítimas e autores, há que se observar que em 52% dos casos as vítimas conheciam os autores e em grande parte ambos eram parentes, destacando os conhecidos, amásios e irmãos, (TAB. 40), o que torna mais evidente o fato de que a violência intrafamiliar é comum na 23ª Cia PM Ind, embora em 48% dos homicídios não foi possível ter conhecimento do real relacionamento entre as partes.

TABELA 40

Frequência dos relacionamentos das vítimas com autores de homicídios consumados na 23ª Cia PM Ind. 2005-2010

Relacionamento	Frequência	%
Cunhado	1	,5
Ex esposa	1	,5
Mãe	1	,5
Namorado	1	,5
Pai	1	,5
Primo	1	,5
Sogro	1	,5
Tia	1	,5
Esposa	2	1,0
Ex namorado	2	1,0
Filho	2	1,0
Sobrinho	2	1,0
Tio	2	1,0
Amigo	3	1,5
Enteado	3	1,5
Ex amasio	3	1,5
Vizinho	4	1,9
Inimigo	6	2,9
Irmão	8	3,9
Amasio	10	4,9
Conhecido	48	23,3
Ignorado	99	48,1
BO não localizado	4	1,9
Total	206	100,0

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010

Quanto aos crimes de homicídios cometidos por mulheres, pode-se caracterizá-las da seguinte maneira: 43% eram apenas conhecidas das vítimas, 28,5% eram suas amásias, e em 14% eram cunhadas ou vizinhas. Para os autores masculinos, além do percentual de 33% em que o relacionamento entre vítimas e autores foi ignorado, há destaque também para aqueles que eram apenas conhecidos com 31% dos casos, amásios e irmãos com 6% e inimigos com 4% .

Dos trinta e três homicídios contra a mulher ocorridos nos anos de 2005 a 2010 na 23ª Cia PM Ind., observou-se que as amásias representaram 24% destas vítimas, tendo também as vítimas apenas conhecidas e os relacionamentos ignorados representados a taxa de 12% e as vítimas que eram vizinhas representaram 6%. Nota-se ainda que os demais relacionamentos das vítimas femininas e seus autores representam bastante proximidade entre si (enteadas, esposa, ex amasia, ex esposa, ex namorada, filha, irmã, mãe, namorada, tia), o que resultam mais de 45% dos homicídios contra as mulheres ocorridos na 23ª Cia PM Ind. As vítimas do sexo masculino representaram quase as mesmas características apresentadas pelas vítimas femininas, com 56% de relacionamentos ignorados, 26% de vítimas conhecidas dos autores, 4% das vítimas eram irmãos dos autores, em 3,5% vítimas e autores possuíam inimizadas, e do mesmo modo os demais relacionamentos também mostraram-se próximos (amasio, amigo, cunhado, ex namorado, filho, pai, primo, sobrinho, sogro, tio e vizinho), que somaram 10% dos crimes de violência letal.

6.12 Armas e instrumentos empregados na execução do crime

Entre as armas e instrumentos utilizados na execução dos crimes de homicídios na 23ª Cia PM Ind, a arma de fogo foi a mais utilizada, apresentando seu uso em 53,9% dos casos, seguido da faca em 23,3%. O que se pode observar é a grande modalidade de instrumentos que foram utilizados como armas do crime, destacando o pedaço de pau em 7,8% do total de homicídios. Nota-se também que em 6% dos crimes ocorridos os criminosos não utilizaram apenas um instrumento, mas sim fizeram conjugação de dois ou mais instrumentos ou armas (TAB. 41).

TABELA 41

Frequência das armas e instrumentos utilizados nos crimes de homicídios consumados na 23ª Cia PM Ind. 2005-2010

	Frequência	%
Faca e pilão	1	,5
Foice e arma de fogo	1	,5
Foice, pé de cabra e faca	1	,5
Machado	1	,5
Madeira	1	,5
Pau e arma fogo	1	,5
Pau e enxada	1	,5
Pau e pedra	1	,5
Pau, faca e corda	1	,5
Pedras e facão	1	,5
Taco de sinuca	1	,5
Enxada	2	1,0
Foice	2	1,0
Força física	2	1,0
Machado e arma de fogo	2	1,0
Pedras	2	1,0
Barra de ferro	3	1,5
Faca e pau	3	1,5
BO não localizado	4	1,9
Facão	4	1,9
Pau	12	5,8
Faca	48	23,3
Arma fogo	111	53,9
Total	206	100,0

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010

Do total de homicídios executados com arma de fogo mais de 58% foram cometidos durante o 1º semestre, e também foram seguidos pela execução com faca que chegou a 60% no mesmo semestre. Nos homicídios em que a mulher foi a autora do crime, 71% desses crimes foram cometidos com faca, e 14% com

machado, registrando apenas um caso em que a mulher utilizou-se de uma arma de fogo. Quando estas foram vítimas, quase metade dos casos ocorreu por arma de fogo e 36% por faca. Nas demais percentagens incluem outros instrumentos como barra de ferro, pau, facão, foice e pé de cabra.

Quando utilizou-se arma de fogo, mais de 56% dos crimes foram executados em vias públicas, porém registrou-se um percentual de 21% nos crimes dentro das casas das vítimas e 17% em crimes ocorridos dentro de bares. A utilização da faca mostrou-se maior percentual em 39%, quando o crime ocorreu em violência intrafamiliar ou dentro da residência da vítima, taxa esta bem maior que as ocorrências registradas em bares, com 15% e em vias públicas com 33%, verificando ainda que o percentual da utilização dos demais instrumentos (barra de ferro, pau, machado, foice) foi registrado em crimes ocorridos dentro das residências.

As pessoas consideradas não jovens foram as que mais assassinaram e as que mais utilizaram os diversos instrumentos e armas para finalizarem seus crimes. A diversidade de instrumentos pelos não jovens está no fato de que apenas 42% de seus crimes foram cometidos por arma de fogo, 32% com arma branca (faca) e os demais 25% dos homicídios foram cometidos com vários outros objetos e instrumentos que não são considerados armas, como barra de ferro, pedaço de pau, pedras, enxada, força física, foice, machado. Considerando os autores jovens, esses utilizaram armas de fogo em 54% dos seus crimes e em 29% foram utilizadas facas e os outros instrumentos, sendo que 17% desses crimes foram cometidos com foice, pau e pedras.

O mesmo que ocorreu com os autores jovens e não jovens aconteceu com as vítimas jovens e não jovens, já que 68% dos jovens faleceram em virtude de arma de fogo e 29% por arma branca e 3% foram assassinadas com outros instrumentos como pedaço de pau e facão. As vítimas não jovens foram dizimadas em 52% do total de homicídios por armas de fogo, e 25% por arma branca (faca) e 23% por diversos outros materiais e instrumentos, sendo estes na maioria das vezes ferramentas de trabalho em lavouras.

6.13 Motivação do crime

Nos anos analisados, de acordo com os registros dos boletins de ocorrência e colhido durante as primeiras informações sobre o fato, vários foram os motivos que provocaram os crimes de homicídios, com destaque para as brigas e rixas que representaram juntas 33% de todos os casos, o motivo passional e ciúmes que juntos somam 14% e a vingança que representou 5,8 % dos casos. (TAB. 42)

TABELA 42

Frequência dos crimes de homicídios consumados na 23ª Cia PM Ind. segundo as suas motivações, 2005-2010

Motivo	Frequência	%
Emboscada	1	,5
Herança	1	,5
Troca de tiro	1	,5
Vítima não identificada	1	,5
Acidente	2	1,0
Latrocínio	3	1,5
BO não localizado	4	1,9
Dívida	6	2,9
Droga	6	2,9
Ciúme	9	4,4
Vingança	12	5,8
Discussão	15	7,3
Passional	21	10,2
Briga	34	16,5
Rixa	34	16,5
Ignorado	56	27,2
Total	206	100,0

Fonte: Boletins de Ocorrências da 23ª Cia PM Ind, 2005-2010 (2011)

Nos crimes registrados em que a mulher foi autora, observa-se que as motivações mais presentes foram briga, ciúme, discussão e passional, enquanto os crimes cometidos pelo sexo masculino abrangeram todas as motivações citadas na TAB. 42. As brigas, rixa e o passional foram os motivos que também apresentaram-

se com maior frequência em todos os anos, destacando entre eles o motivo passional no ano de 2008, quando este representou 27% dos crimes de homicídios ocorridos naquele ano, índice maior que a rixa e as brigas juntas. Mas nos anos de 2009 e 2010 esta motivação reduziu cerca de 67%, enquanto os motivos como as brigas continuaram sem alteração e as rixas tiveram crescimento, passando por redução significativa em 2010.

Nos municípios, estes motivos já mencionados e as discussões foram que mais causaram as mortes, sendo que entre os municípios da 23ª Cia PM Ind. , o município de Itamarandiba destacou-se com maior número de casos de homicídios por causa passional. Analisando conjuntamente estas quatro motivações destacadas, nota-se que nas zonas rurais dos municípios esses motivos foram 81% mais corriqueiros que nas zonas urbanas, sendo que as maiores altas destas causas ocorreram no primeiro semestre, com exceção da discussão que foi o motivo com maior elevação no segundo semestre com relação ao primeiro semestre.

Como pode-se ver na 23ª Cia PM Ind. durante os anos de 2005 e 2010 a mulher foi vitimada principalmente pelo motivo passional o que representou 54% de todos os homicídios contra a mulher no período, lembrando-se que 61% destes homicídios ocorreram no ano de 2008, e nos demais anos com anotações de 1 a 3 casos de mulheres vítimas pelo mesmo motivo.

Como já foi visto, os crimes de homicídios na 23ª Cia PM Ind. ocorreram em sua maioria dentro das casas das vítimas, observando-se ainda que as maiores motivações para que estes crimes tenham ocorrido foram as brigas e o motivo passional, que representaram respectivamente 23% e 22% do total desses referidos crimes.

Inadequado seria esquecer de citar sobre os crimes ocorridos nos bares, já que estes locais são os mais observados pela polícia preventiva. Nas análises feitas, o que se constata é que os motivos que contribuíram para que os crimes ocorressem neste local não diferem muito dos crimes ocorridos nas ruas, já que comprovam maior incidência de motivos como brigas, rixas e motivos ignorados, já que em

alguns casos o autor chegou, assassinou a vítima e evadiu-se, o que assemelha-se com execução.

Quanto às brigas que ocasionaram os homicídios, as pessoas que cometeram estes crimes variavam as suas idades entre 11 e 70 anos, com maior percentagem àqueles que estavam entre 21 e 30 anos. Considerando-se as idades superiores a estas últimas, os números de crimes motivados pelas brigas diminuíram.

Os homicídios motivados pelas rixas também foram praticados por autores que variaram as idades entre 11 e 50 anos, quando então a partir dessa idade o número de homicídios cometidos por esse motivo cai consideravelmente, chegando a não haver nenhum registro; entretanto, este motivo mostra grande percentual para autores entre 31 e 40 anos, não deixando de destacar as idades entre 21 e 30 anos, que também apresentaram elevada percentagem nesta mesma motivação.

Com relação ao motivo passional, observa-se que as idades dos autores nesse crime não apresentaram muita divergência dos outros motivos citados, o que significa dizer que esses autores, em sua maioria, possuíam idades entre 21 e 30 anos, e que após esta idade este motivo cai em 50% e continua em declínio à medida que as idades vão aumentando, chegando a zerar após os 60 anos de idade. Agora, se compararmos as idades dos autores entre jovens e não jovens para todas as motivações, os considerados não jovens foram os que mais cometeram homicídios. Para estes três motivos destacados (briga, rixa, passional), as idades das vítimas seguiram o mesmo padrão das idades dos autores, porém na comparação de jovens e não jovens entre todos os motivos relacionados, o que mais provocou as mortes das vítimas consideradas jovens foi a rixa, com 23% dos homicídios ocorridos contra jovens, seguido do motivo passional com 14%. Já nos crimes de homicídios motivados por briga, a participação de jovens foi bem menor que a participação de não jovens, chegando a atingir apenas 19% dos homicídios ocasionados por este motivo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se as características dos crimes de homicídios na 23ª Cia PM Ind., e constatou-se que os estudos dos crimes representam uma complexidade indiscutível, fato este que poderia ser utilizado em implantação de políticas públicas, com o objetivo de minimizar os impactos do fenômeno, além de alertar para a necessidade de envolvimento de instituições dos mais variados segmentos para que os homicídios possam ser reduzidos na Cia PM Ind.

Sabe-se que há problemas com os registros e que os dados não coincidem, por tais razões, para análise dos dados dos homicídios consumados na 23ª Cia PM foram somente utilizados os dados da Polícia Militar, uma vez que identificou-se o perfil dos envolvidos nos homicídios consumados e as características dos crimes.

De modo a apresentar melhor compreensão sobre o tema, procurou-se demonstrar a evolução dos homicídios no Brasil, no Estado de Minas Gerais e na 23ª Cia PM Ind., indicando-se, de acordo com autores como Waiselfisz (2010), Soares, G. (2008), Saporì (2007), explicações plausíveis que permitem que os leitores comparem os crimes nos três níveis Federal, Estadual e local.

Demonstrou-se como autores e estudiosos caracterizam a criminalidade violenta no Brasil, o que corrobora as estatísticas sobre quais são os crimes considerados violentos, as bases legais dos crimes de homicídios e, com o objetivo de pontuar e não gerar dúvidas, foram conceituadas as palavras: crime e criminalidade, violência, homicídio, criminoso e vítima.

Nos últimos anos a violência é um dos temas mais divulgados nos meios de comunicação, tendo inclusive programas televisivos especializados neste tema. Assim, para que o leitor tenha ideia da origem teórica da violência, a qual vem sendo observada e estudada desde o século XIX com as teorias de Durkheim, foram citadas algumas teorias que melhor se relacionam com o tema estudado.

Novamente embasado nos pensamentos de estudiosos, pode-se citar a questão da violência e da segurança pública no Brasil e especificamente no Estado

de Minas Gerais quando se relata que a violência no Brasil é causa e consequência de vários fatores, entre os quais pode-se destacar as situações socioeconômicas, Institucionais, culturais, demografia urbana, meios de comunicação e globalização, o que contribui para que o Brasil ocupe o 6º lugar de maior violência entre 91 países estudados.

Neste sentido, questionou-se a situação de pistolagem na qual está envolvida a área da 23ª Cia PM Ind durante os anos 90 e possibilitou relatar um pequeno histórico dos atuais projetos desenvolvidos pela Polícia Militar de Minas Gerais junto à comunidade, visando à prevenção ao crime.

Dessa forma caracterizou-se os crimes de homicídios na 23ª Cia PM Ind., durante os anos de 2005 a 2010. Verificou-se os dados sobre os crimes em si e as características individuais tanto das vítimas como dos autores desses crimes. Durante os anos estudados verificou-se que os homicídios na 23ª Cia PM Ind., sofreram declínio entre os anos de 2005 e 2006, mas retornou ao crescimento chegando à maior frequência no ano de 2008, quando novamente entrou em queda

As cidades que apresentaram maior percentagem de homicídios foram Capelinha, Itamarandiba, Minas Novas, Angelândia e Água Boa, ao passo que as cidades de Veredinha, Leme do Prado e Jenipapo de Minas mostraram mais tranquilidade em relação às ocorrências de crimes de homicídios. Com relação a estas cidades que apresentaram maior criminalidade em homicídios nota-se que, durante os anos, as taxas de homicídios cresceram ou diminuíram inversamente proporcional às quantidades de operações policiais realizadas nos municípios, fato este que teve relevância nos municípios de Angelândia no ano de 2008 e Itamarandiba em 2009, quando ambos apresentaram um número elevado de operações policiais e chegaram a zerar o número de homicídio.

Verificou-se a soma geral de crimes de homicídios da 23ª Cia PM Ind., e percebe-se que em todos os anos a prevalência no número de crimes pertenceu à zona rural, alcançando mais de 80% daqueles ocorridos nas zonas urbanas, considerando ainda que estes crimes ocorreram em sua maioria em vias públicas,

sejam elas estradas ou ruas, seguidos daqueles crimes que aconteceram nas residências das próprias vítimas.

Baseando-se nesses mesmos dados percebeu-se que mais de 68% das vítimas foram assassinadas nos próprios bairros onde residiam, ou seja, não precisaram sair de suas casas para serem vítimas ou se encontravam em locais próximos a essas, sendo possível especificar os devidos bairros ou localidades das cidades de Capelinha, Água Boa, Angelândia, Minas Novas, Itamarandiba e Turmalina que necessitam de maior atenção devido ao grande número de homicídios ali ocorridos.

Não menos interessante é constar o mês de janeiro como o período que teve maior incidência no somatório dos crimes de homicídios ocorridos nas zonas urbanas, lembrando ainda que nos municípios mais violentos foram raríssimos os meses que não tiveram registros de homicídios. Já para as zonas rurais o mês de março foi o que mais se destacou, registrando maior quantidade de homicídios.

Ainda nessa linha de análise verifica-se que, tanto na zona rural quanto na zona urbana, o dia de domingo foi o que mais registrou os crimes, podendo considerar a influência do dia de sábado sobre esse quando comumente as pessoas ficam em ruas, festas, bailes por toda a noite. No entanto, o dia de sábado apresentou altas taxas logo abaixo do domingo, sendo sucedido pela segunda feira, cujo dia superou a sexta feira.

Os dias da semana sábado, domingo e segunda feira apresentaram número maior de pessoas vitimadas pelos crimes de homicídios em bares, ruas e em seus lares, e apesar de considerá-los como os dias da semana que apresentaram maior frequência de crimes, nota-se que houve vítimas em bares, nas ruas ou em seus próprios lares em qualquer dia da semana.

Os homicídios na 23ª Cia PM Ind. aconteceram em sua grande maioria no 4º turno, ou seja, de 18:00 horas à 00:00 hora, porém nos horários do 1º turno (00:00 as 06:00 horas) e no 3º turno (12:00 às 18:00 horas) apresentaram taxas bastante expressivas, considerando o 1º turno certamente influenciado pelo final de semana (sábado para domingo) e o 3º turno pelo deslocamento de trabalhadores rurais para

suas residências, que comumente antes de chegarem em casa param em algum estabelecimento comercial onde concentram-se, chegando alguns destes trabalhadores a fazerem uso de bebida alcoólica, o que gera briga e/ ou discussões.

Analisou-se as características dos autores dos crimes de homicídios na 23ª Cia PM Ind. e percebeu-se que em vários casos os mesmos não foram identificados pela Polícia Militar, isto devido ao fato de que o corpo da vítima fora localizado com sinais de violência, muitas vezes sem sequer ter conhecimento do horário em que o crime ocorreu, sendo que estas vítimas foram executadas em emboscadas ou o corpo “desovado” em devido local.

Nos casos de crimes de homicídios em que os autores foram identificados, analisou-se que, na grande maioria, esses autores eram do sexo masculino, possuíam idade entre 21 e 30 anos, sendo considerados não jovens, e todas as cidades apresentaram maior parte de autores com esta faixa etária. Esses autores eram lavradores, em grande parte eram solteiros, e tinham baixa escolaridade, e a maioria dos crimes foi cometida onde residiam juntamente com as vítimas e esses crimes foram cometidos por brigas, rixas e passional.

Observou-se também que o perfil das vítimas dos crimes de homicídios na maioria dos casos era do sexo masculino, não jovens entre 21 e 30 anos, porém apesar desta idade ser a maioria, o número de vítimas até os 60 anos é bastante elevado, notando-se que para essas vítimas as taxas são maiores entre 21 e 50 anos, na maior parte eram de cor parda, lavradores e solteiros, possuíam escolaridade baixa, tinham relacionamento próximo com os autores e foram vitimadas em vias públicas ou em suas casas, no mesmo bairro onde residiam, sendo assassinadas principalmente por brigas/discussões, rixas ou vingança.

Para as vítimas do sexo feminino as taxas variam entre 11 e 40 anos de idade, a maioria era amasiada, tendo o motivo passional destacado como principal motivo pelo assassinato cometido a elas. Conforme os históricos dos boletins de ocorrência, em grande parte dos crimes de violência letal o comportamento da vítima gerou o desfecho do crime, principalmente quando a motivação foi vingança.

A partir do somatório dos homicídios concluiu-se que, no primeiro semestre estes crimes apresentaram taxas maiores que no segundo semestre para as vítimas do sexo masculino, e apresentaram taxas menores para o sexo feminino, citando-se que para as vítimas do sexo feminino, após o ano de 2008, período em que o número de vítimas foi alarmante, nos anos seguintes mostraram-se quedas bastante significativas, mas por vários anos as mulheres foram vítimas no segundo semestre e não no primeiro como se pensava, devido o retorno dos conhecidos “cortadores de cana”; o que confirma este fato é que, no último ano analisado, ou seja 2010, a morte por homicídios de mulheres no segundo semestre foi três vezes maior que no primeiro semestre.

Em análise feita sobre quais as armas foram utilizadas para execução dos crimes, observou-se que as armas de fogo foram as mais utilizadas, seguidas das armas brancas, porém há que se ressaltar que para grande número dos homicídios os autores utilizaram quaisquer instrumentos ou materiais que estavam mais próximos das mãos dos autores como foice, pedaço de pau, pedras, ou ferro.

Nesse sentido, como objetivo geral pontuou-se a descrição dos crimes de violência letal ocorridos na 23ª Cia PM Ind. e registrados pela Polícia Militar entre os anos de 2005 e 2010, e como objetivos específicos explicitou-se a identificação de como e quando ocorreram os crimes de homicídios na área da 23ª Cia PM Ind. verificando-se o *modus operandi*, analisando os perfis dos autores e vítimas, bem como a identificação dos instrumentos utilizados na ação delituosa e os motivos que levaram as ocorrências dos fatos. Por conseguinte, concluiu-se que todos os objetivos foram alcançados e, conseqüentemente, com todos os dados necessários coletados, reunidos e trabalhados, permitiu-se reunir um conjunto de informações que possibilitou conhecer a dinâmica da violência letal naquela área, o que permitirá a adoção de políticas públicas e/ou adoção de ações para prevenção especialmente através da Polícia Militar de Minas Gerais, tendo por objetivo a redução do índice de homicídios na 23ª Cia PM Ind. e melhoria na qualidade de vida da população.

Em virtude dessas considerações, sugere-se:

a) acompanhamento integral a todos os crimes de homicídios que ocorrerem de modo a analisá-los desde o local onde ocorreram, perfil completo das vítimas e autores até a motivação dos mesmos;

b) orientações de segurança pública utilizando a mídia local de maior audiência da população, principalmente o rádio que tem maior abrangência e utilização na área da 23ª Cia PM Ind, principalmente nas zonas rurais;

c) implantação dos Projetos “Jovens Construindo a Cidadania” (JCC), “Juventude e Polícia”, “Juventude Cidadã”, “Artistas da Paz”, “Rede de Vizinhos Protegidos” e fortalecimento das atividades do PROERD;

d) trabalho comunitário com a finalidade de encorajar supostas vítimas a denunciarem ameaças para evitar futuros crimes mais graves;

e) envolvimento e mobilização comunitária com criação dos Conselhos Comunitários de Segurança Pública (CONSEP) e fortalecimento daqueles já existentes;

f) implementar Políticas Públicas ou ações visando a defesa e segurança da mulher na área da 23ª Cia PM Ind.;

g) aumentar a atuação da Patrulha Rural, que além do policiamento poderá preparar palestras de cunho informativo e preventivo com orientações de segurança pública para as comunidades das zonas rurais, o que poderá ser feito em parceria com os diversos Sindicatos Rurais existentes nas cidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA SILVA, Klarissa. **Tipologia dos homicídios consumados e tentados: Uma análise sociológica das denúncias oferecidas pelo Ministério Público de Minas Gerais Comarca de Belo Horizonte - 2003 a 2005.** Dissertação UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <http://www.crisp.ufmg.br/dissertacao_klarissa.pdf>

BITTENCOURT, Edgar de Moura. **Vítima: vitimologia, a dupla penal delinquente, participação da vítima no crime, contribuição da jurisprudência brasileira para a nova doutrina.** São Paulo: Universitária de Direito, 1971.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção de violências e cultura de paz.** Painel indicadores do SUS n 5. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/painel_indicadores_sus_ns_p1.pdf> Acesso em: 03/06/11.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2848, de 7 de dezembro de 1940. **Código Penal Brasileiro.** 30. ed.. São Paulo. Saraiva, 1992.

CARVALHO, Themis Maria Pacheco de. **A ocasião faz o ladrão. Como prevenir a delinquência através do controle situacional.** Revista eletrônica de ciências jurídicas. 2009.

CERQUEIRA, LOBÃO E CARVALHO. **O jogo dos sete mitos e a miséria da Segurança Pública no Brasil.** Texto para discussão nº 1144. Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea, 2005

CONGRESSO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA, 1., 2010, Brasília. Disponível em: <<https://www.conseg.gov.br/portal/conseg/noticias> > Acesso em: 01/07/11.

CRUZ, Marcus Vinicius Gonçalves; BATITUCCI, Eduardo Cerqueira. **Homicídios no Brasil.** Rio de Janeiro: FGV, 2007.

DICIONÁRIO Michaelis. Disponível em: <<http://www.michaelis.uol.com.br>> Acesso em: 03/06/11.

DELFINI, Maria Iracema Armelin. **A evolução histórica da vitimologia e o componente vitimológico nos crimes contra a liberdade sexual.** 2005. 60 f. Monografia (Bacharelado em direito) – Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo. Faculdade de Direito de Presidente Prudente. Presidente Prudente/SP, 2005. Disponível em: <<https://www.intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/juridica/article/viewfile/370/363>> Acesso em: 17/06/11.

DUBAR, Claude. **Os “ensinamentos” dos enfoques sociológicos da delinquência juvenil.** Juventude em conflito com a lei.

DUTRA, Valvim M. **Renasce Brasil. Causas da violência no Brasil**. 2. ed. Edição independente. Vitória. 2005. Disponível em: <http://www.renascebrasil.com.br/p_livro.htm> Acesso em: 06/07/11.

FELSON, Marcus; CLARKE, Ronald V. “ **A oportunidade faz o ladrão**” **Teoria prática da prevenção da criminalidade**. Tradução de Leticia Godinho. Belo Horizonte. Fundação João Pinheiro, 2011. Título original: Police Research Series, paper 98. Barry Webb. Home Office. *Policing and Reducing Crime Unit Research, Development and Statistics Directorate 50 Queen Anne’s Gate London SW1H 9AT 1998*.

FRAGOSO, Cláudio Heleno. **Crimes contra a pessoa. Crimes contra a vida. Homicídio**. Disponível em:<http://www.fragoso.com.br/eng/arq_pdf/heleno_artigos/arquivo58.pdf > Acesso em 25/07/11.

GIDDENS, Anthony. **Crime e Desvio**. In Sociologia . Editora Artmed. Porto Alegre, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisas social**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.A, 1989.

HAYECK, Cynara Marques. **Refletindo sobre a violência**. Revista Brasileira de Historia e ciências Sociais. Ano I. Número 1. Universidade do Vale dos Sinos – UNISINOS. São Leopoldo/RS. 2009. Disponível em: <<http://www.rbhcs.com/index.../Artigo.refletindo%20sobre%20a%20violencia.pdf>> Acesso em: 12/08/11.

JORGE, M. Helena P. de Mello. **Mortalidade por causas violentas no município de São Paulo, Brasil. III – Mortes intencionais**. Revista de Saúde Pública. vol. 15, nº 2. 1981. São Paulo. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0034-89101981000200003&script=sci_arttext> Acesso em: 12/08/11

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2006.

MINAS GERAIS. Decreto nº 43334, de 20 de maio de 2003. **Cria o Programa de Controle de Homicídios do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2003. Disponível em: < <http://hera.almg.gov.br>>. Acesso em: 04 de abr. 2011

MINAS GERAIS. Fundação João Pinheiro. **Boletim de Informações Criminais de Minas Gerais nº 17, ano 07**, Belo Horizonte, 2010. Disponível em:< <http://www.fjp.gov.br>>. Acesso em: 04 de abr.2011.

MINAS GERAIS. Polícia Civil. **Década de 90 – Sequestro e pistolagem**. Disponível em: <http://www.ciberpolicia.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=54&Itemid=11>. Acesso em: 04 de abr.2011.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Ação Cívico Social – ACISO**. Disponível em: <<https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/conteudo.action?conteudo=16740&tipoconteudo=noticia>>. Acesso em: 04 de abr.2011.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Artistas da Paz**. Disponível em: <http://www.fgr.org.br/2008/index.php?pg=projeto_artistadapaz>. Acesso em: 04 de abr.2011.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Diretriz Auxiliar das Operações**. Conceituação, classificação, codificação de ocorrências na PMMG – DIA001/94, Gráfica do CSM/Int. Belo Horizonte, 1994.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Diretriz Integrada das Ações e Operações de Defesa Social**. Conceituação, classificação, codificação de ocorrências na PMMG. Belo Horizonte, 2009.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Diretriz para Produção de Serviços de Segurança Pública nr 3.01.01/2010: **Regula o emprego operacional da Polícia Militar de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Seção de Emprego Operacional (PM3): 2010.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Diretriz para Produção de Serviços de Segurança Pública nr 3.01.06/2011- CG: **Regula a aplicação da filosofia de polícia comunitária pela Polícia Militar de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Seção de Emprego Operacional (PM3): 2011.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Jovens Construindo a Cidadania – JCC**. Disponível em: <<https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/conteudo.action?conteudo=1541&tipoconteudo=noticia>>. Acesso em: 04 de abr.2011.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Programa Educacional de Resistência às Drogas –PROERD**. Disponível em: <<https://www.policiamilitar.mg.gov.br/proerd>>. Acesso em: 04 de abr.2011.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Juventude Cidadã**. Disponível em: <<https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/conteudo.action?conteudo=1541&tipoconteudo=noticia>>. Acesso em: 04 de abr.2011.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Juventude e Polícia**. Disponível em: <<https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/conteudo.action?conteudo=4577&tipoconteudo=noticia>>. Acesso em: 04 de abr.2011.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Rede de Vizinhos Protegidos**. Disponível em: <<https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/conteudo.action?conteudo=4591&tipoconteudo=noticia>>. Acesso em: 04 de abr.2011.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Plano Estratégico 2009-2011: identidade PM**. Belo Horizonte: Comando Geral, Assessoria da Gestão para Resultados: 2009.

MINAYO, Maria Cecília de S. **A violência social sob a perspectiva da saúde pública**. Caderno de saúde pública. Rio de Janeiro. 1994. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%od/esp/v10s1/v10sup/1a02.pdf>> Acesso em: 06/07/11.

MOTTA, Cândido N. Nogueira da. **Classificação dos Criminosos: Introdução ao Estudo do Direito Penal**. São Paulo: J. Rossetti, 1925.

PIEIDADE JUNIOR, Heitor; DUARTE, Márcio. **A Sangue Frio: Origens e Consequências da Violência na Sociedade Brasileira**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 1999.

RISTUM, Marilena. **As causas da violência**. Revista virtual de gestão de iniciativas sociais. Universidade Federal do Rio de Janeiro. UFRJ/SESI. Rio de Janeiro. 2006. Disponível em: <<http://www.itds.ufrj.br/gis/anteriores/rugiss.pdf>> Acesso em: 06/07/11.

ROLIM, Marcos. **Caminhos para a inovação em segurança pública no Brasil**. Revista Brasileira de Segurança Pública. v.1, p. 32-47, 2007

SAPORI, Luís Flávio. **Segurança pública no Brasil: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

SANTOS, José Wilson Seixas. **Pequeno dicionário de criminologia**. São Paulo. Pró-livro Comércio de Livros Profissionais, 1976.

SOARES, Glaucio Ary Dillon. **Não Matarás: Desenvolvimento, desigualdade e homicídios**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

SOARES, Luiz Eduardo. **Uma interpretação do Brasil para contextualizar a violência**. In Linguagens da violência. Editora Rocco. Rio de Janeiro, 1996.

SOARES, Marcos Caprio Fonseca. **Dimensões sociológicas em direito penal**. Revista do Direito. Pelotas/RS, 2001. Disponível em: <<https://www.ucepel.tche.br/ojs/index.php/direito/article/view/220/191>> Acesso em: 17/06/11.

SILVA FILHO, José Vicente da. **Homicídios: O que a polícia pode fazer?** Instituto Fernand Braudel de economia mundial. Braudel Papers. v. 26. p. 12-15. São Paulo, 2000. Disponível em: <<https://www.braudel.org.br>> Acesso em: 01/07/11.

SILVA FILHO, José Vicente da. **Segurança Pública uma prioridade nacional**. Digesto Econômico. São Paulo, 2010.

VIANO, Emílio C. **Homicídio: uma perspectiva vitimologica**. In **Homicídios no Brasil**. Rio de Janeiro. Editora FGV. 2007.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2010: Anatomia dos Homicídios no Brasil**. Instituto Sangari: São Paulo. 2010.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2011: Os jovens do Brasil**. Instituto Sangari: São Paulo. 2011.

ZALUAR, Alba. **Um debate disperso: violência e crime no Brasil da redemocratização**. São Paulo, 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-88391999000300002 & script=sci_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-88391999000300002&script=sci_arttext)> Acesso em: 17/06/11.